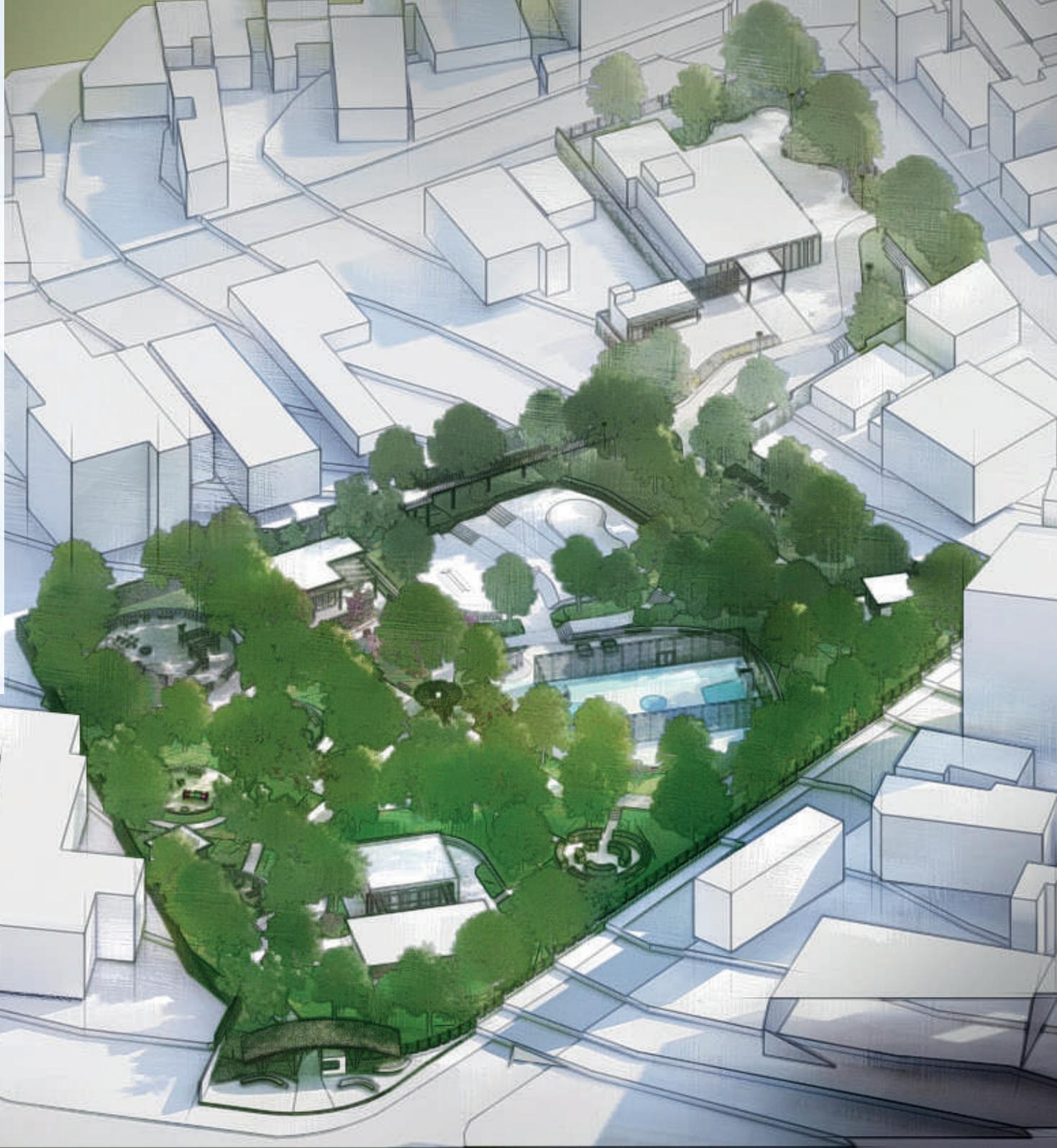


**PARQUE
MATE** **COMUNITÁRIO
COM** **ANGU**

TFGII - FAU UFJR
GABRIELLE PROCÓPIO DO CARMO SANTOS



PARQUE COMUNITÁRIO MATE COM ANGU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

GABRIELLE PROCÓPIO DO CARMO SANTOS
ORIENTAÇÃO: PROF. ADRIANA ALVAREZ E VIRGÍNIA VASCONCELLOS

RIO DE JANEIRO, 2021

RESUMO

O projeto Parque Comunitário Mate com Angu foi desenvolvido a partir da necessidade eminente da população caxiense por novas áreas livres de lazer. O local escolhido tem como base a luta dos moradores da região que tentam conservar aquela que ficou conhecida como a “última mancha verde” na região central de Duque de Caxias. O programa conta com um Parque Público associado à um Centro Comunitário e a uma Escola de Gastronomia, que visam dar apoio a essa comunidade, além de espaços de estar e lazer para diversos públicos e idades.

AGRADECIMENTOS

À Deus e a minha família, em especial minha mãe, Márcia, por durante toda a minha graduação terem me dado forças para superar todos os desafios e dificuldades ao longo do curso, e acreditar em mim mesmo nos momentos em que tive dúvidas.

À Lucas, Raphaele e Mariana, por serem tão companheiros em todos os momentos. A todos os amigos que contribuíram direta ou indiretamente nessa jornada e que estiveram ao meu lado em noites mal dormidas, facilitando a rotina e tornando meus dias mais leves e felizes ao longo da jornada acadêmica.

Ao corpo docente da FAU UFRJ, que participou ativamente em minha formação. Às minhas orientadoras Adriana Alvarez e Virgínia Vasconcellos, por acreditar no meu trabalho, por todas as orientações e críticas construtivas essenciais para a realização deste e para a conclusão dessa etapa.

Me formar Arquiteta e Urbanista é meu agradecimento a todos vocês que cultivaram esse sonho comigo ao longo desses anos. Sou eternamente grata a todos.

sumário

| | | |
|------------|---|-----------|
| 01. | Introdução | 07 |
| 1.1 - | Apresentação | 08 |
| 1.2 - | Objetivo | 08 |
| 1.3 - | Local de atuação | 09 |
| 1.4 - | Público alvo | 09 |
| 1.5 - | Objeto e campo de atuação | 10 |
| 1.6 - | Metodologia | 10 |
| 02. | Contextualização | 13 |
| 2.1 - | Os espaços livres e parques urbanos | 14 |
| 03. | O lugar | 16 |
| 3.1 - | Caracterização macro de Duque de Caxias | 17 |
| 3.2 - | Caracterização do entorno imediato | 21 |
| 04. | Leituras Urbanas | 25 |
| 4.1 - | Cheios e vazios | 26 |
| 4.2 - | Uso do solo | 26 |
| 4.3 - | Hierarquia viária | 27 |
| 4.4 - | Espaços livres | 27 |
| 4.5 - | Topografia | 28 |
| 05. | Projeto | 29 |
| 06. | Bibliografia | 34 |



01. Introdução

APRESENTAÇÃO

A relação entre homem e espaço sempre esteve no cerne das discussões da Arquitetura e do Urbanismo. Suas afinidades foram se transformando ao longo do tempo, principalmente em relação aos ambientes construídos e não construídos. As cidades contribuem expressivamente para o desenvolvimento do país, e seu crescimento acelerado e desordenado acentuou as desigualdades sociais, trazendo reflexos diretos em questões ambientais, habitacionais e socioculturais.

Essa forma de ocupação no ambiente urbano, em geral, o torna mais propício à contaminação do solo, de seus recursos hídricos e à redução de suas áreas verdes. Este processo se mostra mais intenso nas áreas periféricas, intensificando impactos negativos - principalmente em relação ao meio ambiente.

Os espaços livres são aqueles caracterizados por espaços livres de edificação; todos eles: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, parques, rios, mangues e praias urbanas, etc. (QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia p. 86, 2007 apud Miranda Magnoli, 1982). São um conjunto de ambientes não edificados e implantados na malha urbana, possuem extrema importância para a composição da cidade. Referem-se a ruas, áreas de circulação, áreas de lazer, espaços verdes, entre outros.

Segundo Degreas & Ramos (2015:1), os espaços livres públicos são importantes elementos que comunicam espaços privados e a vida pública, promovendo assim coesão social e encontro de pessoas. O investimento nesses espaços contribui para a coesão comunitária, amplia o senso de pertencimento e identidade da população, e por consequência melhora a qualidade de vida.

Desta forma, os espaços livres, em especial os espaços livres verdes, são uma ferramenta importante para a redução de impactos ambientais. Além de agregar um valor social importante ao espaço, também proporcionam o aumento da qualidade de vida da população, bem como uma melhoria da qualidade ambiental da cidade.

Sendo assim, o parque urbano surge como uma alternativa de espaço livre verde. Caracterizado como equipamento que se integra ao ambiente construído, acrescenta a ele outras características naturais, corroborando com a atual necessidade de proporcionar novas áreas de estar, lazer e ampliação de áreas verdes.

OBJETIVO

Este trabalho apresenta o uma abordagem projetual sobre o parque urbano, no município de Duque de Caxias de levando em consideração seus possíveis significados, usos, políticas urbanas e ambientais.

O objetivo principal busca propor um parque e um centro comunitário, baseado nos conceitos de biodiversidade e conforto ambiental. O propósito é que o parque, associado ao centro comunitário, seja um equipamento público que dê suporte à população local, carente de áreas de lazer e de apoio comunitário.

Para tanto, tem como objetivos secundários ampliar o atendimento social a população carente onde possam ser desenvolvidas atividades culturais, de ensino e formação profissional; ampliar a discussão sobre as questões ambientais do município; propor espaços para atividades de lazer passivo e ativo; e ampliar sobretudo as áreas verdes da região.

Destaca-se que por se tratar de um projeto de um espaço livre público, o trabalho em questão visa se integrar e ampliar o sistema de espaços livres existente. A proposta do objeto arquitetônico almeja que este seja como uma âncora para o projeto em questão, ampliando a circulação de pessoas do local, a qualidade de vida da população, e sua sensação de segurança e seu amparo social. Dessa forma, este projeto este objeto visa a promover uma maior integração entre Arquitetura e Paisagismo.

LOCAL DE ATUAÇÃO

O local de intervenção escolhido está localizado no bairro Centro, do município de Duque de Caxias. O terreno é compreendido pelas ruas Av. Presidente Kennedy, Rua Dep. Romério Júnior, R. 25 de Agosto e R. José de Alvarenga, no bairro Centro, do município de Duque de Caxias. Está situado na principal via arterial do bairro.

Sua área se encontra em um importante núcleo da cidade, já que nela está situada uma das principais áreas de comércio e serviços da região, área conhecida como Calçadão. Além disso, está localizado próximo à estação de trem, e de duas rodoviárias que conectam a região com todo o município e com municípios vizinhos. Destaca-se sua proximidade à Praça do Pacificador - onde se encontram o Teatro Raul Cortez e a Biblioteca Municipal Governador Leonel Brizola - e a Praça da Emancipação, também conhecida como Praça do Relógio.

PÚBLICO ALVO

Busca-se atender o público alvo em duas escalas distintas. A escala local e a escala de bairro. A partir das análises realizadas na região, entende-se que é necessário atender a população local com novas áreas livres e de lazer. Os estudantes, professores e funcionários das escolas limítrofes à área de intervenção formam outro importante grupo a ser considerado. Entretanto, além de se tratar de uma região central, a proposta de novas áreas livres em uma região urbana consolidada, faz com que sejam atraídos novos usuários para o sítio.



Figura 01 - Calçadão de Duque de Caxias
Arquivo Pessoal

OBJETO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Ao entender a importância dos espaços livres para o conforto ambiental urbano, além de seus benefícios sociais, estéticos e econômicos, este trabalho visa a associar a demanda da população caxiense para a necessidade de espaços de lazer de qualidade, bem como a necessidade de espaços livres verdes.

O princípio norteador do projeto é que o mesmo se torne um centro fortalecedor de convivência na comunidade com um espaço para troca de conhecimento, profissionalização, lazer e interação social, permuta experiências de maneira coletiva.

Dada a relação do município para com o meio ambiente, se torna indispensável pensar um projeto que discuta uma melhoria da qualidade ambiental e do conforto do usuário. Os espaços livres e a preservação ambiental, se fundamentam pela necessidade de buscar novas alternativas que propiciem à população ambientes de lazer confortáveis, do ponto de vista do conforto ambiental e da promoção de atividades socioculturais que incentivem a população a preservar seu ambiente. Dessa forma, o projeto propõe a criação de um Parque Urbano associado a um Centro Comunitário.

METODOLOGIA

A pesquisa que dá suporte ao trabalho tem caráter qualitativo e pressupõe uma análise documental sobre a área, que auxilia com justificativas para abordagem teórica e projetual. Parte da metodologia de estudo aplicada a este trabalho foi baseada no método de pesquisa e análise da cidade de Jan Gehl, retirado do livro “A vida na cidade: como estudar” que tem Birgitte Svarre como coautora. Neste, são apresentados alguns métodos de estudo já consagrados, baseados em observação in loco e análises com o público. Dentre as metodologias apresentadas na obra, foram escolhidas: Traçado, Contagem, Mapeamento, Levantamento fotográfico e Caminhada teste. As análises foram realizadas em dias úteis e finais de semana, para uma melhor compreensão da ocupação do lugar.

O método traçado consiste no registro do fluxo e de movimentação das pessoas no espaço. Este também permite compreender melhor os padrões de deslocamento, áreas e espaço de deslocamento mais utilizados, principais escolhas de direção, entre outros.

O método contagem consiste na contagem do número de indivíduos em um determinado espaço. Segundo Gehl, esta é uma análise básica para os estudos de vida na cidade, onde se pode contar de tudo, quantidade de pessoas, quantos conversam, quantos sorriem, entre outros. A partir dessa análise, pode-se ter uma noção melhor da capacidade do espaço absorver ou não o fluxo e a ocupação de seus indivíduos. Esta análise foi realizada num período de tempo de 10 minutos, onde se demarcou um determinado espaço e posteriormente, a quantidade de pessoas que passavam por ele.

O método mapeamento está intrinsicamente associado a análise Contagem, a partir do momento

em que se verifica as principais formas de ocupação do espaço. Este levou em consideração apenas os locais onde foram observadas pessoas estacionadas, mesmo que por um curto período de tempo.

A ferramenta de levantamento fotográfico é muito utilizada para compreender a imagem de um determinado local e ilustrar diversas situações, sendo extremamente importantes para auxiliar no campo da comunicação, dando uma melhor abrangência e força aos dados analisados. Para este estudo, foram fotografados prioritariamente os pontos onde foram realizadas as análises anteriores.

A análise metodológica da caminhada teste tem como objetivo dar uma oportunidade ao observador identificar problemas e potenciais para a vida urbana de uma determinada rota. Nessa tipologia de análise é possível identificar origens e destinos ao longo do percurso. Para esta análise foram consideradas rotas importantes, observando o tempo de espera e os possíveis obstáculos e desvios ao longo dos caminhos. Este teste foi comparado com o tempo estimado pela plataforma Google Maps, que dá a distância entre dois pontos e o tempo médio de deslocamento entre eles. Realizar este levantamento in loco foi importante para vivenciar o real tempo gasto para percorrer estas distâncias, principalmente quando consideramos a real influência do trânsito, de obstáculos locais, influência da presença de demais pedestres ao longo do percurso, o que pode tornar este mais lento, frustrante ou agradável. De modo geral, o tempo médio percorrido não foi muito discrepante para o tempo proposto pelo Google. As maiores diferenças estão nos trajetos que tiveram um tempo de espera maior devido ao atravessamento de ruas, ou trajetos onde havia mudança no tamanho da calçada, concentrando o fluxo de pessoas em um espaço mais delimitado. A presença de camelôs e suas barracas, muitas vezes fixas, não foi um agravante para o trajeto visto que estes ocupam áreas que em geral, possuem calçadas maiores.

Figura 02 -Mapa análise traçado
Arquivo Pessoal

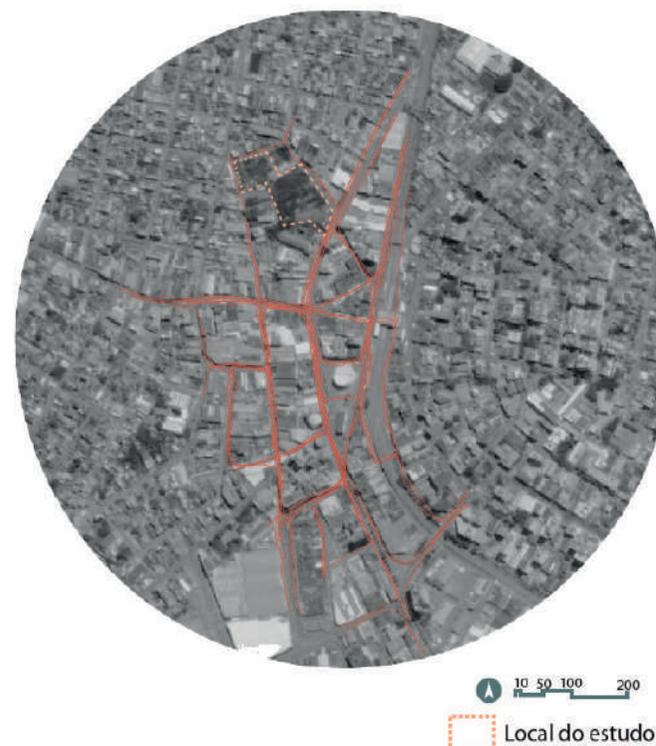
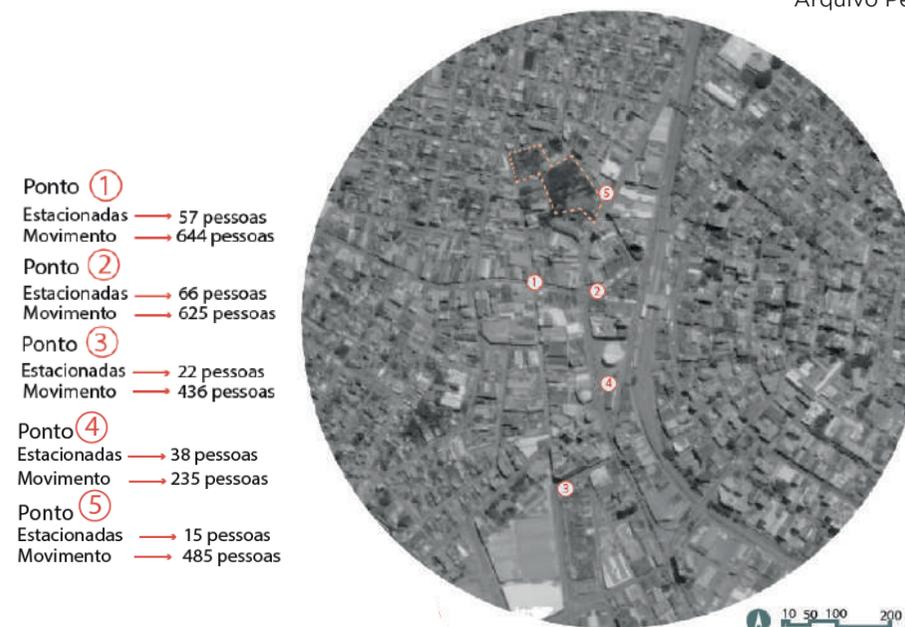


Figura 03 -Mapa análise contagem
Arquivo Pessoal



Para complementar as análises do local, também foi realizado um questionário com a população, aberto para moradores ou frequentadores da área. Seu objetivo foi identificar as sensações da população com o local estudado, além de reafirmar as demandas anteriormente analisadas.

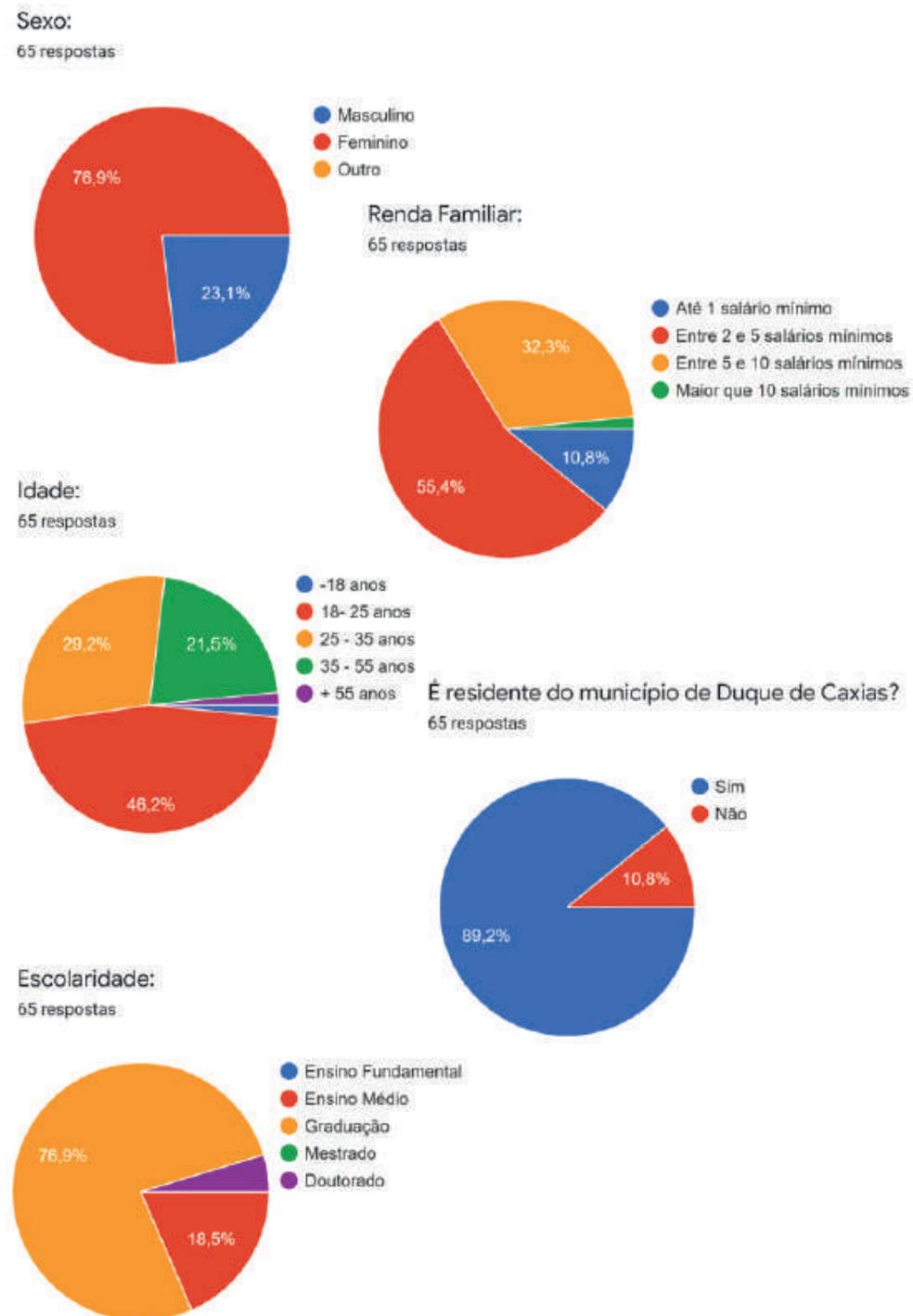
Vale ressaltar que devido a pandemia, estima-se que o fluxo de pessoas esteja reduzido. Além disso, para uma maior segurança, em relação a pandemia, parte do questionário foi realizado de forma online pela plataforma Google Forms.

Esta pesquisa foi realizada de duas formas: in loco e digitalmente. Dentre as perguntas selecionadas, foi levantado: nome, idade, local de moradia, sensação de segurança, questões de satisfação com equipamentos e infraestrutura, percepções sobre espaços de lazer e qualidade ambiental, além da percepção geral do município.

O questionário digital foi divulgado em plataformas sociais como facebook, instagram e twitter, em grupos de moradores e frequentadores da região. Já o questionário físico, foi feito junto com as análises realizadas in loco. No total, foram obtidas quase 70 respostas, que mostram a grande insatisfação com a segurança do local, e ao conforto e qualidade ambiental do município.

A parte inicial do questionário foi referente aos aspectos sociais do usuário, para entender qual seu local de fala e analisar as possíveis influências sobre a pesquisa.

O segundo bloco de perguntas foi destinado as necessidades da população em relação a equipamentos e infraestrutura, e algumas sensações em relação ao município. Dados como sensação em relação a qualidade ambiental do município e a sensação de segurança da região chamaram atenção. Em ambos os casos, houveram pouquíssimas pessoas que consideraram algum desses índices com uma qualidade boa.





02. Contextualização

OS ESPAÇOS LIVRES E PARQUES URBANOS

Os parques podem ser qualificados como equipamentos urbanos, espaços livres públicos associados a áreas verdes, responsável pela criação de ambientes esteticamente agradáveis e destinados a lazer. Possuem diferentes funções na cidade, sendo as principais: ecológica, estética e de lazer (SZEREMETA & ZANNIN, 2013: p. 177 apud NUCCI, 2001; MASCARÓ, 2002).

Os primeiros parques e jardins urbanos surgem por meio de experiências inglesas e francesas, no período posterior a Revolução Industrial, com o discurso sobre a necessidade de áreas verdes em prol de uma melhor qualidade ambiental, buscando corrigir as condições de salubridade nas cidades daquela época. Entretanto, a ideia de sistema de parques só aparece posteriormente, no século XIX, onde o verde passaria a ser incorporado de fato na cidade por meio de referências europeias. É também neste período em que surgiriam os grandes jardins contemplativos, os parques de paisagem, os parkways, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SILVA & PASQUALETTO, 2013, p. 288 apud OLIVEIRA, 2010; SCALISE, 2002)

No cenário brasileiro, a instauração dos parques urbanos se inicia somente após a chegada família real portuguesa em 1808, repetindo modelos internacionais ingleses e franceses. No Rio de Janeiro é possível encontrar os primeiros três exemplares: Passeio Público, Campo de Santana e Jardim Botânico.

É no período pós Segunda Guerra Mundial que ocorre a consolidação da arquitetura paisagística brasileira, havendo o desapego das antigas influências europeias e introduzindo uma forma de projetar de caráter nacionalista, com



Figura 04 – Campo de Santana
Foto: Oscar Valporto/2017

características tropicais e identidade própria. É nesse momento que o lazer passa a desempenhar um papel importante na mentalidade dos indivíduos, ganhando um status científico, e possibilitando melhor qualidade ambiental. (SILVA & PASQUALETTO, 2013, p. 288 - 290 apud MACEDO, 1999; SCALISE, 2002).

É com base nesses discursos que se relaciona o apelo ambiental em prol do aumento da qualidade de vida nas cidades. Este apelo se intensificou graças ao deterioramento do meio físico, ocasionado diversas vezes graças ao crescimento desordenado das cidades. Como apontam Gregório e Brandão (2010),

“o acelerado e desordenado processo de crescimento urbano do Rio de Janeiro, que caracteriza principalmente o século XX, vem provocando a degradação do meio físico, incluindo as alterações climáticas e seus impactos produzidos e que, em última instância, resultam em sérios impactos socioeconômicos.” (GREGÓRIO & BRANDÃO, 2010: p. 3, apud BRANDÃO, 1999).

O discurso ambiental se ampliou principalmente após os anos 1970 com as grandes conferências das Nações Unidas sobre meio ambiente. A partir dessas conferências e seus conjuntos de diretrizes como forma de promover um desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental, ascenderam-se a proliferação de espaços verdes. Entretanto, em algumas cidades, o surgimento destes espaços também foi responsável pelo aumento das desigualdades socioespaciais, com o aumento do valor do solo e processos de gentrificação. (GOMES, 2014 p. 80 apud MORAES, 2001, p. 10-11).

No cenário brasileiro, a questão ambiental foi institucionalizada no aparelho estatal a partir da década de 1980, quando surgiu a necessidade de tratar o espaço urbano como um espaço em constante evolução, vinculado aos problemas ambientais e à qualidade de vida dos brasileiros (FERREIRA, 2005).

No contexto urbano, têm-se levado em consideração as recomendações da Agenda 21, estabelecida pela conferência Rio-92, que tem como instrumento o planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Esta, direciona políticas públicas em nível municipal, em relação a parques, bosques e espaços livres, dando-os a função da promoção de lazer para a população, e servindo como áreas para a constituição de arborização necessária aos espaços urbanos. (GOMES, 2014 p. 86).

Atualmente o estado do Rio conta com políticas públicas de conservação e proteção de diversas áreas de mata atlântica administradas pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Estas Unidades de Conservação (UCs) tem como principal objetivo promover e restaurar a biodiversidade na região fluminense, maior proteção da fauna e flora, produção de mudas e espécies arbóreas nativas, projeto de reflorestamento

em áreas degradadas, ampliação da cobertura vegetal, além de serem locais de lazer e estudos para a população. O estado possui doze UCs administradas pelo INEA, onde três delas se localizam em sua região metropolitana.

Segundo García & Guerrero (2015, p. 2), os espaços verdes e em particular os parques urbanos são sistemas ambientais que cumprem uma dupla função, tanto social como ecológica. Sendo assim, os parques são espaços representativos no contexto de cidade pois permitem o desenvolvimento de uma série de atividades sócio recreativa e ambientais que admitem que a população se aproprie deste espaço, respeitando e aprendendo o ambiente que a circunda. Estes espaços também possuem um papel importante na qualidade ambiental das cidades, onde sua implantação adequada possibilita prevenção de problemas decorrentes.

De acordo com Macedo (2012, p.142) “o parque urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais (vegetação e águas) e com diferentes formas de vida animal”.

Diante disso, o parque urbano pode ser caracterizado por um equipamento recreativo ou de conservação, sendo ambos importantes indicadores de qualidade de vida. Dessa forma, dada as considerações e relevância desses espaços no meio urbano, despertou-se o interesse pela implantação deste estudo, que tem como tema a criação de um espaço livre público no município de Duque de Caxias, região da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. A intenção de trabalhar em na área central do município tem como propósito atingir as mais diversas classes sociais, buscando um local de fácil acesso e de grande diversidade de pessoas, buscando uma utilização democrática do espaço público.



03. O lugar



CARACTERIZAÇÃO MACRO DE DUQUE DE CAXIAS

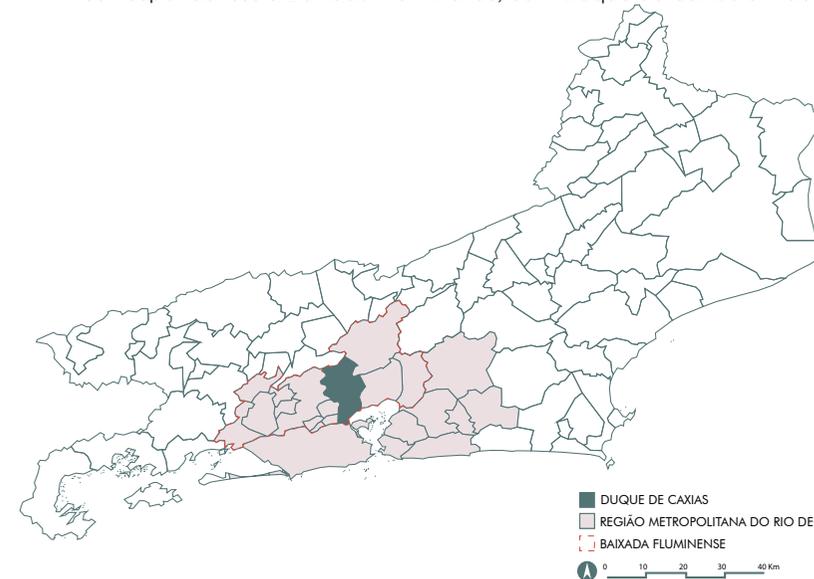
Segundo Abreu (2013:17) a Região Metropolitana do Rio de Janeiro tende a ser uma metrópole hipertrofiada, com seu núcleo concentrando renda e recursos urbanísticos disponíveis, cercado por estratos urbanos periféricos carentes de serviços e infraestrutura à medida que se afastam do centro.

Esta é uma característica forte tanto no Município do Rio de Janeiro, quanto em outros municípios da Região Metropolitana. Porém, devido ao processo de ocupação e urbanização do território do Estado, é possível notar também uma dependência dos demais municípios da Região Metropolitana, para com o Município do Rio de Janeiro, seja essa dependência em relação aos serviços, à infraestrutura, aos locais de lazer e cultura ou a postos de trabalho.

Dentre estes municípios, destaca-se Duque de Caxias, localizado na fronteira leste da Cidade do Rio de Janeiro, cerca de 22 km da capital, pela Linha Vermelha. Caxias é um dos 13 municípios correspondentes à Baixada Fluminense, junto a Belford Roxo, Guapimirim, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti, Seropédica e Itaguaí. Antes de sua emancipação, Caxias pertencia ao Município de Nova Iguaçu.

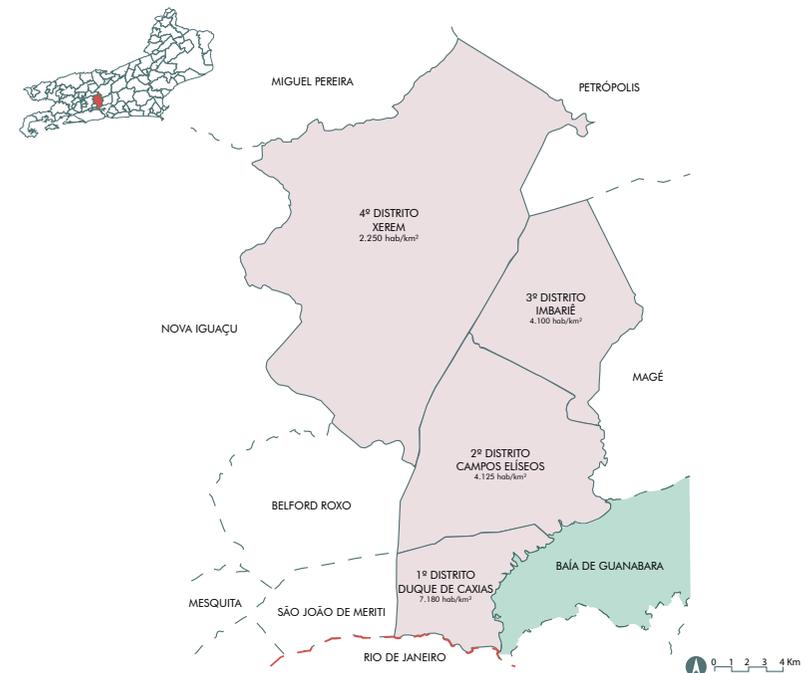
O Município de Duque de Caxias é o 3º mais populoso do estado, com uma população de 855.048 pessoas (IBGE, 2010) divididos em seus 467 km². É dividido em 4 distritos, sendo o 1º Duque de Caxias, o 2º Campos Elíseos, o 3º Imbariê e o 4º Xerém. Caracteriza-se por ser um município complexo, tendo uma infraestrutura urbana consolidada em sua região urbana, polos industriais próximos aos eixos rodoviários, áreas rurais e naturais.

Figura 05 -Rio de Janeiro, sua Região Metropolitana e dos municípios correspondentes à Baixada Fluminense, com Duque de Caxias em destaque



Fonte: IBGE, com modificações livres da autora

Figura 06 -Município de Duque de Caxias, seus distritos e fronteiras



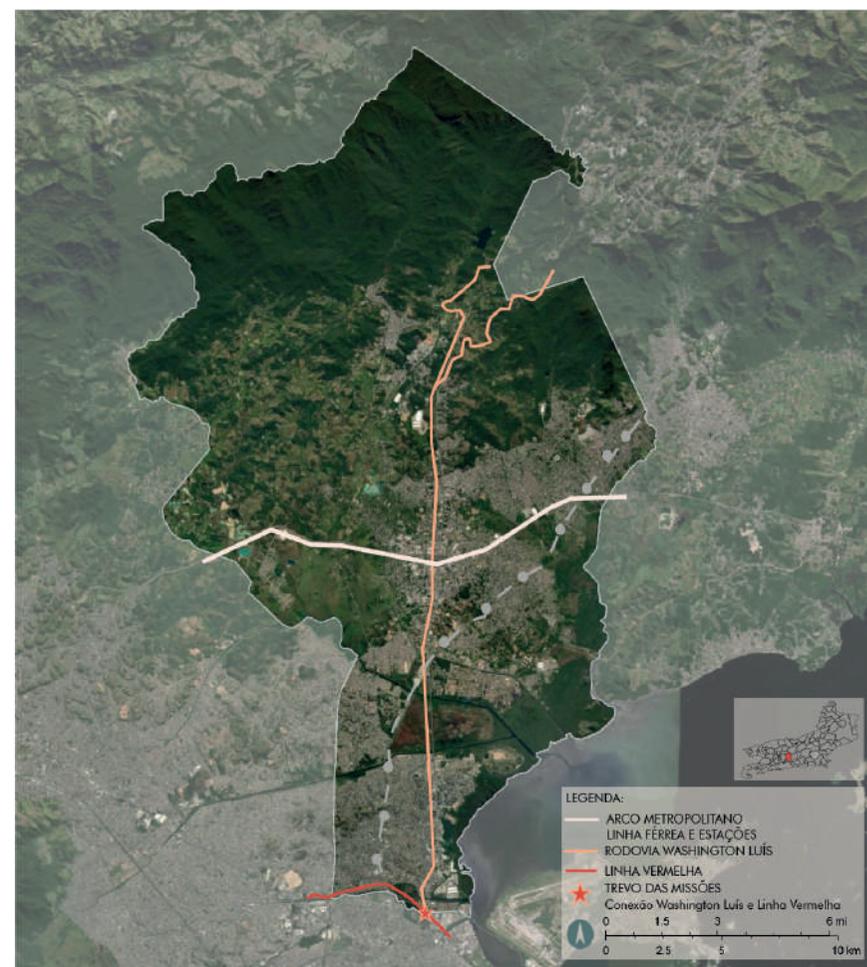
Fonte: PMDC, com modificações livres da autora

É importante ressaltar que Duque de Caxias é uma influente região para a Baixada Fluminense, fazendo com que seja frequentado por moradores de outras regiões vizinhas. Até a década de 1940, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis eram pertencentes ao município de Nova Iguaçu, sendo possível notar até os dias atuais, esse fluxo interno intermunicipal. Além disso, Duque de Caxias possui um forte e consolidado comércio em sua região central, disponibilidade de serviços, além da proximidade do município com o Rio de Janeiro, sendo um importante ponto de conexão entre os municípios vizinhos como Magé, Petrópolis e Belford Roxo com o município do Rio, sendo o cerne de grandes fluxos.

Seu território apresenta diversas particularidades, desde áreas com dificuldades de afirmação identitária até desmatamento descarado de áreas de preservação ambiental em detrimento de atividades econômicas. (TENREIRO,2015). No 1º e 2º distritos onde se encontra a maior parte de sua mancha urbana, é o local em que reside a maioria de seus habitantes. Esta região se encontra profundamente alterada pelo desenvolvimento urbano e econômico. Já no 3º e 4º distritos caracterizam-se por uma infraestrutura mais simples e de pouco diálogo com o distrito-sede. Isto foi um dos motivos da mudança da sede da prefeitura municipal de Duque de Caxias para o centro geográfico do município, em Jardim Primavera (2º distrito) em 1991, por conta de tensões emancipatórias dos dois últimos distritos e pela tentativa de integração de todos os distritos. É no 3º e 4º distritos onde abrigam-se áreas de preservação ambiental, sendo elas Reserva Municipal; área de Preservação Ambiental de Petrópolis; Reserva Biológica do Tinguá; Floresta Protetora da União; e os manguezais, que outrora formavam extensas área nos contatos dos rios com a Baía de Guanabara, e que hoje estão restritos às áreas próximas da foz do rio Iguaçu. (TENREIRO,2015 e PROJETO TEEB, 2019)

Os principais meios de locomoção do Município são o ferroviário e o viário. No eixo viário, destaca-se a Rodovia Washington Luís, que corta toda Duque de Caxias, conectando-a com a Região Serrana. Esta foi uma peça chave na construção do município, já que foi por meio dos investimentos dela que conseguiu sua emancipação, além de investimentos posteriores que permitiram a construção da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc). Atualmente a rodovia possui uma conexão com o Arco Metropolitano, ligando-a a Rio-Santos.

Figura 07 - Demarcação das principais rodovias e ferrovias



Fonte: PMDC, com modificações livres da autora

O município também possui acesso à Linha Vermelha, conectando-o ao Rio de Janeiro. Além disso, também possui uma rodoviária interestadual em sua região central, permitindo a conexão intermunicipal, com diversas regiões do município e estado do Rio de Janeiro, além de uma conexão interestadual com São Paulo e Minas Gerais.

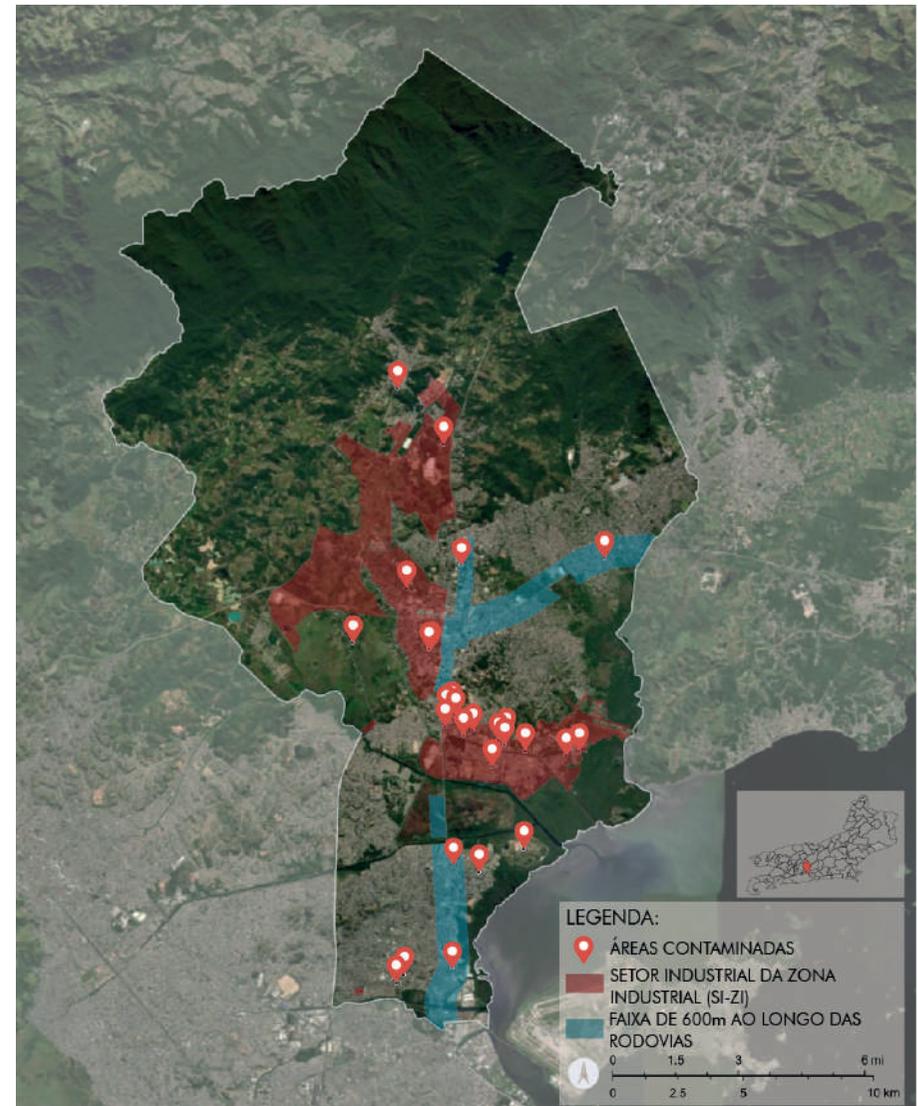
Atualmente, o Município possui o segundo maior PIB per capita do Estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2017), devido a sua intrínseca relação com a indústria petroquímica. Sua economia está fortemente ligada ao setor desde a implantação da Refinaria de Duque de Caxias (REDUC). Em 1961 e se consolidou com a atração de outras empresas importantes do setor como Mobil, Texaco, Shell, Petroflex e Rio Polímeros. (SILVA e BARROS, 2008).

Devido à arrecadação de ICMS de seu parque industrial, Duque de Caxias possui um orçamento substancial graças a sua volumosa arrecadação pública. Entretanto, o Município segue com graves transtornos infra estruturais e uma significativa carência em relação ao saneamento básico, coma altíssimos níveis de degradação ambiental. As pesquisas que medem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índices direcionados às análises educacionais, de renda e de longevidade de uma população, indicam que o município é o 52º do estado. A precária condição de vida de parte de sua população soma-se aos graves problemas de saúde pública e aos altos níveis de violência. Seu território abriga dezenas de favelas e “bairros populares”. (PMDC, 2013 e BRAZ, 2010).

Ainda em relação a qualidade ambiental do município, é necessário atentar a respeito da questão hidrográfica da região. Duque de Caxias está situada às margens da Baía da Guanabara e devido a isso, parte de seu desenvolvimento, no início de sua ocupação, esteve ligado à sua extensa rede hidrográfica. Sua localização litorânea favorecia

escoamento da produção local, do ouro e do abastecimento de Minas Gerais, fazendo com que o município fosse um elo de comunicação entre o interior e o litoral. Sua hidrografia pode ser resumida em quatro bacias principais: Iguaçú, Meriti, Sarapuí e Estrela. (PMDC, 2013)

Figura 08 - Áreas industriais



Fonte: PMDC, com modificações livres da autora

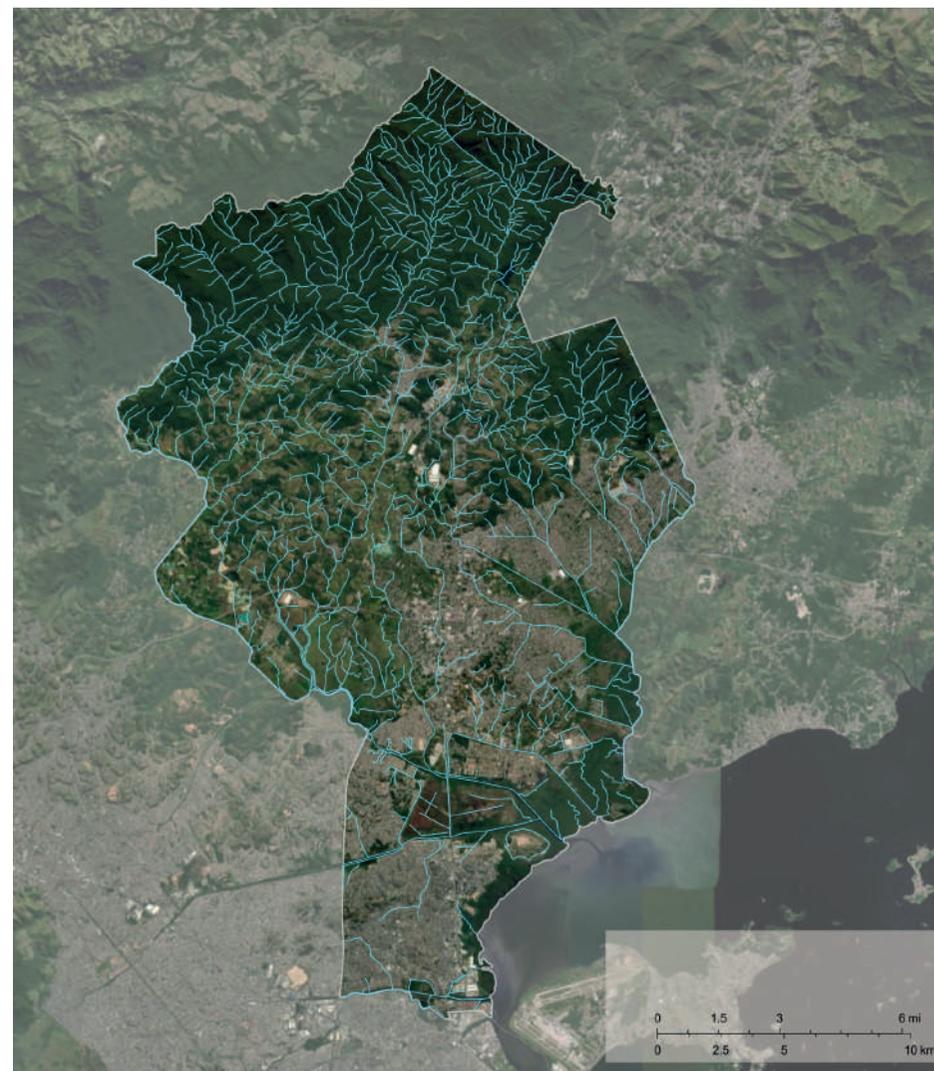
Ao longo do processo de urbanização e modificações da cidade, diversos rios foram canalizados. Suas bacias fluviais, rios e córregos que antes serviam de portos encontraram-se assoreados e degradados, principalmente por não ter havido uma preocupação de criar (ou fiscalizar) uma área de proteção permanente em suas bordas.

O município de Caxias possui clima quente com uma média anual de 30°C / 20°C. A sensação térmica é maior principalmente nos distritos 1º e 2º (Duque de Caxias e Campos Elísios), devido sua mancha urbana. Já nos distritos 3º e 4º distritos (Imbariê e Xerém) é considerada amena em virtude da área verde e da proximidade da Serra dos Órgãos. (PMDC, 2013).

Apesar de promessas e medidas que exploraram a ascensão da qualidade ambiental nos últimos anos, como o aumento do número de unidades de conservação da mata atlântica, e o fechamento do Aterro Sanitário de Gramacho (bairro localizado no 1º distrito de Duque de Caxias), em 2012, não foram cumpridos os compromissos de revitalização do Bairro e sua área de mangue, naquele que já foi considerado o maior lixão da América Latina. Além disso, ainda há constantes ataques a ambientes naturais devido a especulação imobiliária e recursos naturais.

A velocidade de expansão da Cidade e as recorrentes modificações em sua estrutura e paisagem urbana, principalmente na Região Central do Município, contribuíram para uma significativa impermeabilização do solo além da de uma diminuição da vegetação da área, através de intervenções urbanas e políticas públicas. Dentre essas modificações, podemos citar as mais recentes: criação do Mercado Popular, Praça do Pacificador, e Shopping Central Park, esta última embargada com apoio da população.

Figura 09 - Corpos hídricos do município de Duque de Caxias



Fonte: PMRJ e PMDC, com modificações livres da autora

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO IMEDIATO

Á área escolhida como estudo de caso pertence ao 1º Distrito (Cidade de Duque de Caxias), localizado ao sul ocupando cerca de 41 km². Esta região foi escolhida como recorte para este trabalho devido a sua complexidade, presença de infraestrutura, e por ser aonde está localizada a maior parte da população caxiense, e conseqüentemente, a maior parte de sua mancha urbana. É nela que se faz presente a maior infraestrutura do Município, com acesso a estações de trem, rodoviárias municipal e intermunicipal, hospitais, escolas, universidades, moradia e serviços culturais.

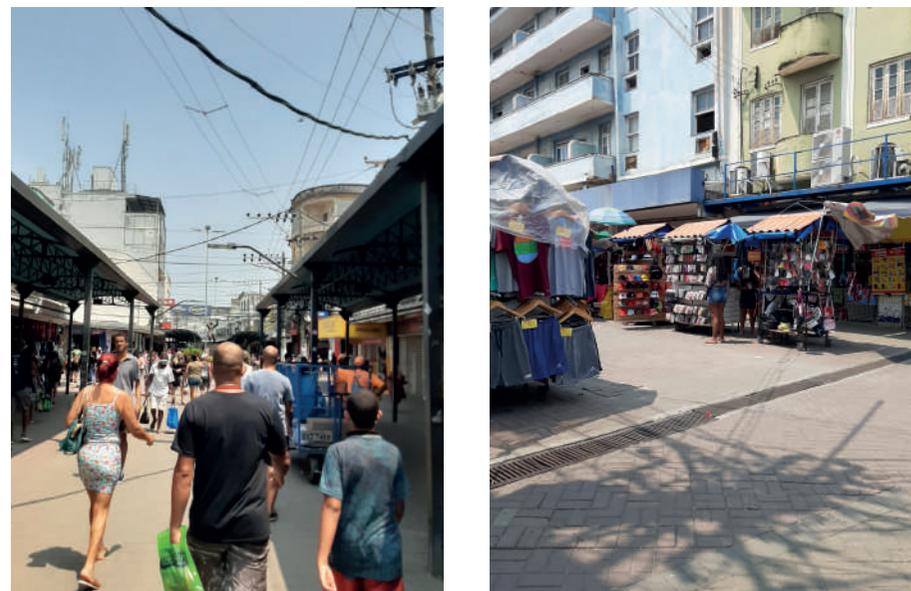
Figura 10 - Distrito 1 (Duque de Caxias) e subdivisão de seus bairros



Fonte:PMDC, com modificações livres da autora

O bairro Centro é conhecido por possuir comércio consolidado, movimentando um grande número de pessoas durante o período comercial, principalmente no “calçadão”. Esta área foi pedestrizada por volta da década de 70, onde acontecia uma espécie de feira ao ar livre aos domingos e hoje é um dos principais pontos de comércio do município e local importante no imaginário da Cidade.

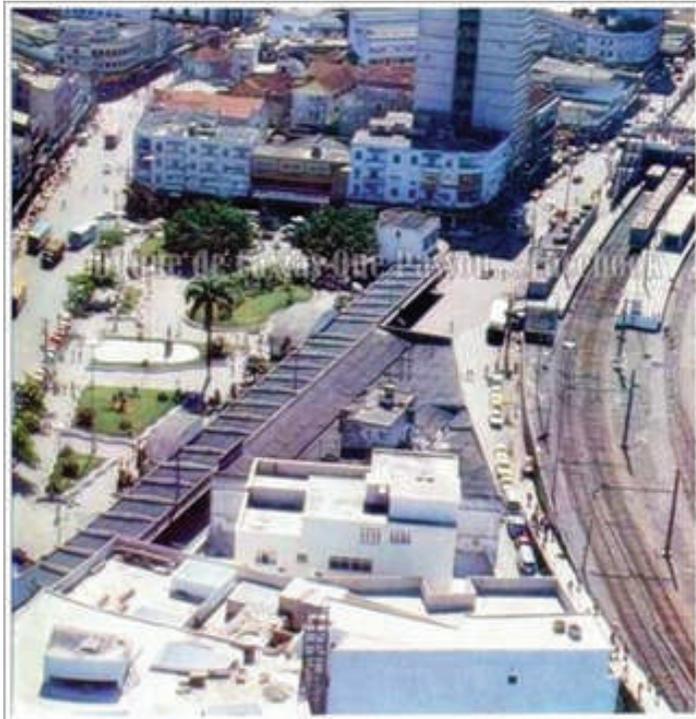
Figura 11 e 12 - Calçadão de Duque de Caxias.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Outro local importante para o imaginário do Município é a Praça do Pacificador. Essa passou por sua primeira intervenção urbanística ainda na década de 40, com um aterro que, anos mais tarde, possibilitou que o Município ganhasse sua praça central. (SANTOS, 2014). Já nos anos 80, durante o mandato do Prefeito Hydekel de Freitas, uma nova remodelação modificou a praça, que foi tratada paisagisticamente. Posteriormente, nos anos 2000, ganhou um novo significado com a criação do Centro Cultural Oscar Niemeyer, composto pela Biblioteca Municipal Leonel de Moura Brizola e pelo Teatro Raul Cortez. Esta última remodelação, modificou por completo o projeto vigente anteriormente.

Figura 13 - Praça do Pacificador, década de 80



Fonte: Página “Uma Duque de Caxias que Passou”. Disponível em: <https://www.facebook.com/510945285686638/photos/a.520564524724714/865071186940711/?type=3&theater>

Figura 13 - Praça do Pacificador, década de 80



Fonte: Foto Taisa Magalhães, 2015 [Acervo Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana]. Disponível em <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6587>

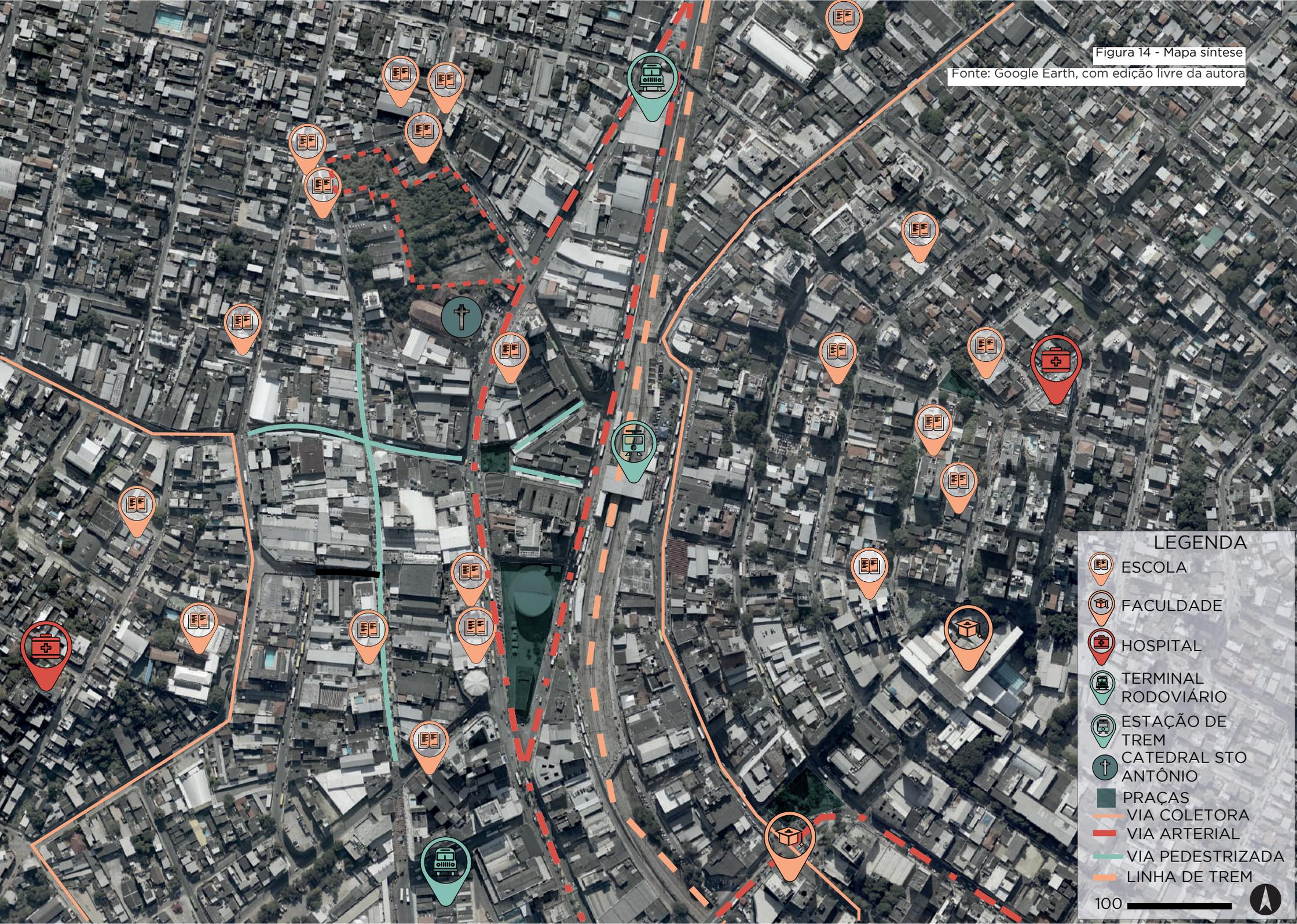
Para o recorte do projeto, foi escolhida a gleba definida pelas ruas Rua 25 de Agosto, Rua Dep. Romério Júnior, Rua José de Alvarenga, Av. Nilo Peçanha e Av. Presidente Kennedy, e suas adjacências. Esta escolha se deu a partir de uma ação popular iniciada em 2014, que reivindicava a não construção do Shopping Center Central Park. Esse movimento popular, iniciado em 2014, foi chamado de Fórum de Oposição e Resistência Ao Shopping (FORAS). Essa escolha também levou em consideração a proximidade aos espaços livres citados anteriormente, que são de grande importância para o imaginário e identificação do caxiense.

Este terreno está situado em uma posição privilegiada, próximo ao coração da Cidade. Localiza-se próximo aos principais acessos ao município, a rodoviárias, escolas, estação de trem, e hospitais. Além disso, possui dois importantes vizinhos: a Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto e a Catedral de Santo Antônio. Ambas edificações possuem importância histórica e cultural para a população caxiense. O FORAS se iniciou após o início do empreendimento do Shopping chamado de Central Park. Embora o empreendimento tenha sido embargado devido a sua inviabilidade construtiva e o impacto negativo na região. O mesmo realizou o corte de 167 árvores.

O movimento popular gerado pelo FORAS reuniu forças para defender não só o terreno que era considerado a última mancha verde da cidade, mas também dois símbolos identitários do município. A escola Dr. Álvaro Alberto, também conhecida como Escola Proletária do Meryti, ou Escola Mate com Angu, foi fundada por Armanda Álvaro Alberto, professora que se dedicou as questões educacionais em prol das camadas menos favorecidas. Em 1921 fundou a escola a Escola Proletária de Meriti, posteriormente, Escola Regional de Meriti. A escola destacou-se no cenário da época porque, adotava métodos pedagógicos inovadores baseados nos interesses da criança e promovia, através dos Círculos de Mães, a integração da escola com a comunidade.

Figura 14 - Mapa síntese

Fonte: Google Earth, com edição livre da autora



LEGENDA

- ESCOLA
- FACULDADE
- HOSPITAL
- TERMINAL RODOVIÁRIO
- ESTAÇÃO DE TREM
- CATEDRAL STO ANTÔNIO
- PRAÇAS
- VIA COLETORA
- VIA ARTERIAL
- VIA PEDESTRIZADA
- LINHA DE TREM

As crianças que a frequentavam a escola, todas carentes, recebiam de café da manhã um tabuleiro de angu doce e mate, que a professora Armanda conseguia através de doações dos comerciantes da região, marcando o pioneirismo da distribuição de merenda escolar. Foi a partir daí que surgiu a ideia da merenda escolar, responsável pelo apelido de “Mate com Angu” que a Escola traz até hoje. A escola era mantida também contava com o auxílio da comunidade e com os recursos da fábrica de explosivos da família Álvaro Alberto. Armanda ficou à frente da escola até 1964, onde defendeu um ensino de qualidade para todos, sem discriminação social, religiosa, sexual ou racial. (PMDC, 2013)

Figura 15 - Escola Dr. Álvaro Alberto, 2020



Fonte: Acervo pessoa, 2020

A luta da população para barrar a construção do Shopping Central Park acentua uma contradição evidente quando se observa a pressão de grandes imobiliárias e construtoras sobre áreas de interesse ambiental que sejam uma “oferta de lugar” enquanto mercadoria. E atuando para que a natureza seja roubada, reduzida e/ou ocultada, quando aparece como um inconveniente - a exemplo de árvores, cursos d’água, resquícios de vegetação nativa - quando se encontram nas partes de loteamentos onde ficariam os lotes mais valorizados. (GOMES, 2014 PG. 87)

Esse acontecimento acentuou a discussão sobre a necessidade de espaços livres verdes de uso público na Região Central da Cidade. Embora o Município possua áreas verdes e áreas de proteção ambiental, nenhuma delas se encontra no 1º Distrito, local onde há uma maior densidade urbana e necessidade de áreas de lazer. A partir disso, esse trabalho toma como base a necessidade da região de Caxias em relação a melhoria e ampliação da discussão sobre a qualidade ambiental do município, bem como a ampliação de seus espaços de lazer, associada as características históricas e físicas do terreno proposto.

Figura 16 - Proposta da ABL Shopping Empreendimentos para o Shopping Central Park



Fonte: IPPUR UFRJ, com modificações livres da autora



04. Leitura Urbana

CHEIOS E VAZIOS

Figura 17 - Mapa de cheios e vazios
Fonte: Acervo pessoal, 2021

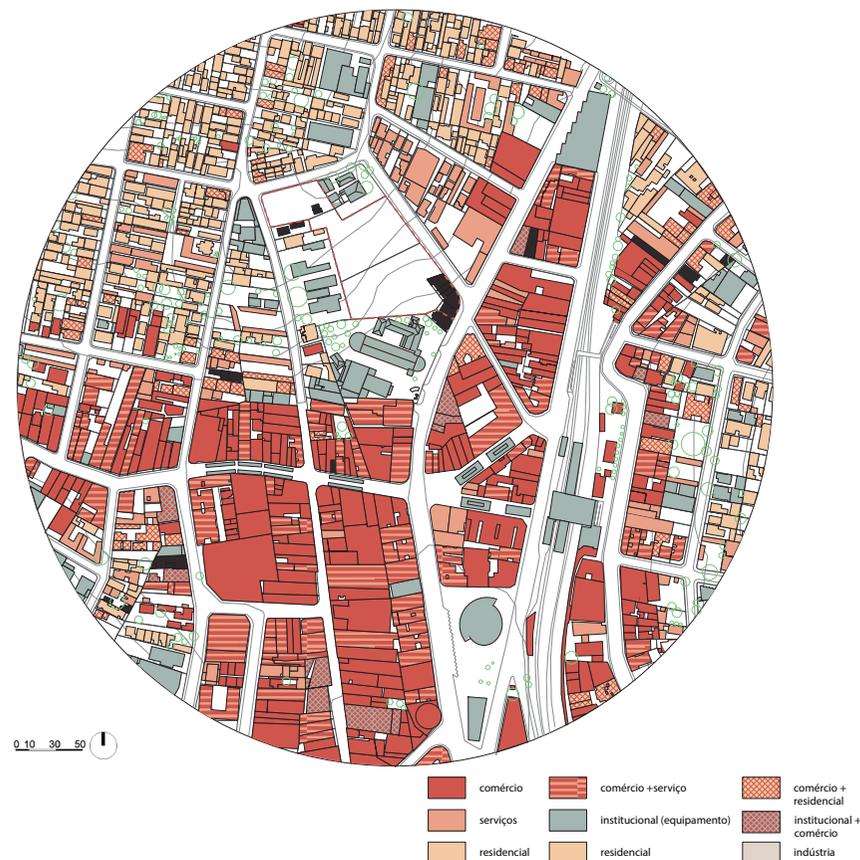


O mapa de cheios e vazios tem como objetivo caracterizar os espaços não construídos, além de compreender melhor a forma de ocupação do ambiente construído nesses espaços.

Como podemos observar, a ocupação próxima as vias arteriais e ao calçadão possuem uma ocupação próxima a 100% do lote. Muita dessas edificações são de uso comercial. Já as edificações mais ao norte, com uma característica de ocupação mais equilibrada no interior do lote, e com maiores áreas de ventilação, são edificações de uso residencial.

USO DO SOLO

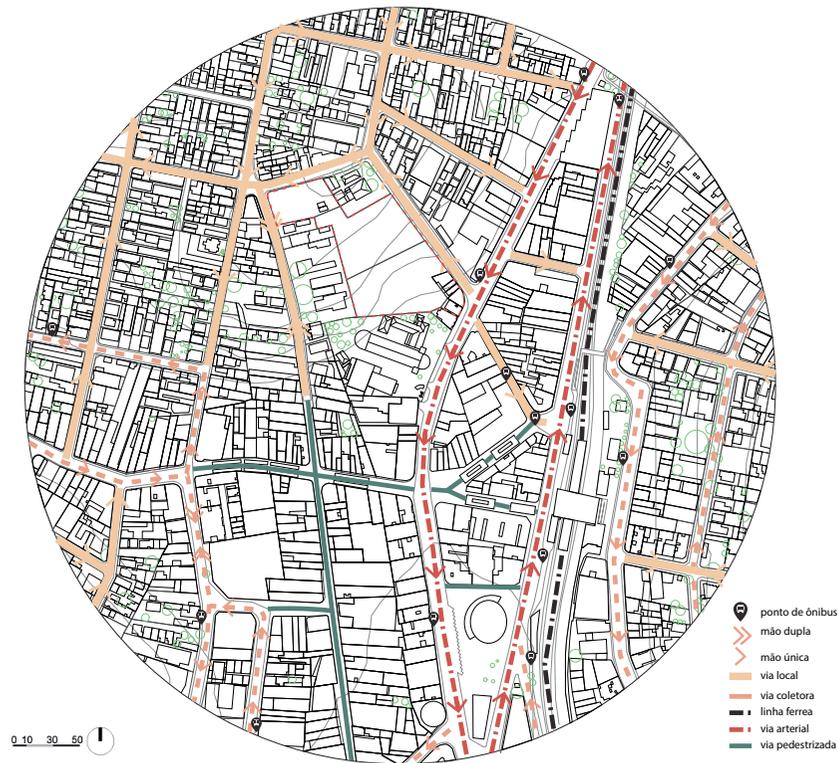
Figura 18 - Mapa de uso do solo
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Conforme a análise do mapa é possível observar que os usos comercial e residencial predominam na região. É possível observar, no norte do mapa, que mesmo onde o uso residencial predomina, há uma quantidade significativa de uso misto (comercial + residencial). O uso institucional está relacionado à edificações públicas, escolas, hospitais e igrejas.

HIERARQUIA VIÁRIA

Figura 19 - Mapa de hierarquia viária
Fonte: Acervo pessoal, 2021



O terreno está localizado em um ponto central com um sistema viário estruturado. Seu acesso é bem localizado, não só para os moradores do bairro Centro, como para todos os usuários dos bairros vizinhos. Uma das bordas do terreno está localizada na Av. Leonel de Moura Brizola, uma via arterial estruturadora e com intenso tráfego urbano. Esta que conecta o 1º com o 2º distrito do município.

As demais vias que fazem divisa com o terreno são vias locais, mas com um tráfego considerável, devido a sua proximidade com a Av. Leonel de Moura.

ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO

Figura 20 - Mapa de espaços livres
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Como podemos observar, existem poucas áreas de espaço livre público destinadas ao lazer. As principais áreas de espaços livres são caracterizadas por ruas, sejam elas pedestrizáveis ou não.

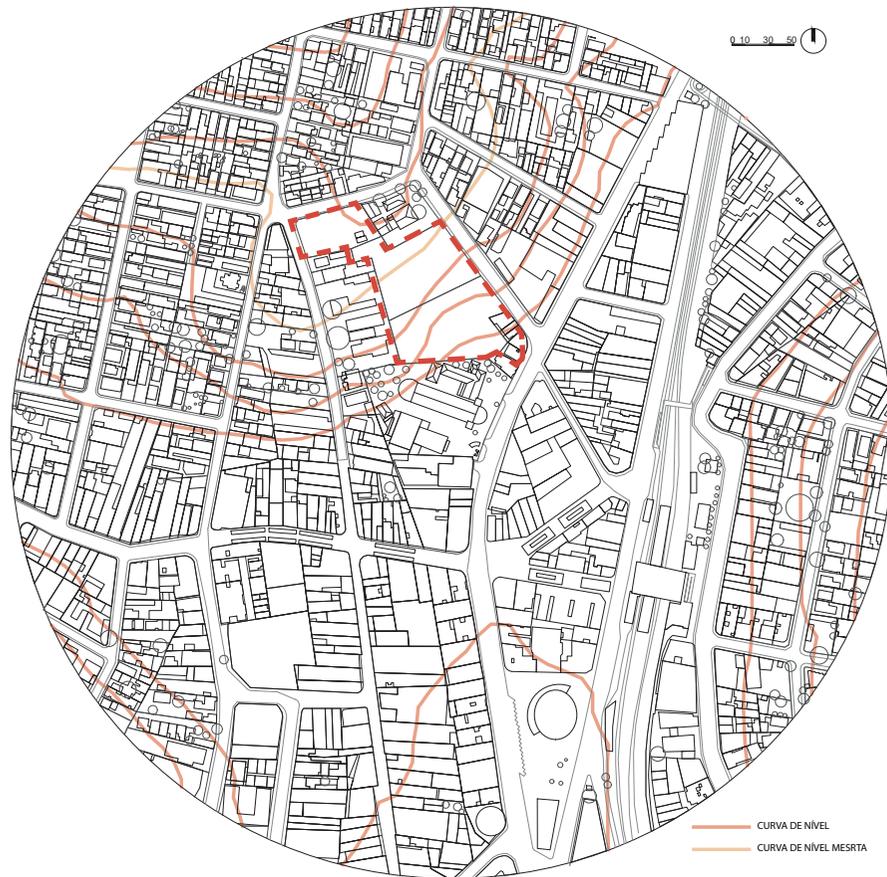
Apesar do calçadão ser uma área pedestrizável, poucas são as atividades de lazer ali, se caracterizando por uma área muito mais de passagem do que de permanência.

O principal local público de que possui ocupação de lazer para região é a Praça do Pacificador. Entretanto, esta também se caracteriza por sua área totalmente impermeável e pavimentada.

TOPOGRAFIA

proveniente da junção de outros lotes anteriores, o terreno sofreu diversas modificações internas.

Figura 21 - Mapa de topografia
Fonte: Acervo pessoal, 2021



A área de estudo se encontra em um acive. No interior do lote possui uma diferença de 13m do ponto mais baixo, para o ponto mais alto. Vale ressaltar que por ser tratar de um lote



05. Projeto



Para essa proposta foi levada em consideração características físicas e sensoriais levantadas in loco, bem como questões levantadas no questionário e na legislação vigente para o desenvolvimento do projeto.

O município encontra-se na Zona Bioclimática 5 e conta com temperaturas elevadas ao longo do ano todo, em média a temperatura varia entre 18 °C a 31 °C. Para a verificação da Zona Climática, foi utilizado o software Classificação Bioclimática dos Municípios Brasileiros, desenvolvido pelo Laboratório de Eficiência Energética em Edificações da Universidade Federal de Santa Catarina.

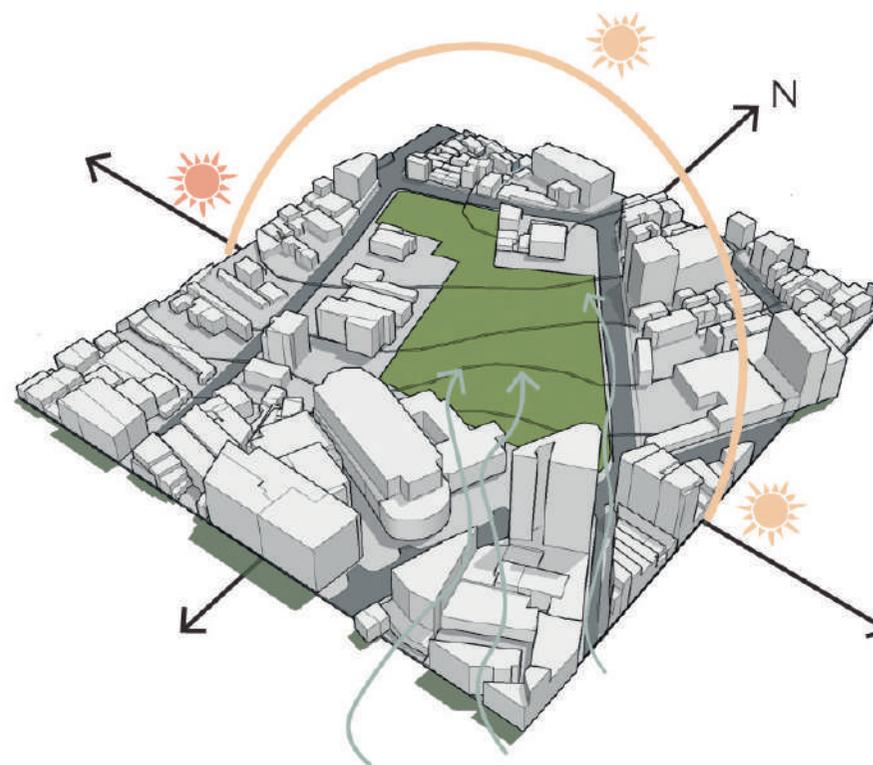
Nele é possível identificar a qual zona climática a região pertence e suas recomendações. As principais estratégias bioclimáticas também foram analisadas segundo a NBR 15220. Para Duque de Caxias, são necessárias duas estratégias bioclimáticas principais:

- 1) Ventilação cruzada;
- 2) Paredes internas pesadas

Ao comparar esses dados com os dados fornecidos pelo Projeteo (plataforma nacional que agrupa soluções para um projeto de edifício eficiente, também desenvolvido pela UFCS) foi identificadas outras duas estratégias para a região: [1] Inércia térmica para aquecimento; e [2] sombreamento. Essas são características muito utilizadas no município do Rio de Janeiro, que pertence a Zona Bioclimática 8. Devido a sua proximidade com a região, essas características também serão levadas em consideração no projeto.

Em relação a ventilação, há uma boa circulação de ar no local, com uma predominância maior pelo vento na direção SE, informação corroborada pela Rosa dos Ventos. O terreno está localizado em um aclive, e uma de suas extremidades em uma parte mais elevada. Neste se pode notar in loco uma circulação de ar vinda também de outras direções.

Figura 22 - Diagrama de insolação e ventos predominantes
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Em relação a orientação solar, a maior empena do lote está orientada a nordeste, pegando sol em todo o período da manhã e, em parte do ano, no início da tarde.

A empena voltada a Av. Lionel Brizola é a que possui um menor período de insolação direta. Já a empena voltada para rua 25 de Agosto é a que possui um maior período de insolação direta, pegando no período da tarde ao longo de todo ano, e no período da manhã em parte do ano.

Segundo o Plano Diretor de Duque de Caxias, instituído pela Lei Complementar municipal nº 01, de 31/10/2006, o terreno em questão localiza na Zona de Ocupação Controlada (ZOC).

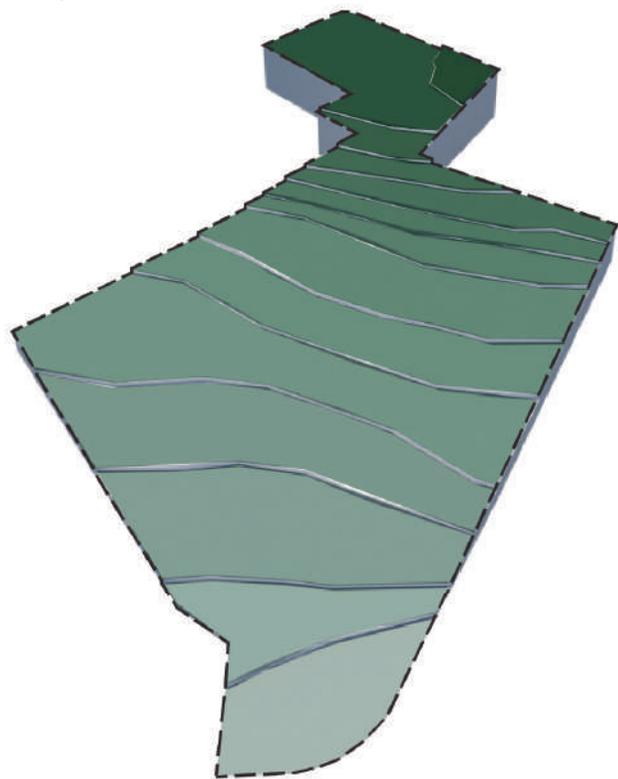
No dizer do Plano Diretor, as “Zonas de Ocupação controlada são as que apresentam restrições a uma ocupação mais intensiva do solo” (art. 41). As diretrizes para essa macrozona, estabelecidas no artigo seguinte, determinam:

I. a reversão de processos acentuados de adensamento urbano;

II. a instalação de infraestruturas (em especial sistema viário, **macrodrenagem**, **esgotamento** e abastecimento d’água) antes da ocupação do solo;

III. a **gradação da intensidade da ocupação em áreas limítrofes de paisagens notáveis.**

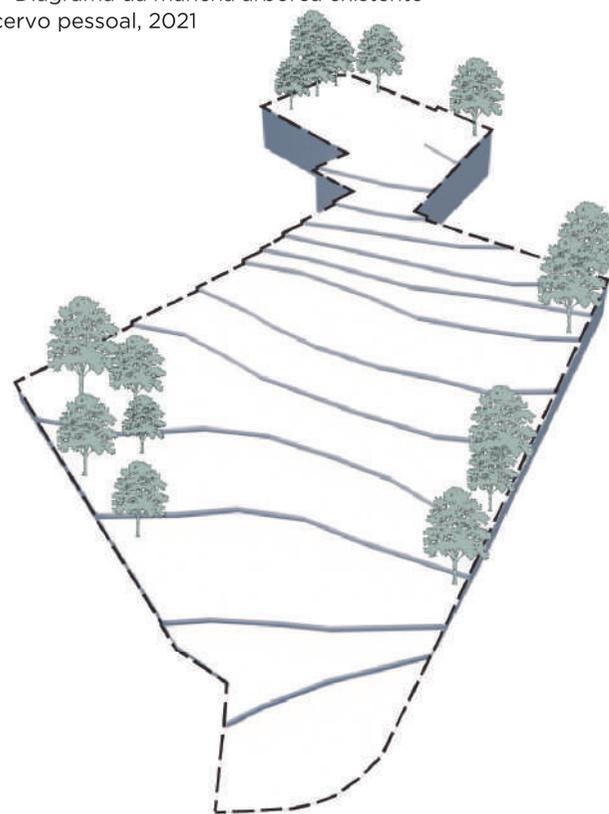
Figura 23 - Diagrama da topografia existente
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Dessa forma, como o terreno é uma edificação vizinha a Catedral de Santo Antônio, uma das edificações mais emblemáticas do município, com altíssimo valor histórico, cultural, religioso e paisagístico para o município, foi considerado um afastamento do acesso principal, afim de garantir a visitabilidade da Catedral. Dessa forma, o projeto toma partido deste afastamento, para facilitar o grande fluxo de pedestres advindos da Av. Leonel de Moura Brizola, implantando ali seu acesso principal.

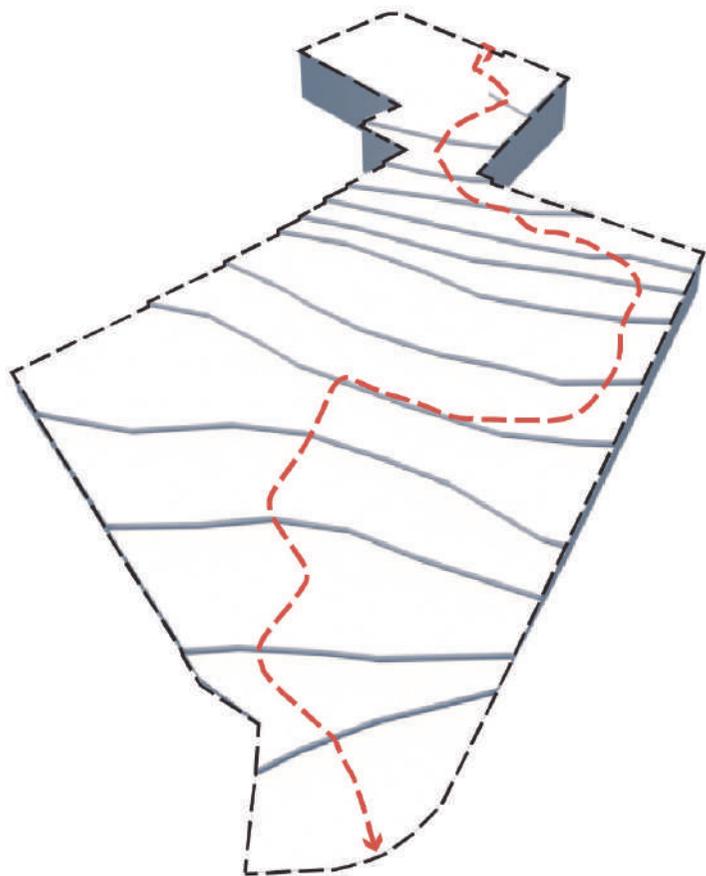
Outras duas características físicas importantes para a disposição dos acessos e usos do projeto foi a arborização existente e a topografia do terreno.

Figura 24 - Diagrama da mancha arbórea existente
Fonte: Acervo pessoal, 2021



A partir dessas características, foi pensado uma circulação principal que cortasse todo o terreno, com seu acesso principal voltado a avenida de maior fluxo. Todo esse caminho foi desenvolvido através de rampas e patamares, tornando-o acessível.

Figura 25 - Diagrama "caminho principal"
 Fonte: Acervo pessoal, 2021



Juntamente a essa circulação principal, foram distribuídos os usos e programa definidos previamente pelo projeto, sendo eles construídos e não construídos (espaços livres).

Este programa foi distribuído ao longo de todo o terreno, afim de proporcionar ao usuário diferentes ambiências e uma melhor ocupação do terreno como um todo. Para a definição destes espaços forma utilizadas as necessidades da população associada a princípios de design.

Figura 26 - Programa e partido
 Fonte: Acervo pessoal, 2021



Desta forma o programa se define por:

ESPAÇOS CONSTRUÍDOS

- Escola de Gastronomia
- Café
- Centro Comunitário
- Banheiros públicos

ÁREAS LIVRES

- Esportes
- Áreas de estar e lazer
- Espaço infantil
- Espaço sênior

Figura 26 - Distribuição de usos
Fonte: Acervo pessoal, 2021

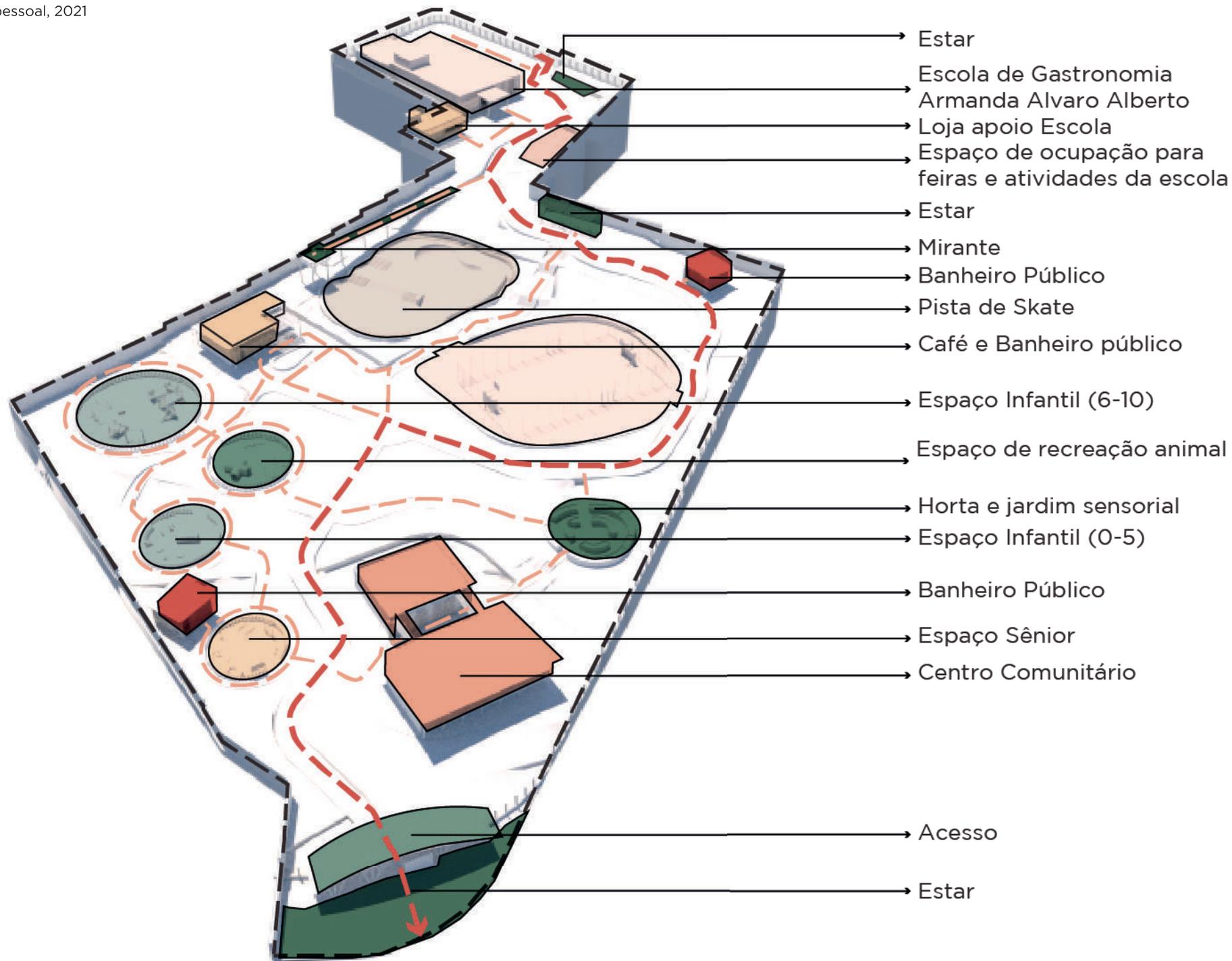
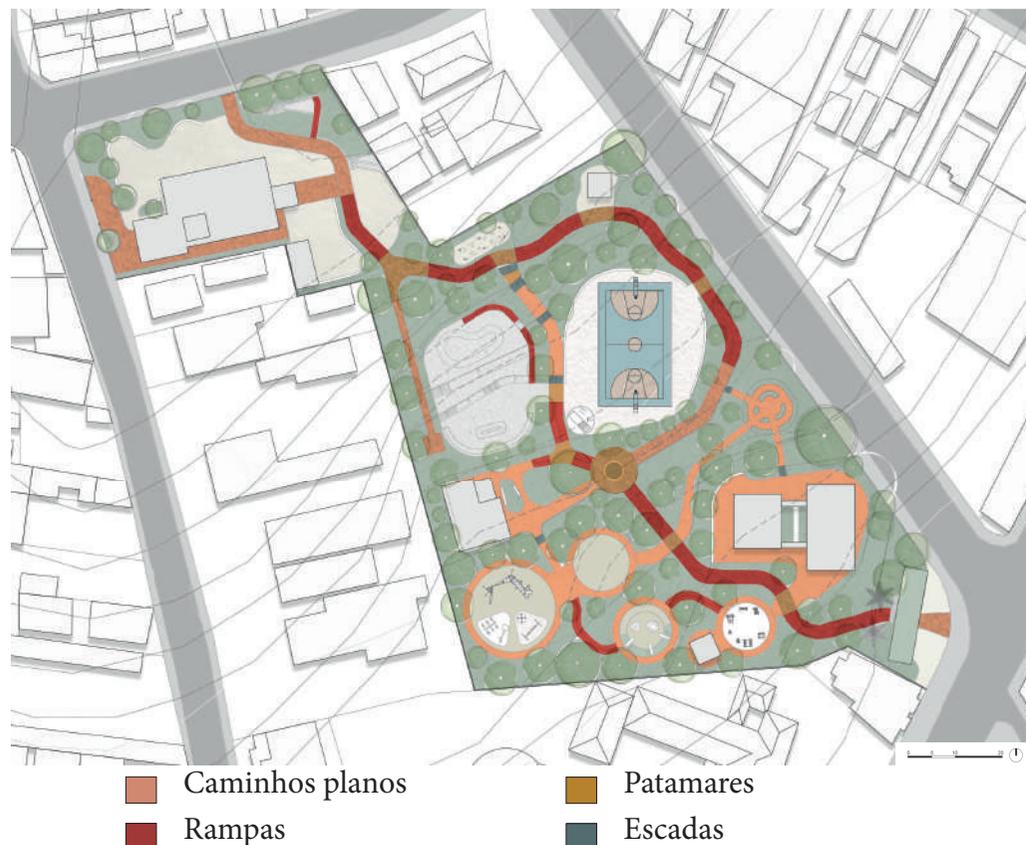


Figura 27 - Implantação - Parque Mate com Angu
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 28 - Demarcação de rampas e escadas.

Fonte: Acervo pessoal, 2021



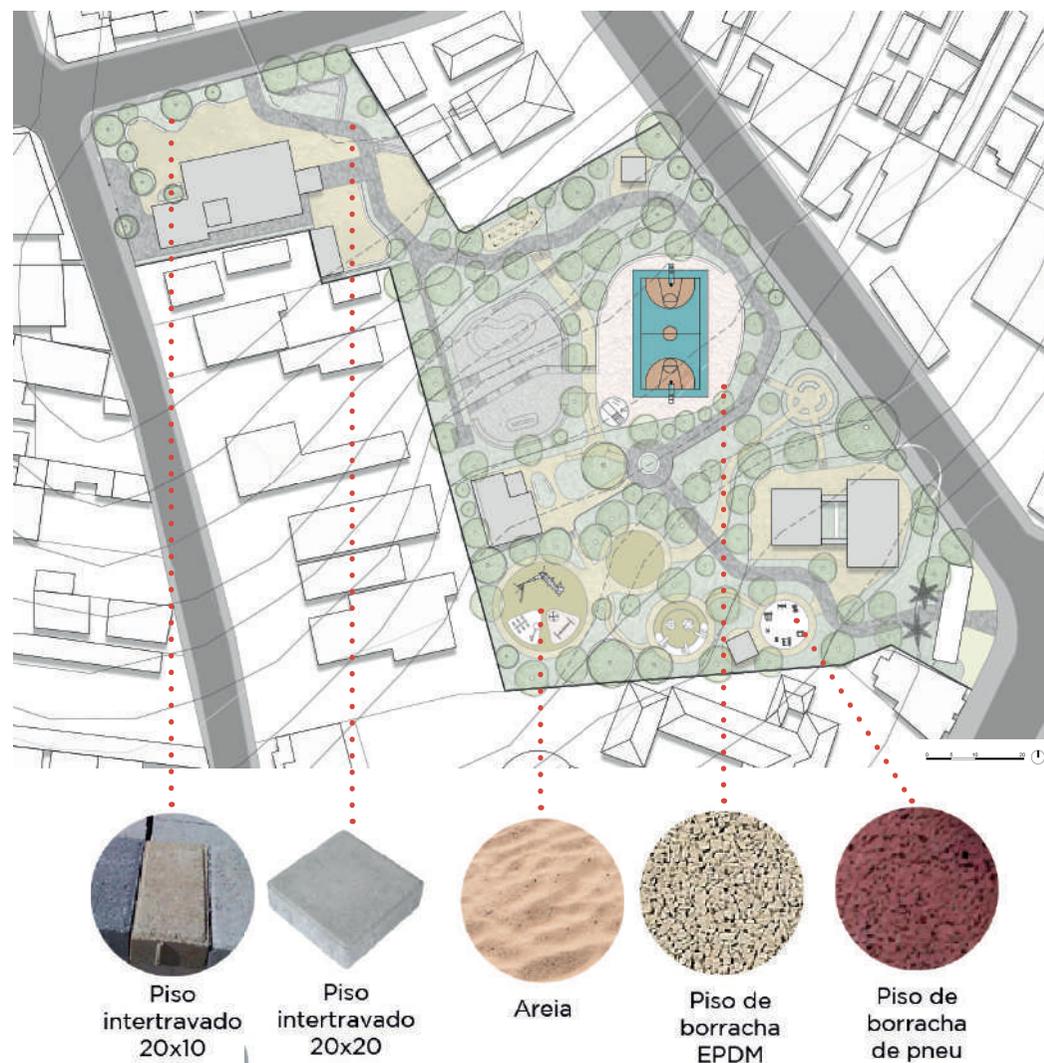
É a partir dessa circulação principal que se dá origem a circulação secundária, de acesso aos espaços e programa proposto. Esta circulação secundária se dá por rampas, patamares e escadas, permitindo um deslocamento mais rápido em determinados trechos.

A diferenciação do caminho principal para o secundário foi idealizada de duas formas, a primeira pelo tipo de pavimentação utilizada, e a segunda, pela dimensão dos caminhos.

Para o caminho principal foi utilizado o bloco intertravado 20x20. Esse material foi escolhido por ter uma boa vida útil, ser resistente, possuir propriedades antiderrapantes e permitir a absorção de água no solo.

Figura 29 - Demarcação de materialidade.

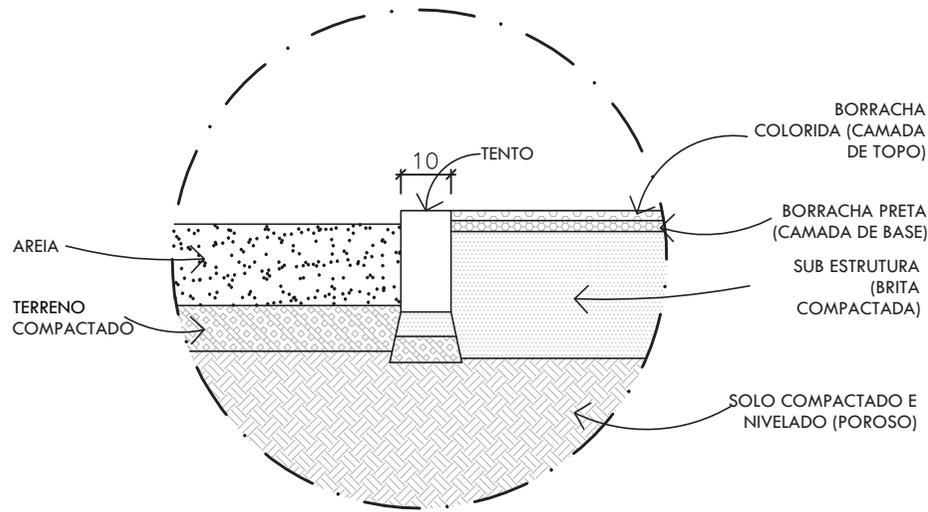
Fonte: Acervo pessoal, 2021



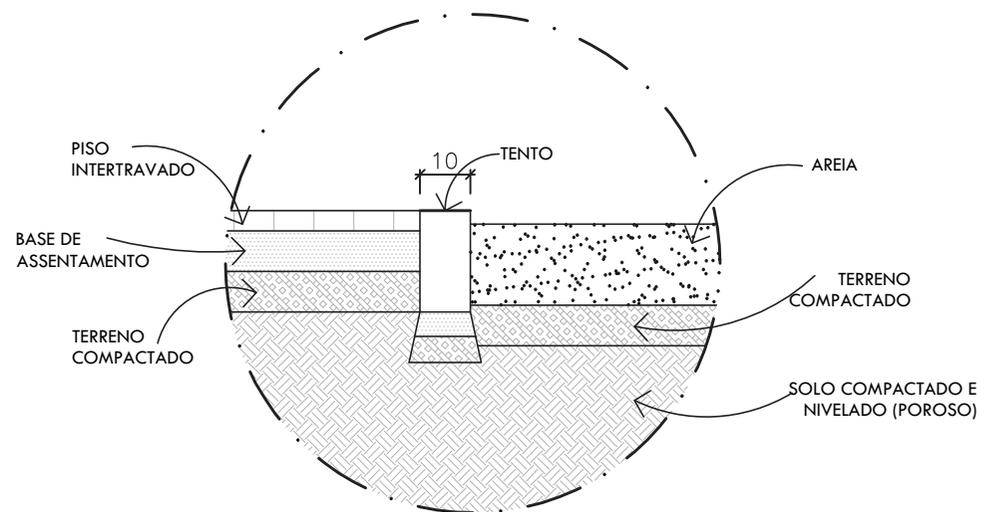
Para o caminho secundário também foi utilizado o bloco intertravado, porém em outra dimensão.

Para os playgrounds foi utilizada a areia como pavimentação, principal, por ser um material sensorial e redutor de impacto, além do piso de borracha, que também foi utilizado na área de esportes. Este piso, composto de borracha de pneu reciclado, possui alta resistência, é drenante e antiderrapante.

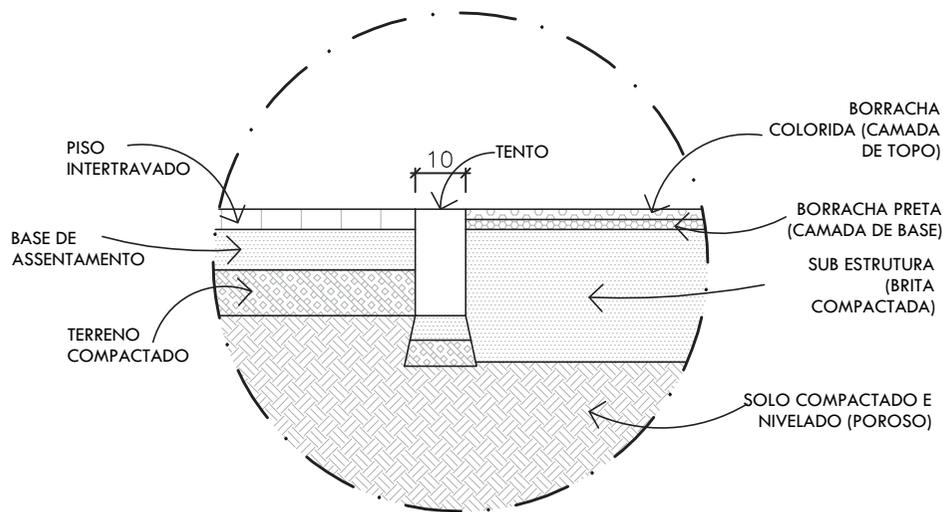
Figura 30 - Detalhamento de piso
 Fonte: Acervo pessoal, 2021



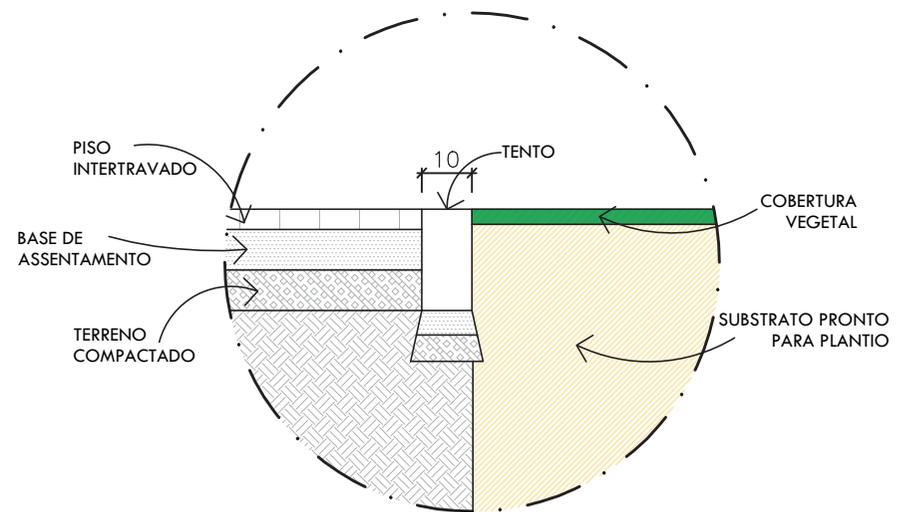
A DETALHE - PISO EMBORRACHADO E AREIA
 esc.: 1/15



B DETALHE - PISO INTERTRAVADO E AREIA
 esc.: 1/15

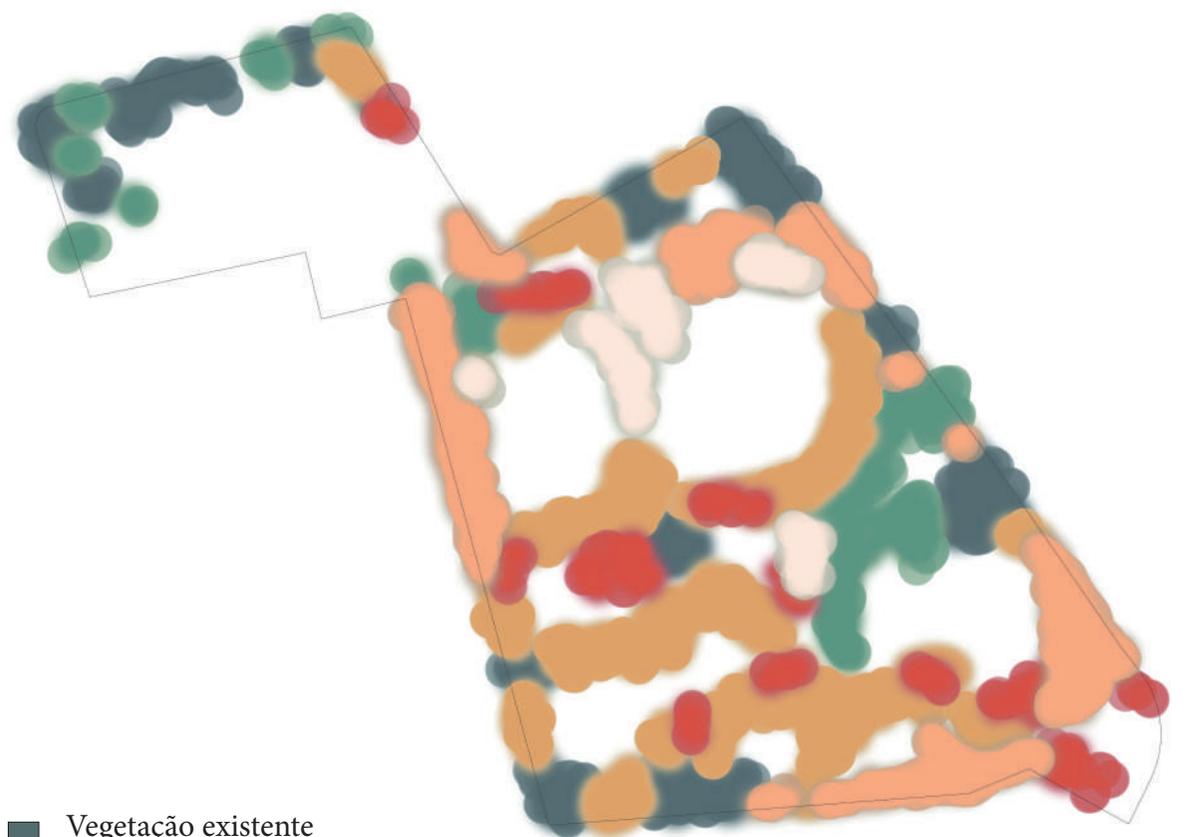


C DETALHE - PISO EMBORRACHADO E INTERTRAVADO
 esc.: 1/15



D DETALHE - PISO INTERTRAVADO E COBERTURA VEGETAL
 esc.: 1/15

Figura 31 - Esquema de Plantio
Fonte: Acervo pessoal, 2021



- Vegetação existente
- Declividade - Vegetação de mata ciliar com boa adaptação - Ingá, Grandúvia
- Sombra e floração - Sombreamento e paisagismo, acompanhando as áreas de estar livres principais - Ipê Amarelo, Quaresmeira, Grandúvia
- Limites - Espécies altas e/ou com grandes massas arbóreas - Sapopema, Camboatã da Serra, Maçaranduba
- Comestíveis - Espécies com frutos e folhas comestíveis e/ou medicinais - Tapiá, Jaboticaba, Louro, Guaco, Capuchinha
- Cobertura e floração - Espécies baixas e/ou rasteiras com floração - Guaco, Capuchinha, Caetê redondo, Peperômia, Xanadu*.

Xanadu* - utilizado em locais de menor circulação por ser uma planta tóxica se ingerida

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Ipê Amarelo do Cerrado *Tabebuia caraiba*



Reino: Plantae
Família: Bignoneaceae
Ocorrência: América Latina
Ciclo de vida: Perene
Altura: 12-20 m
Floração: Jul - Set
Frutos: Set - Nov

Quaresmeira *Tibouchina granulosa*



Reino: Plantae
Família: Melastomaceae
Ocorrência: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais
Ciclo de vida: Semidecídua
Altura: 8-12 m
Floração: Jun-Ago/Dez-Mar
Frutos: Jun-Ago

Grandúvia *Trema micrantha*



Reino: Plantae
Família: Cannabaceae
Ocorrência: Floresta Amazônica
Ciclo de vida: Perene - Semidei.
Altura: 5-20 m
Floração: Set - Jan
Frutos: Mar - Mai

Ingá *Inga vera*



Reino: Plantae
Família: Fabaceae Mimosoideae
Ocorrência: América Latina
Altura: 5-10 m
Floração: Dez
Frutos: Jan-Mar



Tapiá
Alchornea glandulosa

Reino: Plantae
 Família: Euphorbiaceae
 Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais até o Rio Grande do Sul
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 10-20 m
 Floração: Mai-Jun/ Out-Nov
 Frutos: Set-Out/Jan-Fev



Jabuticaba - açu
Myrciaria cauliflora

Reino: Plantae
 Família: Myrtaceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 4-9 m
 Floração: Set/Fev
 Frutos: Out/Mar



Louro
Cordia magnoliifolia

Reino: Plantae
 Família: Boraginaceae
 Ocorrência: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, principalmente na mata pluvial Atlântica de encosta.
 Ciclo de vida: Sernideclduas
 Altura: 4-9 m
 Floração: Ano inteiro
 Frutos: Outono



Guaco
Mikania sp

Reino: Plantae
 Família: Asteraceae
 Ocorrência: América do Sul
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 2.4 a 3.0 metros



Camboatã da Serra
Connarus regnellii

Reino: Plantae
 Família: Connaraceae
 Ocorrência: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 4-7 m
 Floração: Set-Out
 Frutos: Ago



Sapopema
Sloanea lasiocoma

Reino: Plantae
 Família: Euphorbiaceae.
 Ocorrência: Minas Gerais até Santa Catarina
 Ciclo de vida: Semidecldua
 Altura: 15-20 m
 Floração: Set-Nov
 Frutos: Jan-Fev



Maçaranduba
Persea pyrifolia

Reino: Plantae
 Família: Lauraceae
 Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo
 Ciclo de vida: Semidecldua
 Altura: 10-20 m
 Floração: Out-Nov
 Frutos: Jan-Mar



Capuchinha
Tropaeolum majus

Reino: Plantae
 Família: Tropaeolaceae
 Ocorrência: América do Sul
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros



Caetê-redondo
Goepertia orbifolia

Reino: Plantae
 Família: Marantaceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros



Peperômia
Goepertia orbifolia

Reino: Plantae
 Família: Peperomia caperata
 Ocorrência: América do Sul, Brasil
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros



Xanadu
Philodendron xanadu

Reino: Plantae
 Família: Araceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.6 a 0.9 metros, 0.9 a 1.2 metros



Planta-tapete
Episcia cupreata

Reino: Plantae
 Família: Gesneriaceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil, Colômbia, Venezuela
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros

Figura 32 - Corte
Fonte: Acervo pessoal, 2021

O Plano Diretor estabelece, em seu Anexo IX, o coeficiente máximo de aproveitamento do terreno de **2,4**. Considerando que a área total do terreno é de $11.283,32 \text{ m}^2$, o máximo de área construída nessa macrozona seria de $27.079,96 \text{ m}^2$, resultante da multiplicação da área do terreno pelo coeficiente máximo admitido no Plano.

Considerando que toda edificação proposta pelo projeto é térrea e a soma total das áreas construídas, sendo elas a Escola de Gastronomia, a loja da escola, o café e o Centro Cultural somam uma área total de $963,21 \text{ m}^2$, as edificações propostas estão de acordo com a legislação estabelecida pelo plano.



Figura 33 - Corte
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 34 - Corte Acesso

Fonte: Acervo pessoal, 2021

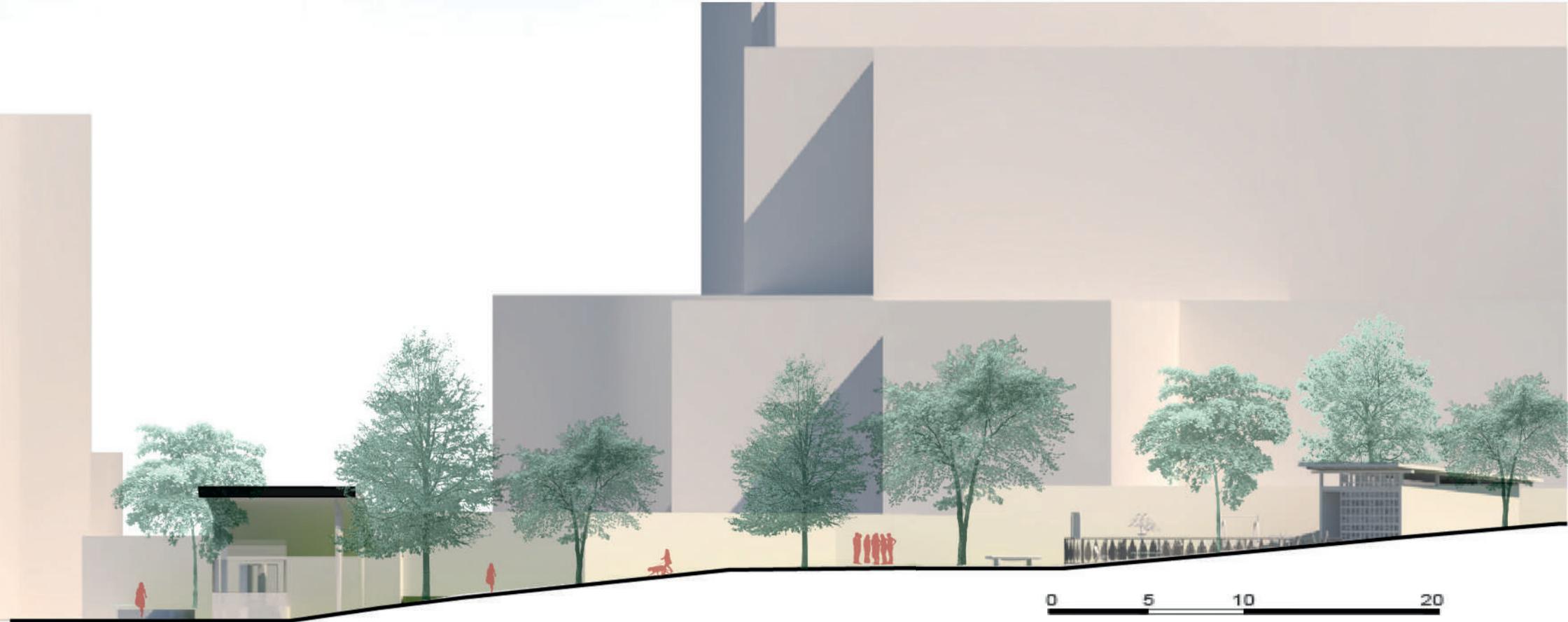
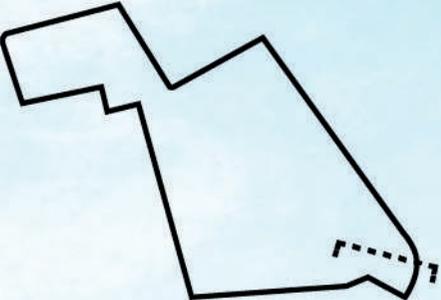


Figura 35 - Ampliação Acesso e Centro Comunitário

Fonte: Acervo pessoal, 2021

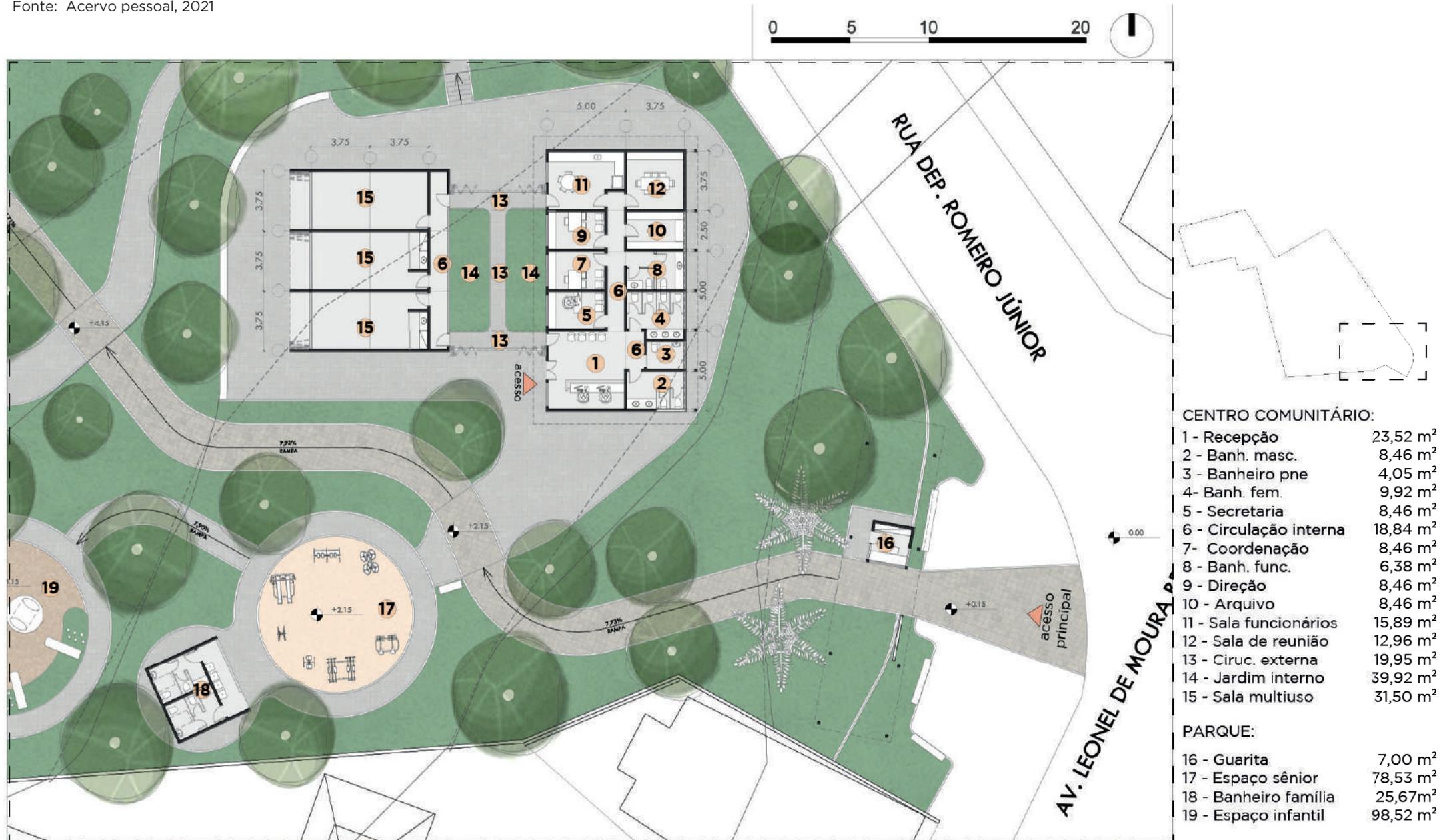


Figura 36 - Perspectiva Acesso
Fonte: Acervo pessoal, 2021





Perspectiva rampa de acesso
Acervo pessoal, 2021



Figura 38 - Perspectiva Patamar de Acesso Espaço Sênior e Centro Comunitário
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 39 - Chegada ao Centro Comunitário
Fonte: Acervo pessoal, 2021



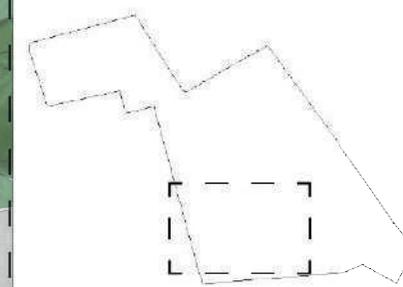
DE PREFERÊNCIA PARA AS
PESSOAS DA MELHOR IDADE

ALONGUE-SE

www.municípiosp.com.br

Figura 40 -Ampliação- Trecho Café

Fonte: Acervo pessoal, 2021



| CAFÉ: | |
|-----------------------|-----------------------|
| 1 - Salão | 26,44 m ² |
| 2 - Atendimento | 13,49 m ² |
| 3 - Cozinha | 12,90 m ² |
| 4- Circulação interna | 2,58 m ² |
| 5 - Depósito | 5,52 m ² |
| 6 - Ban. Funcionários | 4,00 m ² |
| 7 - Banh. público PNE | 4,05 m ² |
| 8 - Atend. externo | 24,80 m ² |
| PARQUE: | |
| 9 - Playground (6-10) | 255 m ² |
| 10 - Recreação animal | 107,50 m ² |
| 11 - Caramanchão | 16,30 m ² |
| 12- Academia | 28,30 m ² |
| 13 - Espaço esporte | 891,29 m ² |
| 14 - Pista de Skate | 597,65 m ² |



Figura 41 - Acesso ao Espaço Infantil (0 - 6)
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 42 - Acesso ao Café
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 43 - Vista do Café para o espaço infantil e espaço de recreação animal
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 44 - Vista do playground infantil (6-10)
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 45 - Vista do espaço de recreação animal
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 46 - Acesso a área de esportes
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 47 - Vista da área de esportes
Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 48 - Ampliação Escola de Gastronomia

Fonte: Acervo pessoal, 2021



| | |
|--------------------------|----------------------|
| ESCOLA: | |
| 1 - Recepção | 23,33m ² |
| 2 - Círculo | 39,03m ² |
| 3 - Banheiro masc. | 8,38m ² |
| 4 - Banheiro fem. | 10,51m ² |
| 5 - Banheiro pne | 4,03m ² |
| 6 - Secretaria | 9,68m ² |
| 7 - Nutrição | 5,31m ² |
| 8 - Coordenação | 8,31m ² |
| 9 - Lavabo func. | 4,01m ² |
| 10 - Diretoria | 6,91m ² |
| 11 - Sala func. | 8,37m ² |
| 12 - Acesso func. | 5,40m ² |
| 13 - Vestiário fem. | 9,82m ² |
| 14 - Vestiário masc. | 9,76m ² |
| 15 - Despensa seca | 8,38m ² |
| 16 - Despensa fria | 8,33m ² |
| 17 - Higien. alim. | 11,33m ² |
| 18 - Triagem | 29,80m ² |
| 19 - DML | 5,40m ² |
| 20 - Dep. de lixo | 8,31m ² |
| 21 - Cozinha experimntal | 150,59m ² |
| LOJA: | |
| 22 - Loja | 24,00m ² |
| 23 - Circ. interna | 4,55m ² |
| 24 - Lavabo | 5,40m ² |
| 25 - Adm Loja | 4,80m ² |
| 26 - Apoio | 12,21 m ² |
| PARQUE: | |
| 27 - Ocupação | 24,00m ² |





Figura 50 - Vista da Loja da Escola de Gastronomia.
Fonte: Acervo pessoal, 2021.



Figura 51 - Vista do Acesso
Frontal - Acesso pessoal





Figura 86 - vista do mirante
Fonte: Acervo pessoal, 2021



Figura 54 - Vista do mirante
Fonte: Acervo pessoal, 2021

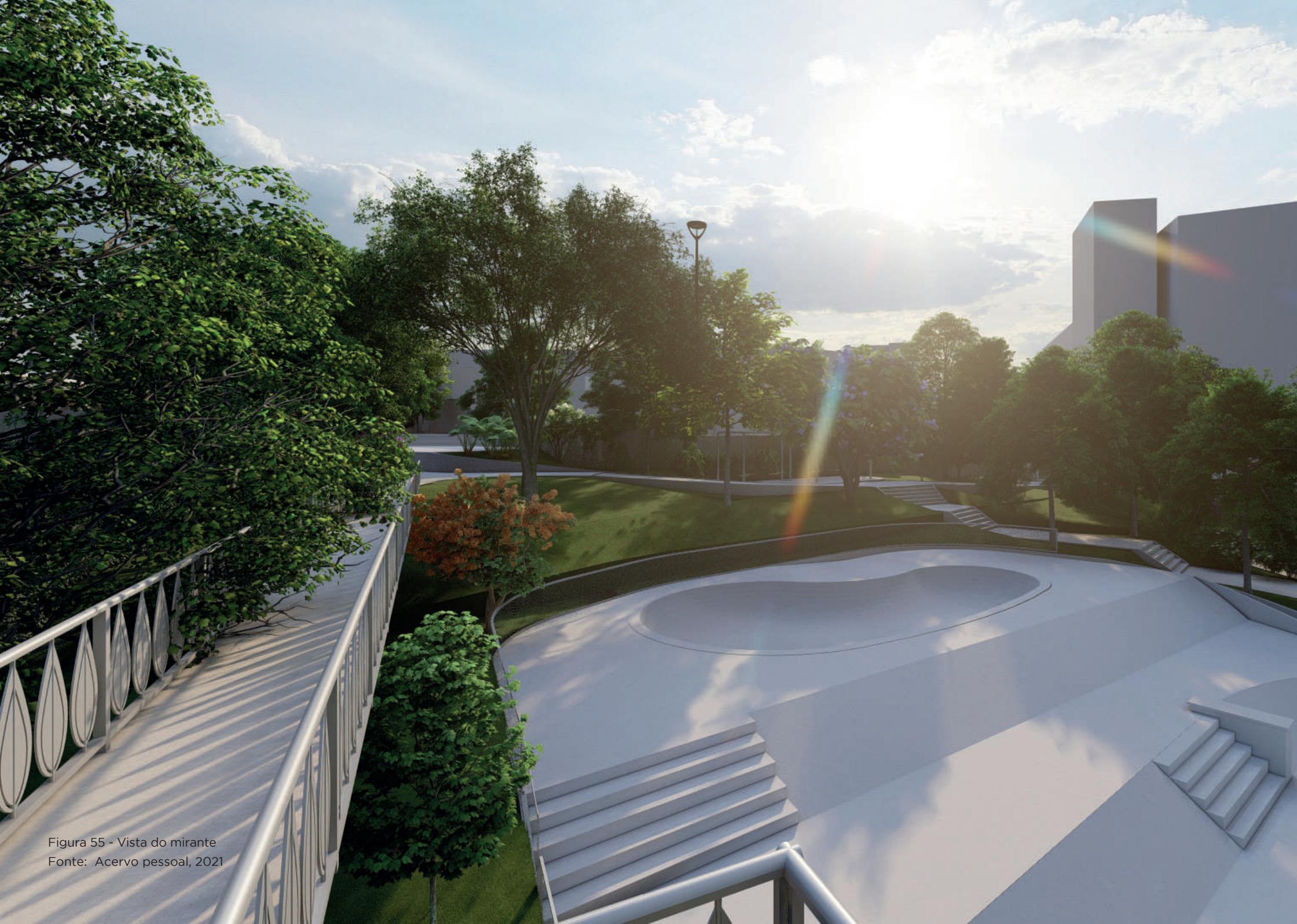


Figura 55 - Vista do mirante
Fonte: Acervo pessoal, 2021



06. Bibliografia

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística / Benedito Abbud; [ilustrações Hélio Yokomizo]. - 4º ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

ABNT. NBR 15220: Desempenho Térmico das edificações. Rio de Janeiro, 2005.

ABREU, Maurício de A. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 4º ed. Rio de Janeiro: IPP, 2003, p. 16-24

ALVES, Marroni. Diário do Rio.com. Dona Armanda, a Escola e o Mate com Angu, 2019. Disponível em:<<https://diariodorio.com/dona-armanda-a-escola-e-o-mate-com-angu/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

BRAZ, Antonio A. De Merity a Duque de Caxias: encontro com a história da cidade / Antônio Augusto Braz, Tania Maria Amaro de Almeida. Duque de Caxias, RJ: APPH, 2010

Centro de Processamento de Dados. Câmara Municipal de Duque de Caxias, 2013. Escola Proletária Merity. Disponível em: <https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155>. Acesso em: 20, setembro de 2020.

Coordenadoria de Análises Diagnósticos e Geoprocessamento. Ministério Público do Rio de Janeiro in loco. Disponível em: <<http://apps.mprj.mp.br/sistema/inloco/>> Acesso em: 16, setembro de 2020.

DEGREAS, Helena N., & RAMOS, Priscilla G. Espaços Livres Públicos: Formas urbanas para uma vida pública, in Sistemas de Espaços Livres: projeto, produção e gestão. SELFIAMFAAM, 2015. Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%BAblicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%BAblica.pdf>> Acesso em: 19, setembro de 2020.

FERREIRA; A. D. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005

GARCIA, S. & GUERRERO, M. Indicadores de sustentabilidad ambiental en la gestión de espacios verdes. Parque urbano Monte Calvario, Tandil, Argentina, in Revista de Geografía Norte Grande, 2006, Nº 35, p. 45-57. Disponível em:<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022006000100004>. Acesso em: 16, setembro de 2020.

GEHL, Jan. A vida na Cidade: Como estudar. Jan Gehl, Brigitte Svarre; tradução Anita Di Marco - 1 ed. - São Paulo: Perspectiva, 2018

GOMES, Marcos Antônio Silvestre - PARQUES URBANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 13, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 79-90 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil

GREGÓRIO, Leandro da S. & BRANDÃO, Ana M. P. M. O Clima Urbano De São João De Meriti: um estudo aplicado à qualidade ambiental, in XII Simpósio de Geografia Física Aplicada, UFRN - Natal, 2007. Disponível em:< http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo8/033.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Panorama Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/panorama>>. Acesso em: 30, agosto de 2020

IPPUR UFRJ

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010. São Paulo: Edusp; Campinas: Unicamp, 2012

Ministério do Meio Ambiente. TEEB, Regional Local. Rio de Janeiro mapeamento participativo de serviços ecossistêmicos no território do município de Duque de Caxias, 2019. Disponível em:<<https://www.mma.gov.br/biodiversidade/>>

POCARI, Danilo. Uma análise crítica sobre as modificações da área central de Duque de Caxias: a paisagem em disputa in Revista Eletrônica História, Natureza e Espaço v. 3, n. 2 (2014). Mestrado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/20265/14655>. Acesso em: 30/12/2018

PROJETEE, Laboratório de Eficiência Energética da Universidade Federal de Santa Catarina, Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/>

SILVA, Janaína Barbosa & PASQUALETTO, Antônio - O CAMINHO DOS PARQUES URBANOS BRASILEIROS: DA ORIGEM AO SÉCULO XXI - estudos, Goiânia, .v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

SILVA, V. E. V. da, & BARROS, J. H. C. Gestão Social e Desenvolvimento Local na Cidade de Duque de Caxias: Crescimento Especializado com Arrefecimento da Pobreza, in Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2008.

Szeremeta, B.e Zannin, P.H.T.A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades in Revista O Espaço Geográfico em Análise. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>

TENREIRO, André (Org.). Duque de Caxias - A geografia de um espaço desigual. Nova Iguaçu, RJ: Entorno, 2015. 176 p.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional. Estudo Preliminar Do Projeto De Complexo Multiatividaes Da Abl Shopping Empreendimentos E Participações S.A. Para A Área Central De Duque De Caxias/Rj. Rio de Janeiro: UFRJ, outubro de 2014. Disponível em: < http://foras.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Parecer_IPPUR-UFRJ_versao-consolidada.pdf> Acesso em: 30 de dezembro de 2018.

Whyte, H. William, The Social Life of Small Urban Spaces, pg 19. in KARSENBERG, Hans [et al]. A cidade ao nível dos olhos : lições para os plinths Dados Eletrônicos. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, pág. 52. Disponível em:<https://issuu.com/stipoteam/docs/a_cidade_ao_nivel_dos_olhos?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br> Acesso em: 20, setembro de 2020.

YOUTUBE. Qual Cidade a Gente Quer? A Luta do FORAS - Duque de Caxias, 2015. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=QvFwn4os7vw>> Acesso em: Acesso em: 20, setembro de 2020.

PARQUE COMUNITÁRIO MATE COM ANGU

FAU_UFRJ_TFG2_2020.2R
GABRIELLE PROCOPIO
ORIENTADORAS: ADRIANA ALVAREZ
VIRGÍNIA VASCONCELLOS





APRESENTAÇÃO

OBJETIVO

ESPAÇO
LIVRE
PÚBLICO



PARQUE
URBANO



CENTRO
COMUNITÁRIO



ÁREAS DE
LAZER



PRÁTICA DE
ESPORTES



CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL



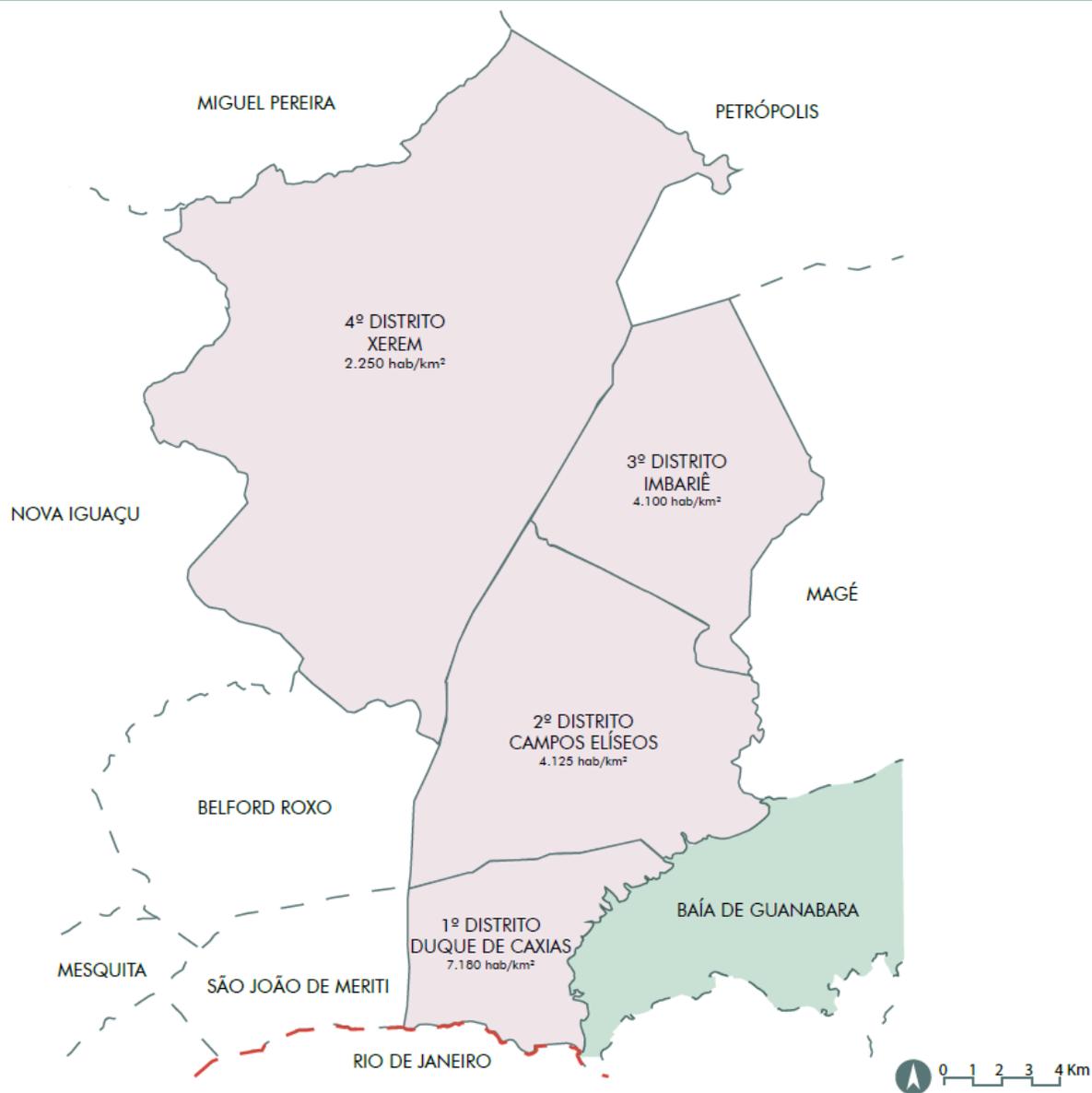
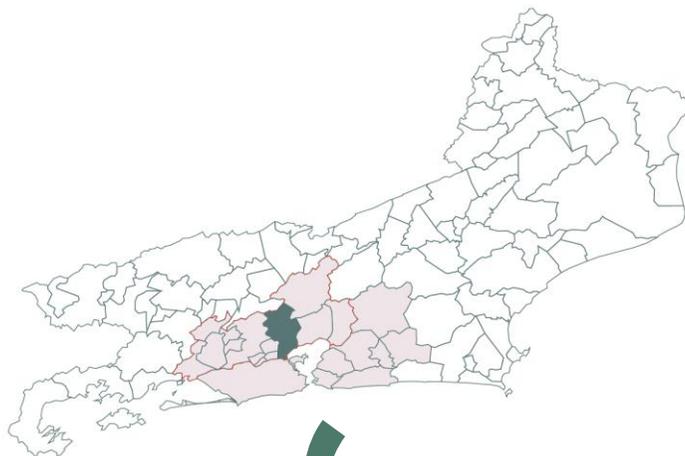
DISCUSSÃO
AMBIENTAL



ATENDIMENTO
SOCIAL



LOCAL



PÚBLICO ALVO

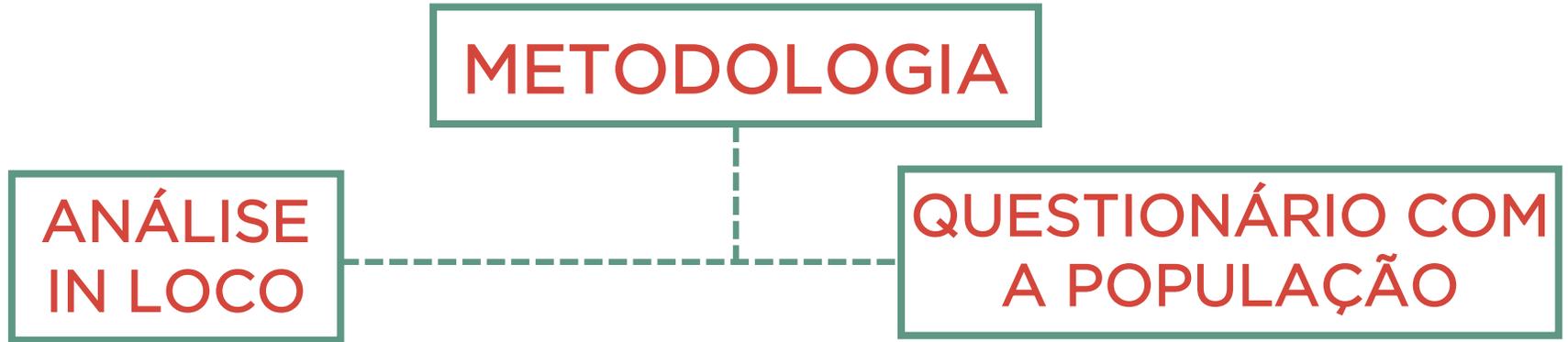


Busca-se atender o público alvo em duas escalas distintas. A escala local e a escala de bairro. A partir das análises realizadas na região, entende-se que é necessário atender a população local com novas áreas livres e de lazer. Os estudantes, professores e funcionários das escolas limítrofes à área de intervenção formam outro importante grupo a ser considerado.

METODOLOGIA

**ANÁLISE
IN LOCO**

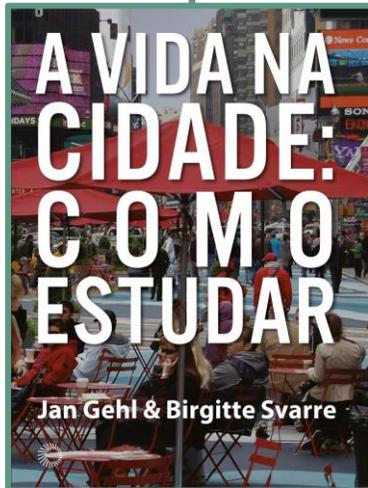
**QUESTIONÁRIO COM
A POPULAÇÃO**



METODOLOGIA

ANÁLISE
IN LOCO

QUESTIONÁRIO COM
A POPULAÇÃO



Traçado

Contagem

Mapeamento

Levantamento fotográfico

Caminhada teste

METODOLOGIA

TRAÇADO



10 50 100 200

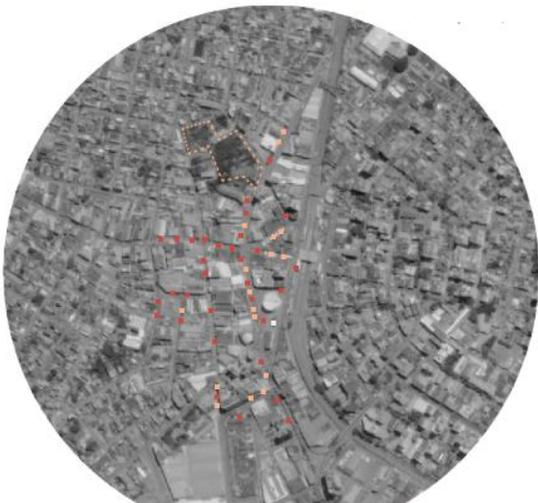
CONTAGEM



Ponto ①

10 50 100 200

MAPEAMENTO



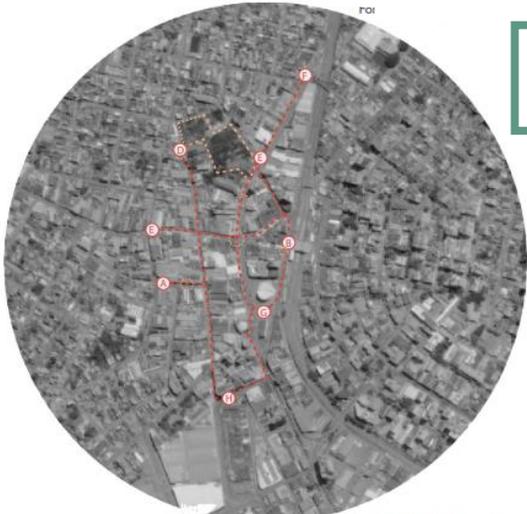
10 50 100 200



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



CAMINHADA TESTE



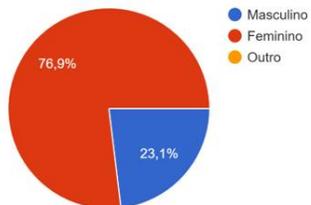
10 50 100 200

METODOLOGIA

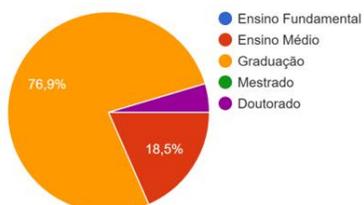
ANÁLISE IN LOCO

QUESTIONÁRIO COM A POPULAÇÃO

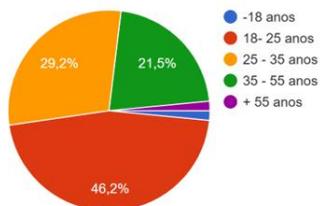
Sexo:
65 respostas



Escolaridade:
65 respostas



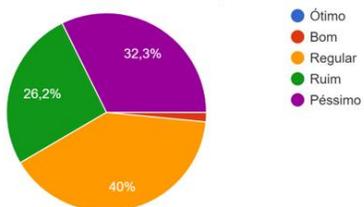
Idade:
65 respostas



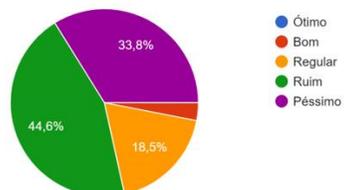
Renda Familiar:
65 respostas



Como se sente em relação a segurança do município?
65 respostas



Como classificaria a qualidade ambiental do município?
(ventilação, odores, insolação, alagamentos, etc)
65 respostas



Perguntas Respostas 65

Questionário TFG - Duque de Caxias

Olá! Me chamo Gabrielle Procópio e sou graduanda do último ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Este questionário tem como objetivo coletar informações para auxiliar no meu Trabalho Final de Graduação. O local escolhido para o projeto foi o município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, por entender sua complexidade e potencialidade, muitas vezes esquecido ou mal aproveitado. Este questionário em formato de pesquisa busca entender melhor quantitativamente e qualitativamente as demandas da população residente e frequentadora do município, além de sua percepção geral sobre a área. Ressalto que essas informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e não serão divulgadas para terceiros. Muito Obrigada.

Nome: *

Texto de resposta curta

Sexo: *

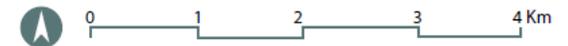
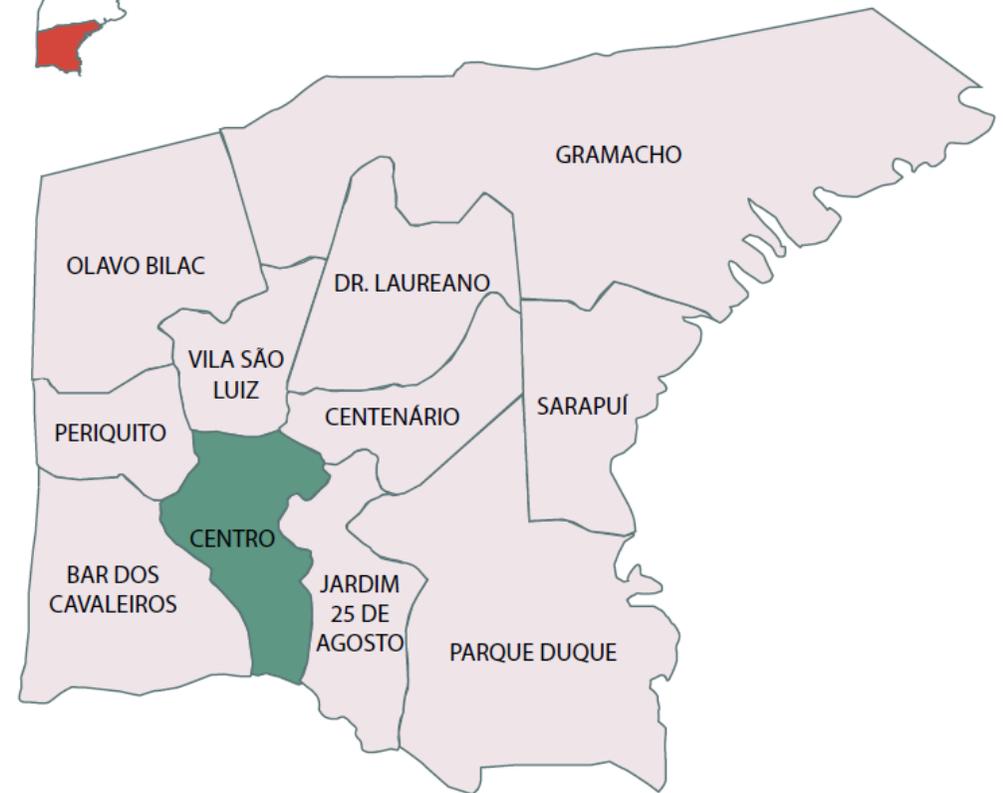
Masculino

Feminino

Outro

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO

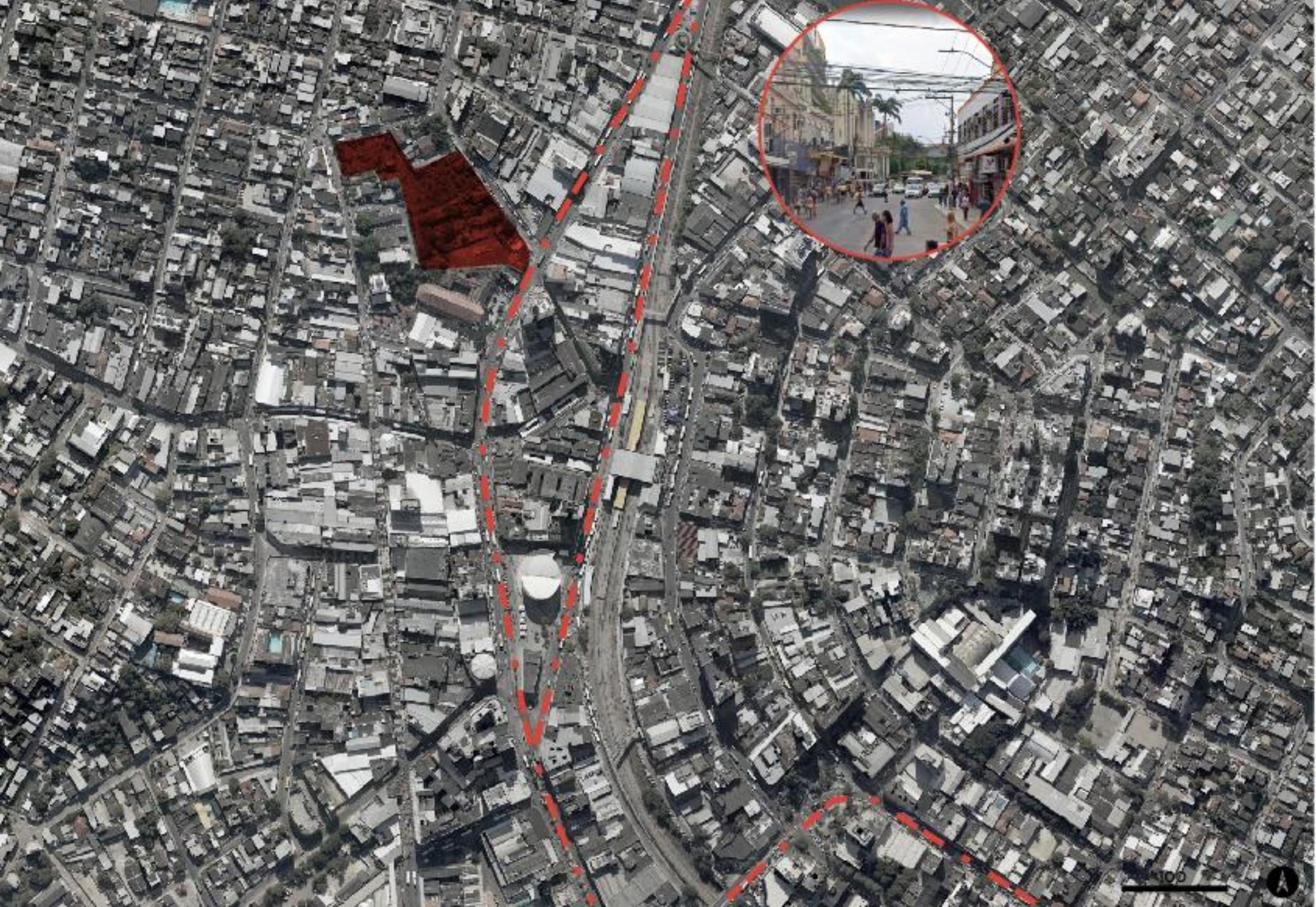
Á área escolhida como estudo de caso pertence ao 1º Distrito (Cidade de Duque de Caxias), localizado ao sul ocupando cerca de 41 km². Esta região foi escolhida como recorte para este trabalho devido a sua complexidade, presença de infraestrutura, e por ser aonde está localizada a maior parte da população caxiense, e conseqüentemente, a maior parte de sua mancha urbana. É nela que se faz presente a maior infraestrutura do Município, com acesso a estações de trem, rodoviárias municipal e intermunicipal, hospitais, escolas, universidades, moradia e serviços culturais.

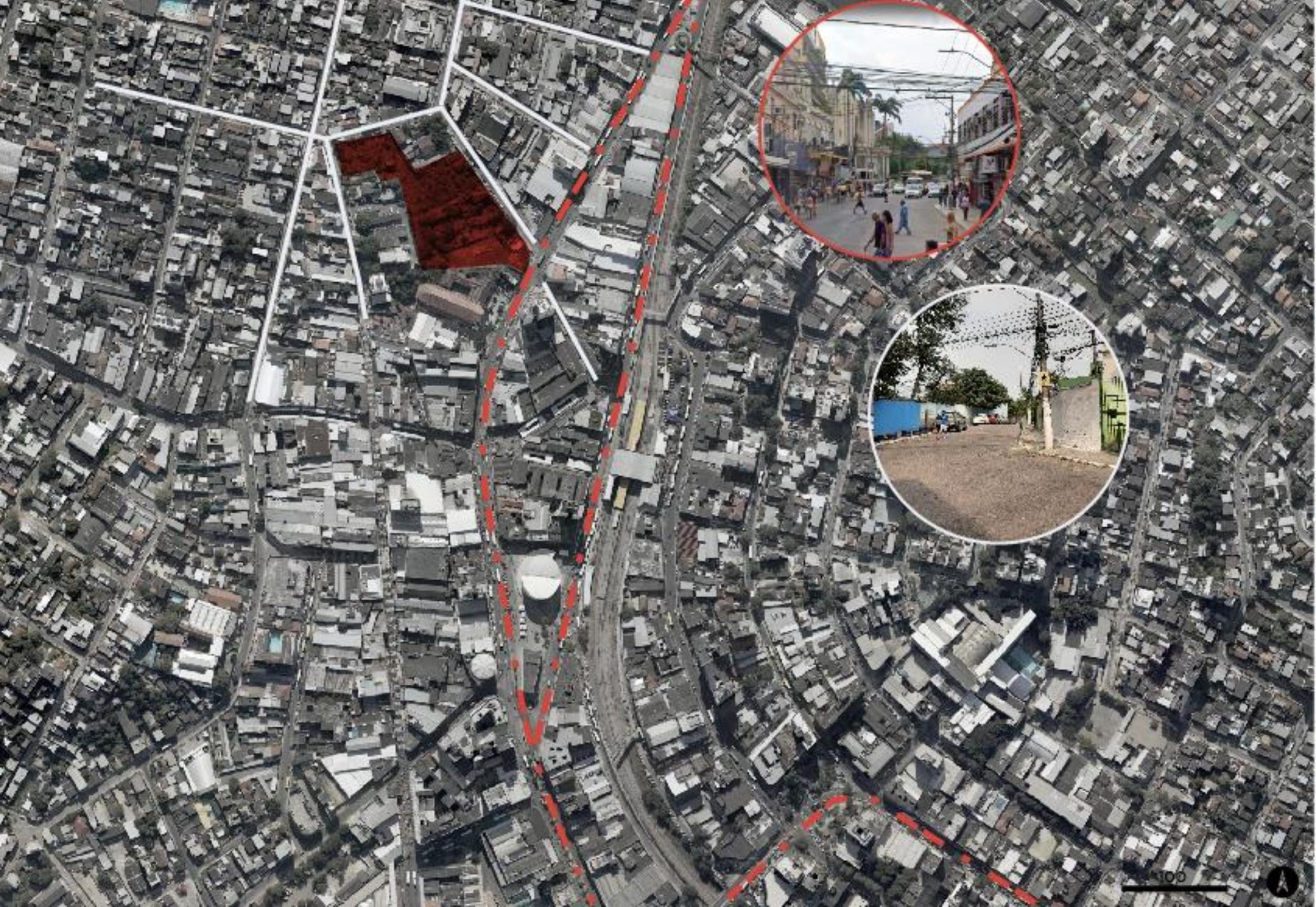




100

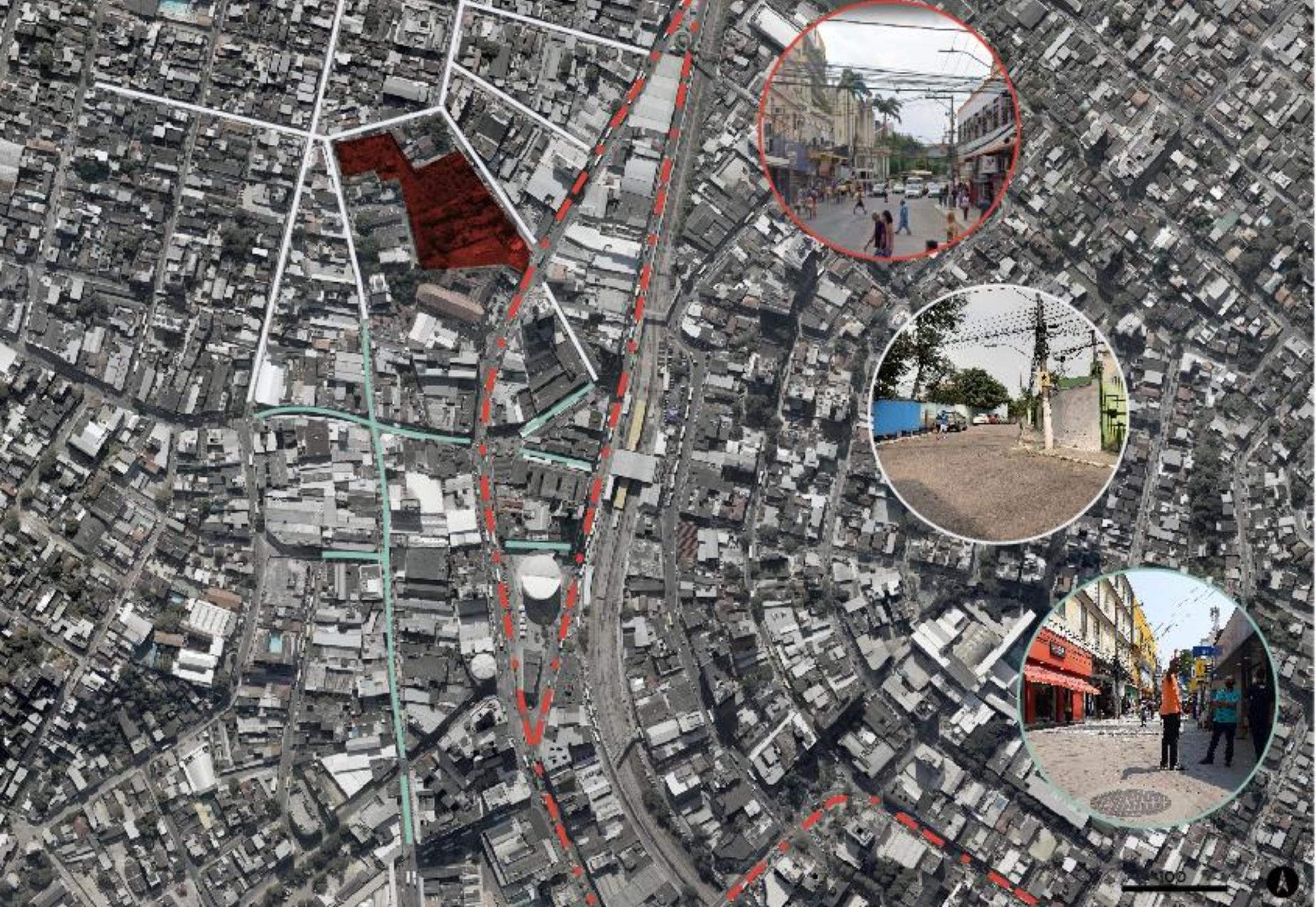






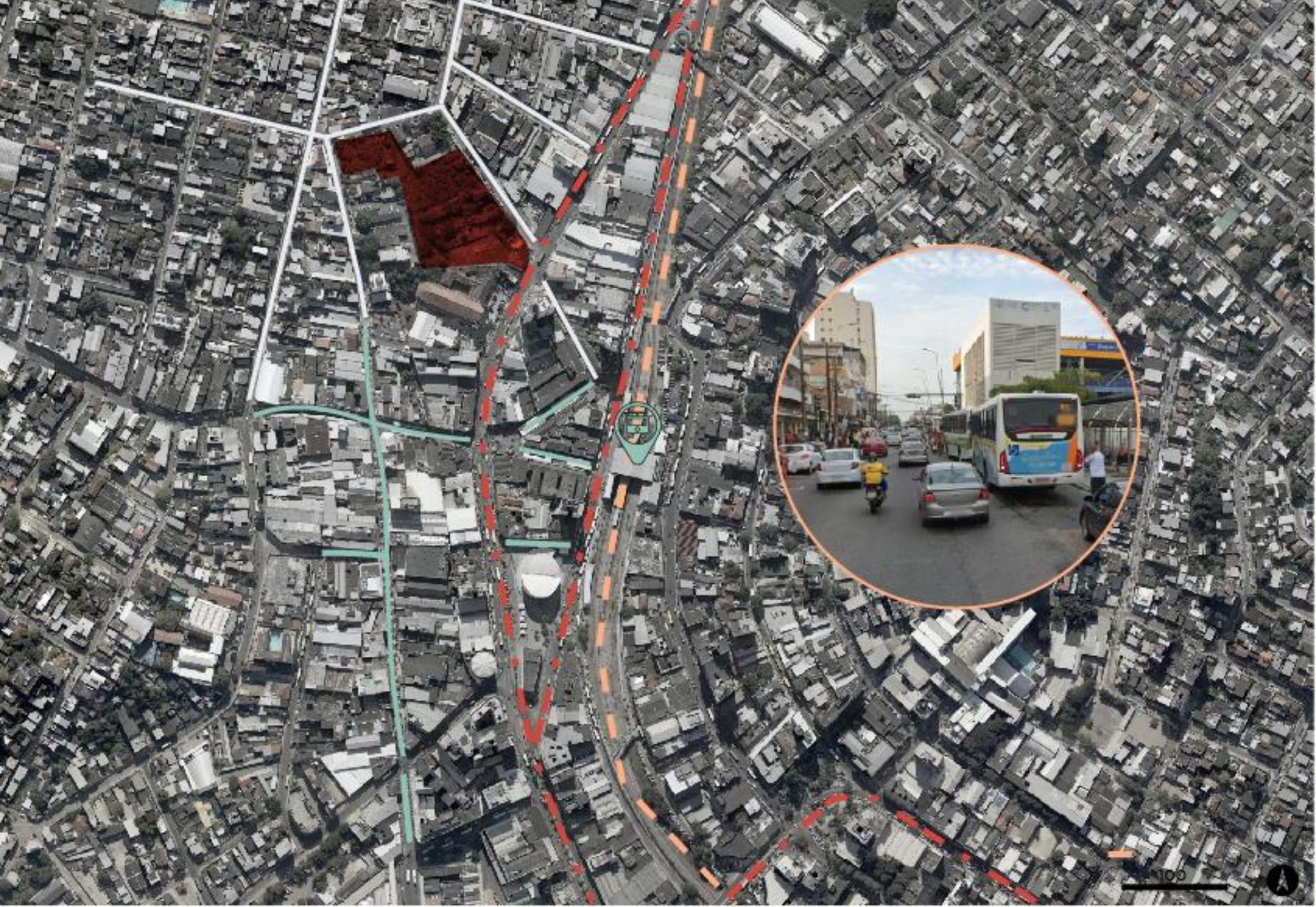
100





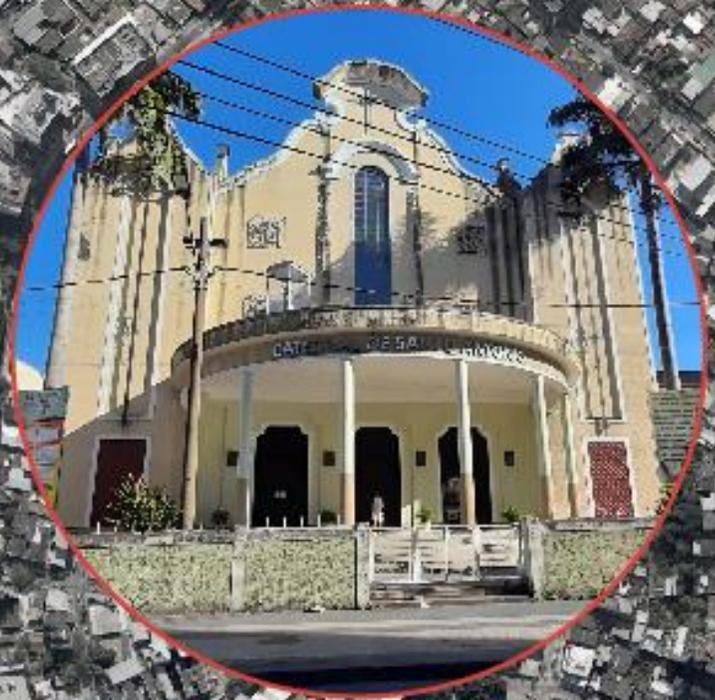
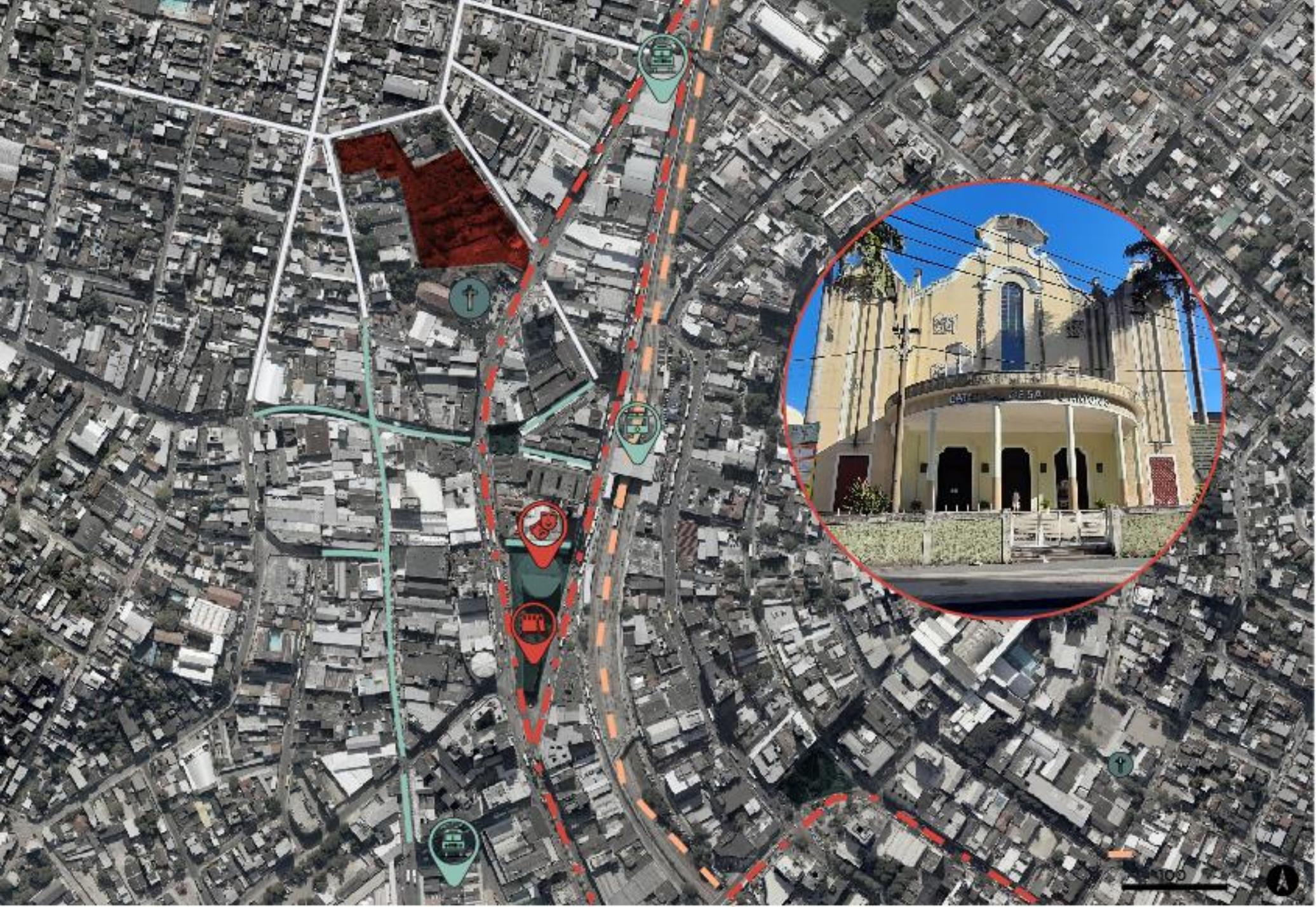
100









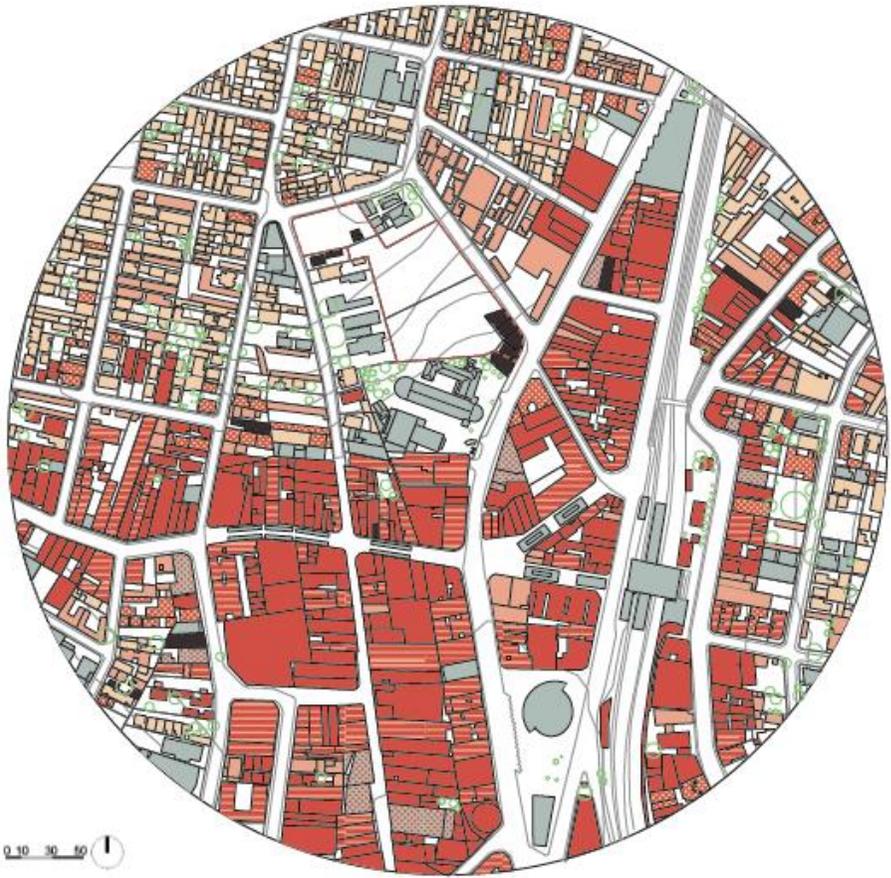




CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO



■ CONSTRUÍDO
□ NÃO CONSTRUÍDO
▭ ÁREA DE ESTUDO



| | | |
|---------------|-------------------------------|----------------------------|
| ■ comércio | ■ comércio + serviço | ■ comércio + residencial |
| ■ serviços | ■ institucional (equipamento) | ■ institucional + comércio |
| ■ residencial | ■ residencial | ■ indústria |





Este terreno está situado em uma posição privilegiada, próximo ao coração da Cidade. Localiza-se próximo aos principais acessos ao município, a rodoviárias, escolas, estação de trem, e hospitais. Além disso, possui dois importantes vizinhos: a Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto e a Catedral de Santo Antônio. Ambas edificações possuem importância histórica e cultural para a população caxiense.

A escola Dr. Álvaro Alberto, também conhecida como Escola Proletária do Meryti, ou Escola Mate com Angu, foi fundada por Armanda Álvaro Alberto, professora que se dedicou as questões educacionais em prol das camadas menos favorecidas. Em 1921 fundou a escola a Escola Proletária de Meriti, posteriormente, Escola Regional de Meriti. A escola destacou-se no cenário da época porque, adotava métodos pedagógicos inovadores baseados nos interesses da criança e promovia, através dos Círculos de Mães, a integração da escola com a comunidade.



REFERÊNCIA PROJETUAL



CENTRO BH CIDADANIA

FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO:

Aglomerado da Serra, Belo Horizonte, Minas Gerais

AUTORIA DO PROJETO:

Silvio Todeschi, Flávio Agostini e Alexandre Campos

ÁREA CONSTRUÍDA:

1.200,00 m²

USO:

Centro Comunitário

ANO DE CONSTRUÇÃO:

2011



FIG. 54: PLANTA 1º PAVIMENTO

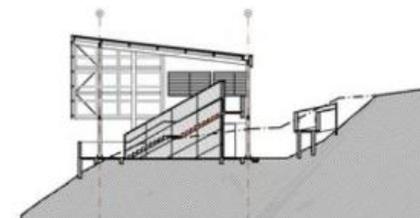


FIG. 56: PLANTA 2º PAVIMENTO

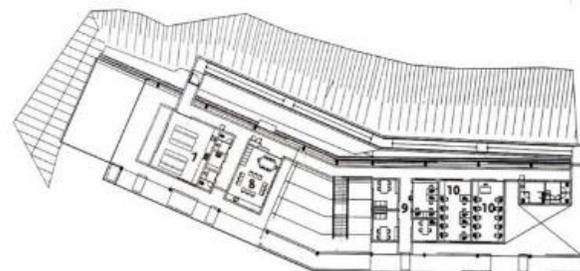


FIG. 55: PLANTA 2º PAVIMENTO

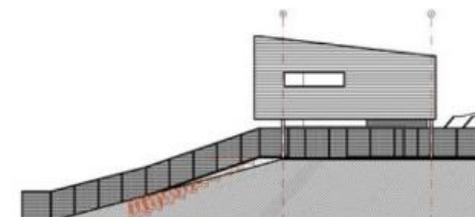


FIG. 57: PLANTA 2º PAVIMENTO

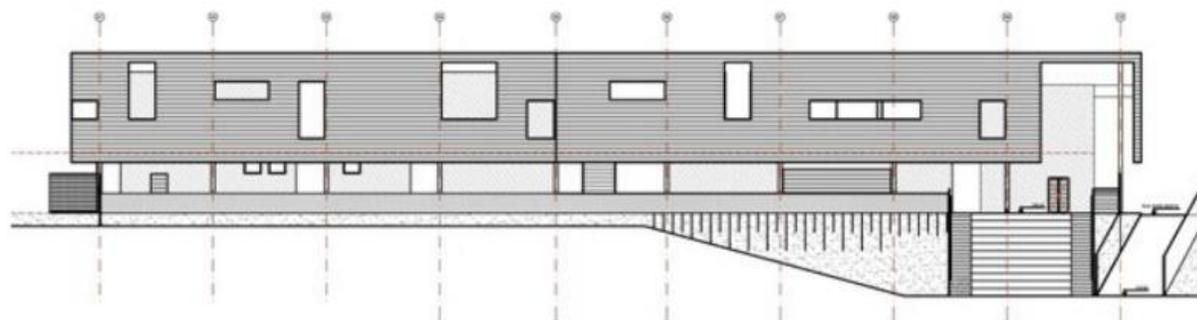


FIG. 58: PLANTA 2º PAVIMENTO

REFERÊNCIA PROJETUAL



REFERÊNCIA PROJETUAL



RESTAURANTE OITICA

Projeto Rizoma Arquitetura em co-autoria com Thomaz Regatos

LOCALIZAÇÃO

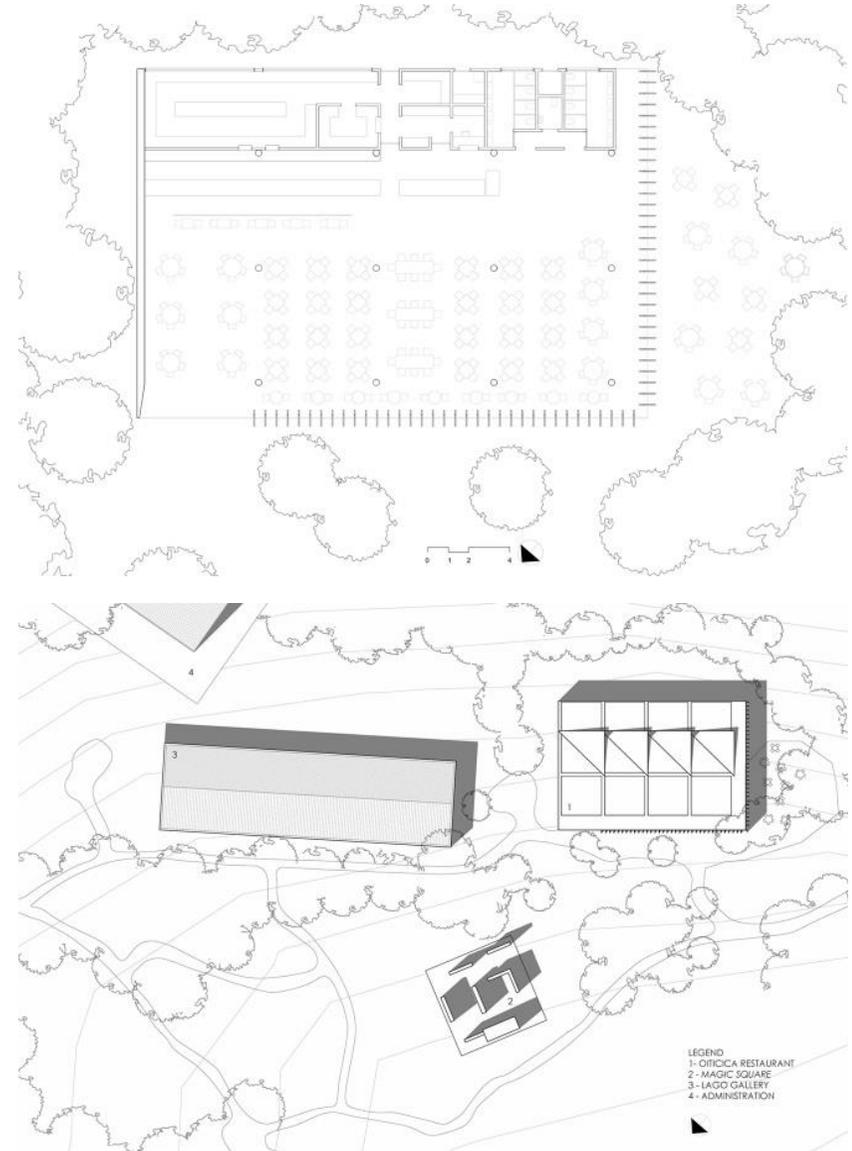
Inhotim, Brumadinho, MG / Brasil

ANO:

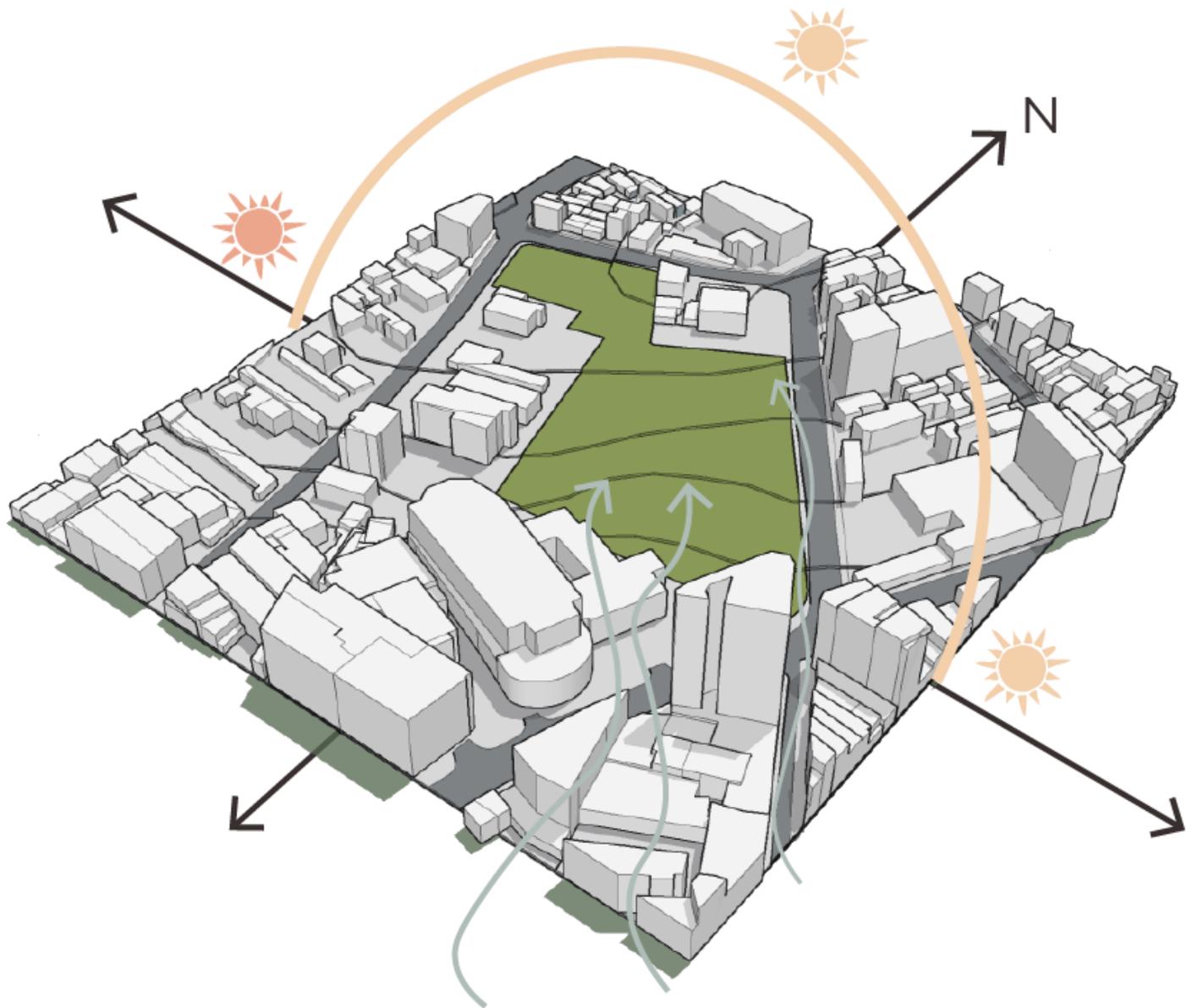
2010 / Obra: 2010

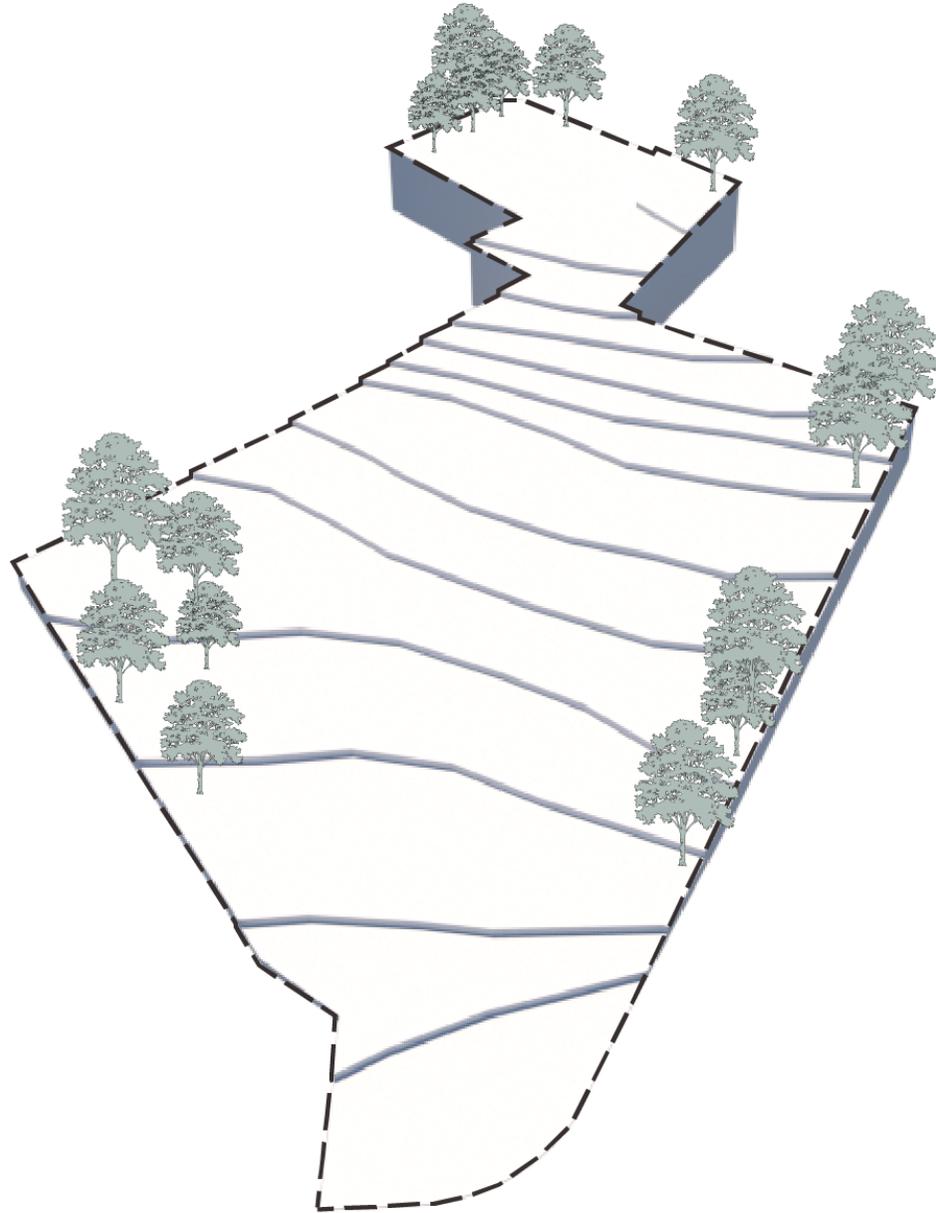
ÁREA CONSTRUÍDA:

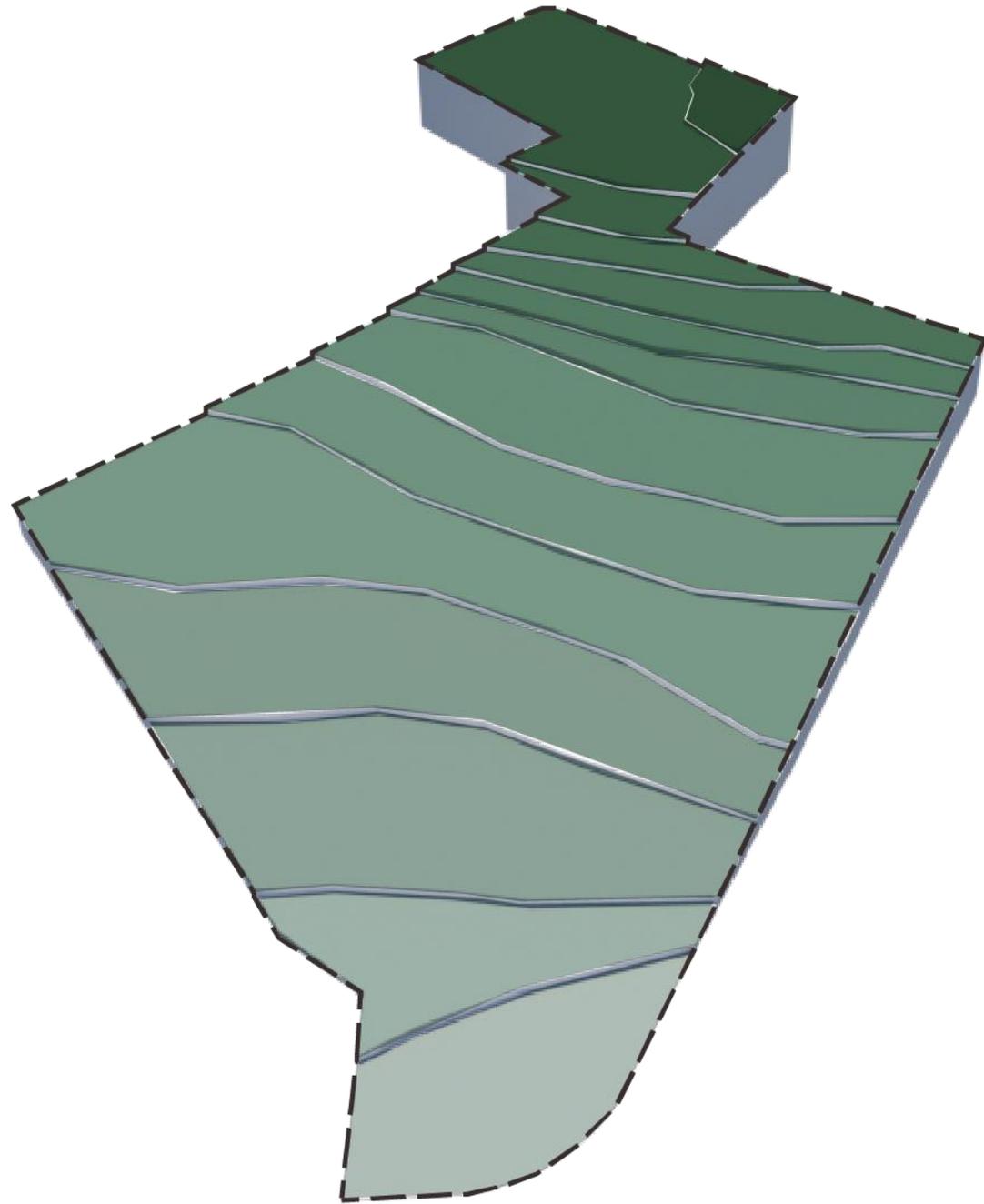
768m²

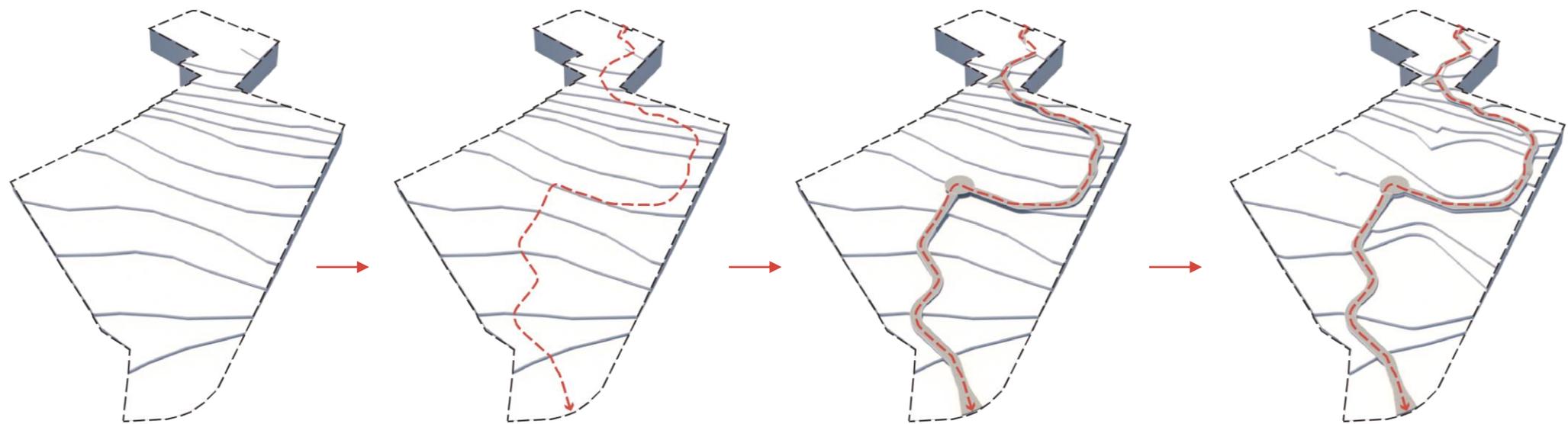


O PROJETO









USOS E NECESSIDADES



ESPORTES



ESTAR



ENSINO



ESPAÇO
SÊNIOR



SOCIAL



ESPAÇO
INFANTIL

PRINCÍPIOS DE DESIGN



QUALIDADE
AMBIENTAL

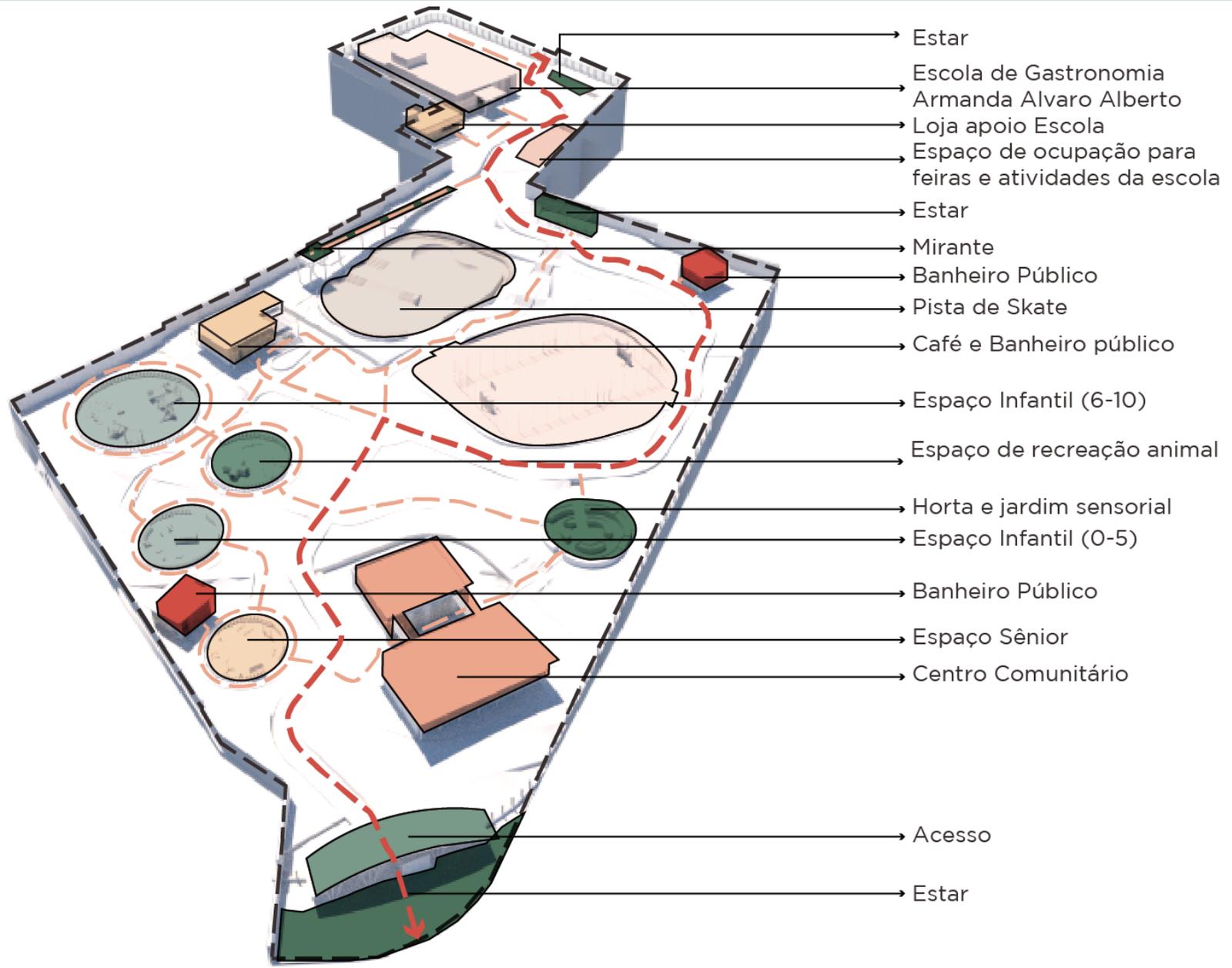


ACESSIBILIDADE



SENSO DE
COMUNIDADE

SETORIZAÇÃO







Caminhos planos

Rampas

Patamares

Escadas

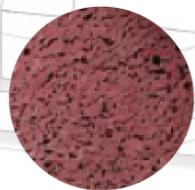




Piso
intertravado
20x10



Piso de
borracha
EPDM



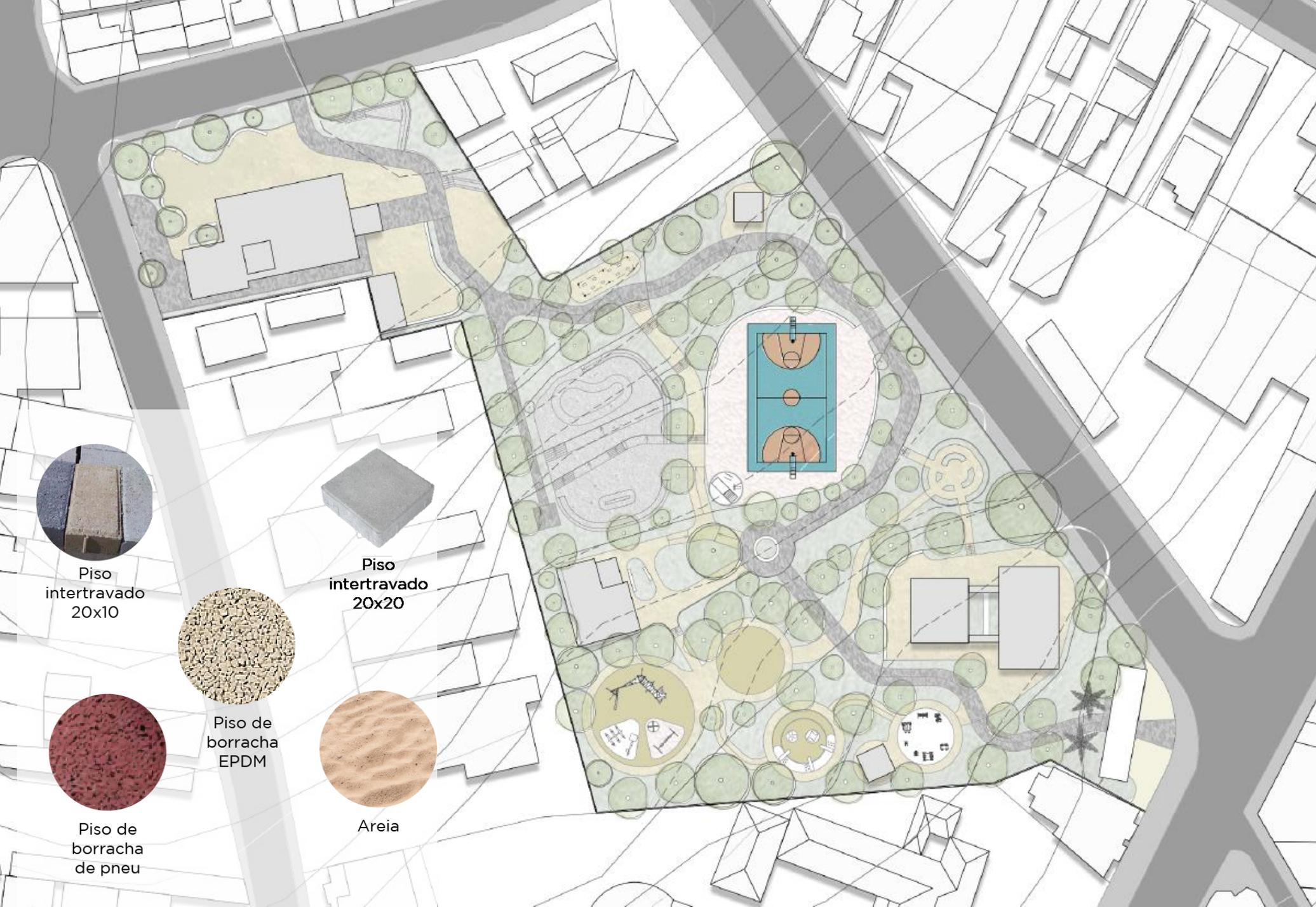
Piso de
borracha
de pneu



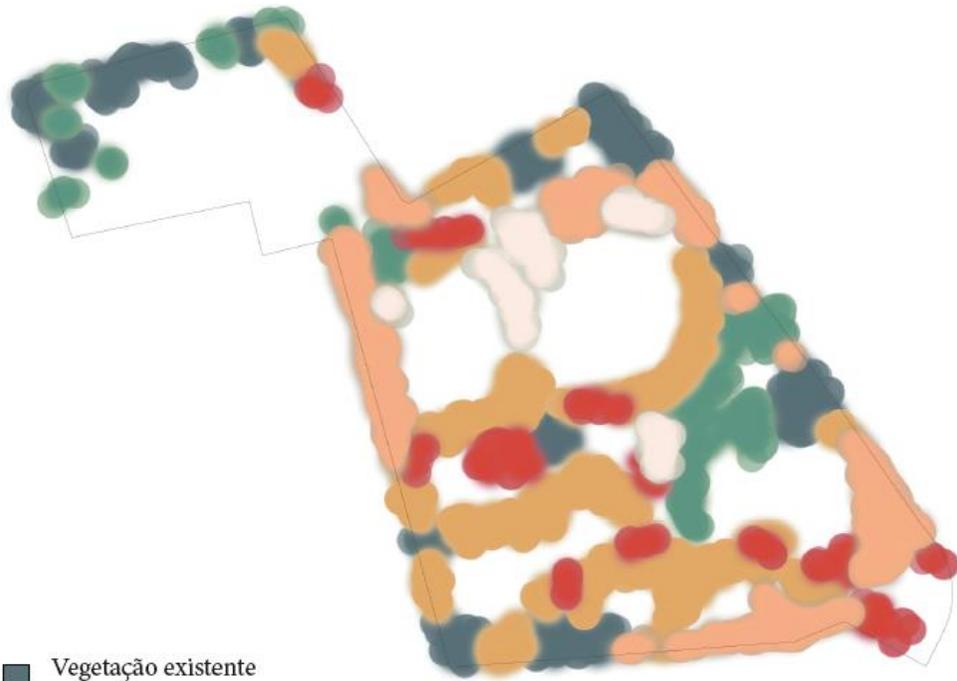
Piso
intertravado
20x20



Areia



DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES



- Vegetação existente
- Declividade - Vegetação de mata ciliar com boa adaptação - Inga, Grandúvia
- Sombra e floração - Sombreamento e paisagismo, acompanhando as áreas de estar livres principais - Ipê Amarelo, Quaresmeira, Grandúvia
- Limites - Espécies altas e/ou com grandes massas arbóreas - Sapopema, Camboatã da Serra, Maçaranduba
- Comestíveis - Espécies com frutos e folhas comestíveis e/ou medicinais - Tapiá, Jaboticaba, Louro, Guaco, Capuchinha
- Cobertura e floração - Espécies baixas e/ou rasteiras com floração - Guaco, Capuchinha, Caetê redondo, Peperômia, Xanadu*.

Xanadu* - utilizado em locais de menor circulação por ser uma planta tóxica se ingerida

Camboatã da Serra
Connarus regnellii

Reino: Plantae
 Família: Connaraceae
 Ocorrência: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 4-7 m
 Floração: Set-Out
 Frutos: Ago

Caetê-redondo
Goepertia orbifolia

Reino: Plantae
 Família: Marantaceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros

Ipê Amarelo do Cerrado
Tabebuia caraiba

Reino: Plantae
 Família: Bignoneaceae
 Ocorrência: América Latina
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 12-20 m
 Floração: Jul - Set
 Frutos: Set - Nov

Quaresmeira
Tibouchina granulosa

Reino: Plantae
 Família: Melastomaceae
 Ocorrência: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais
 Ciclo de vida: Semidecdua
 Altura: 8-12 m
 Floração: Jun-Ago/Dez-Mar
 Frutos: Jun-Ago

Grandúvia
Trema micrantha

Reino: Plantae
 Família: Cannabaceae.
 Ocorrência: Floresta Amazônica
 Ciclo de vida: Perene - Semidec.
 Altura: 5-20 m
 Floração: Set - Jan
 Frutos: Mar - Mai

Inga
Inga vera

Reino: Plantae
 Família: Fabaceae Mimosoideae
 Ocorrência: América Latina
 Altura: 5-10 m
 Floração: Dez
 Frutos: Jan-Mar

Tapiá
Alchornea glandulosa

Reino: Plantae
 Família: Euphorbiaceae.
 Ocorrência: Rio de Janeiro, Minas Gerais até o Rio Grande do Sul
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 10-20 m
 Floração: Mai-Jun/ Out-Nov
 Frutos: Set-Out/Jan-Fev

Jaboticaba - açu
Myrciaria cauliflora

Reino: Plantae
 Família: Myrtaceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 4-9 m
 Floração: Set/Fev
 Frutos: Out/Mar

Louro
Cordia magnoliifolia

Reino: Plantae
 Família: Boraginaceae
 Ocorrência: Minas Gerais. Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, principalmente na mata pluvial Atlântica de encosta.
 Ciclo de vida: Semidecduas
 Altura: 4-9 m
 Floração: Ano inteiro
 Frutos: Outono

Guaco
Mikania sp

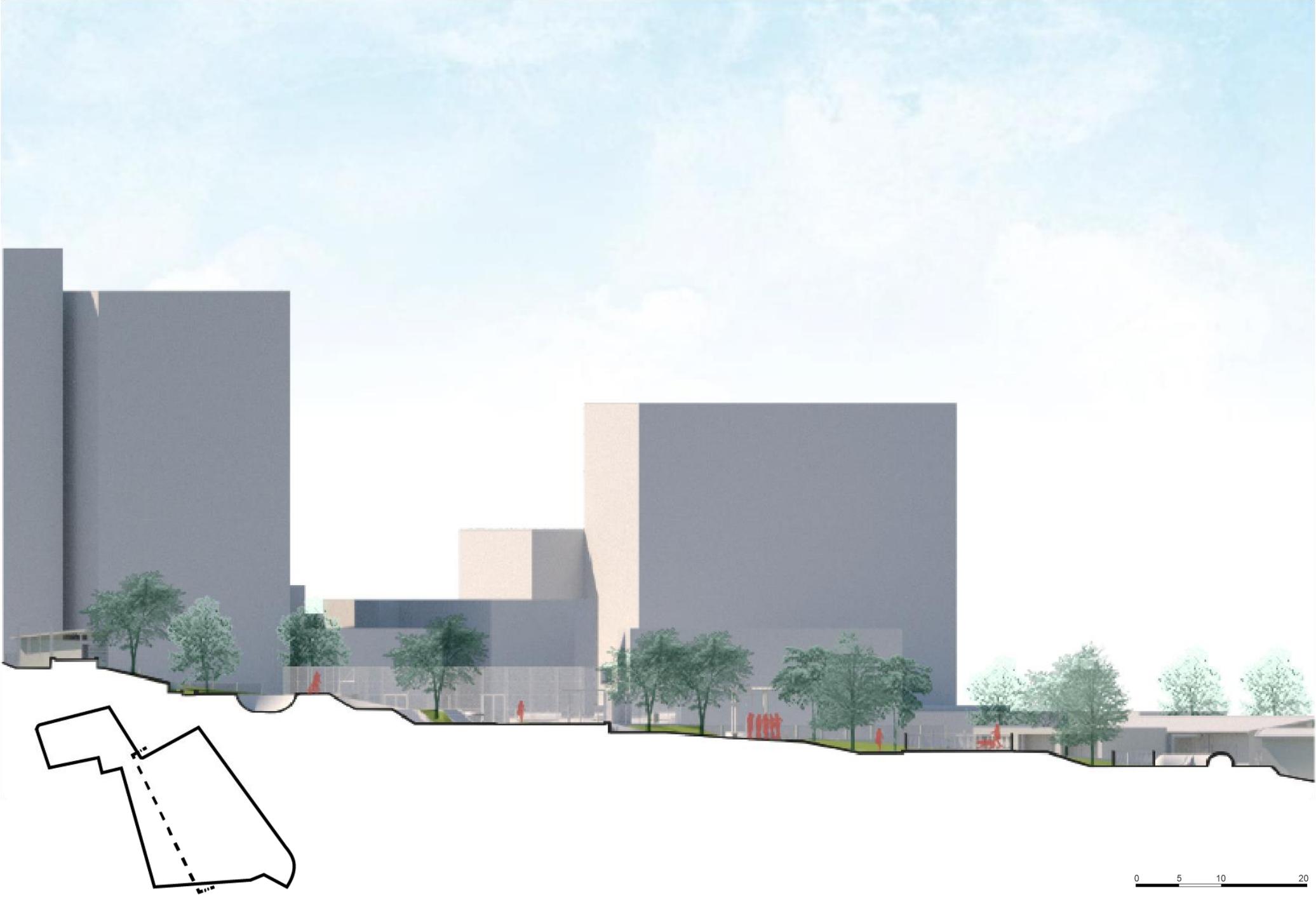
Reino: Plantae
 Família: Asteraceae
 Ocorrência: América do Sul
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 2.4 a 3.0 metros

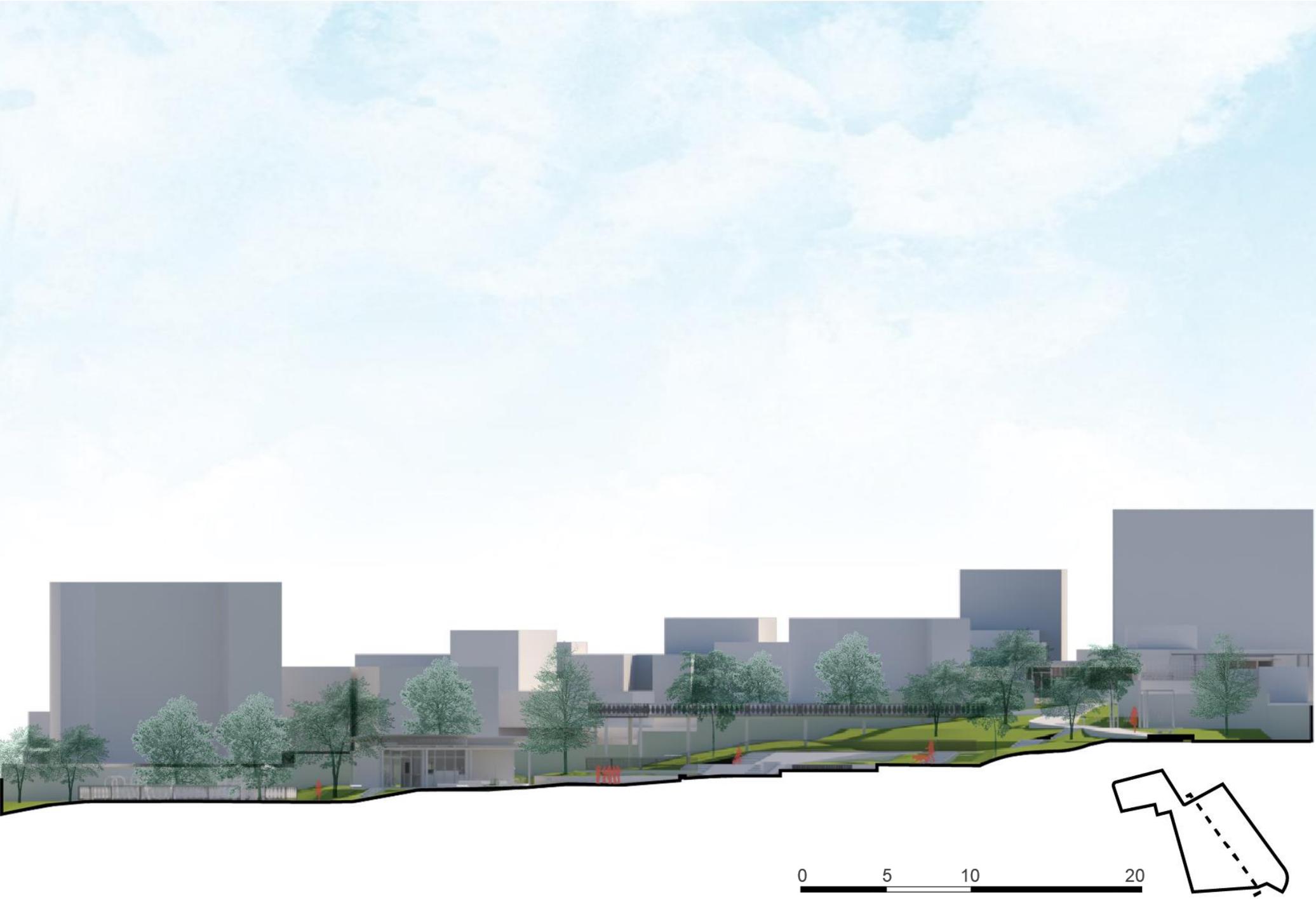
Planta-tapete
Episcia cupreata

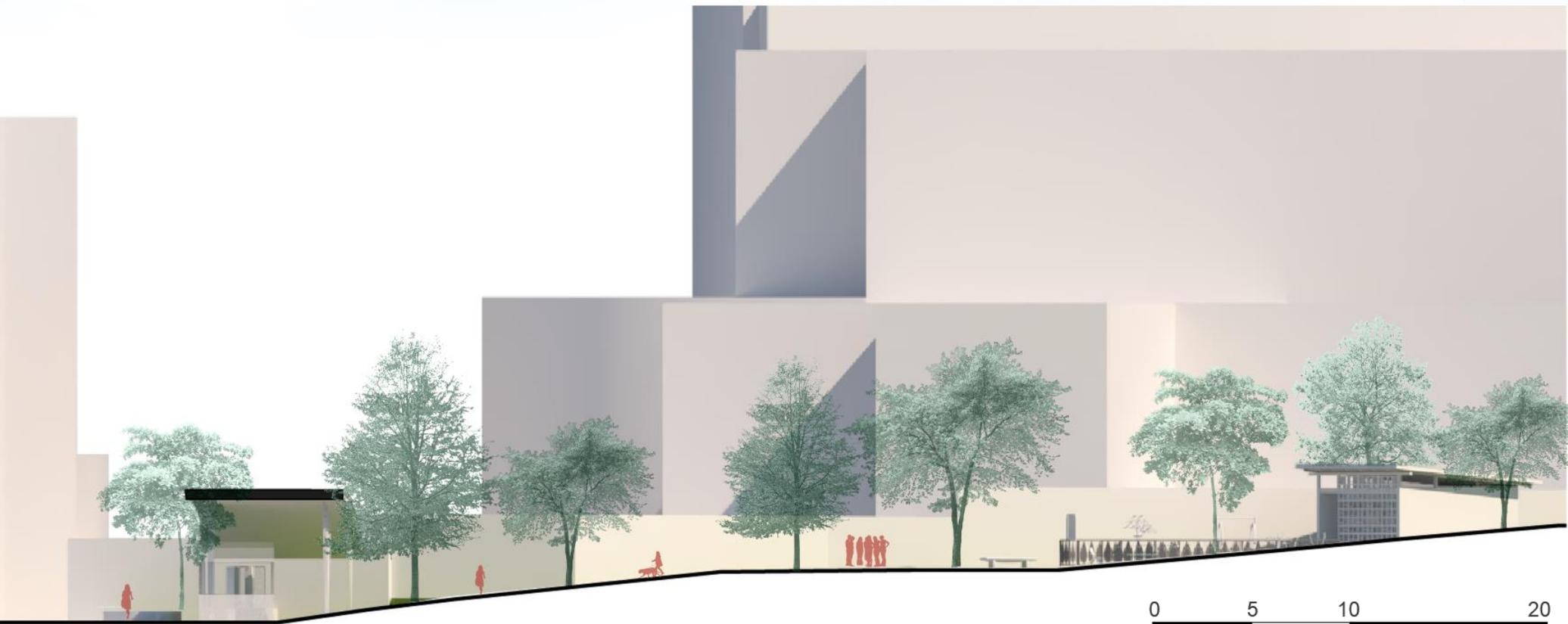
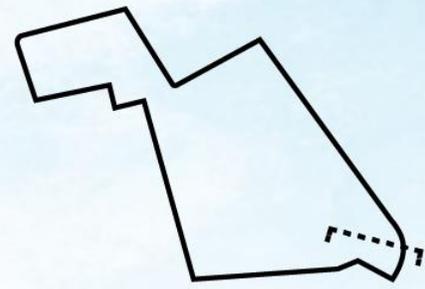
Reino: Plantae
 Família: Gesneriaceae
 Ocorrência: América do Sul, Brasil, Colômbia, Venezuela
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros

Capuchinha
Tropaeolum majus

Reino: Plantae
 Família: Tropaeolaceae
 Ocorrência: América do Sul
 Ciclo de vida: Perene
 Altura: 0.1 a 0.3 metros

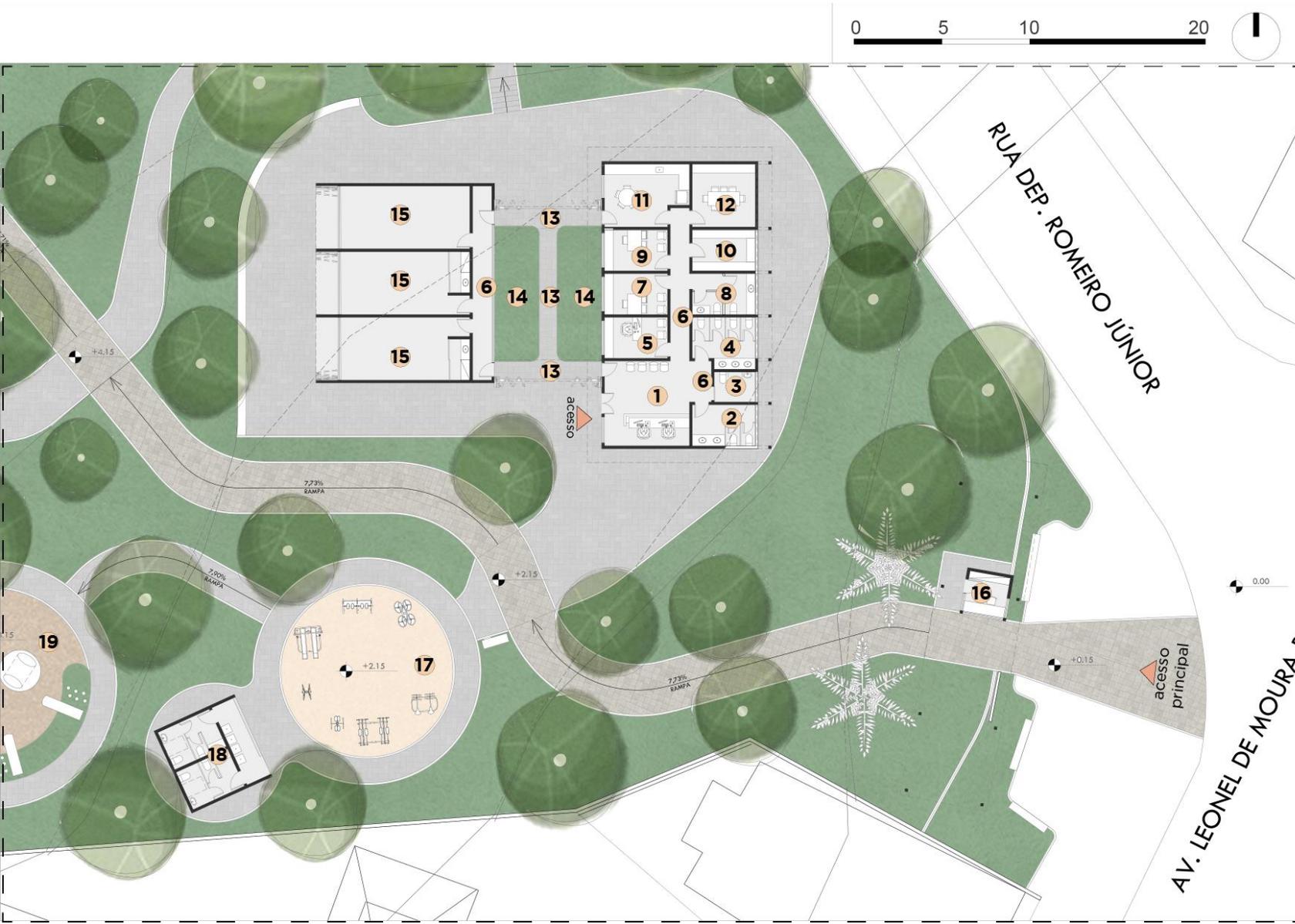






0 5 10 20

AMPLIAÇÃO - ACESSO E CENTRO COMUNITÁRIO



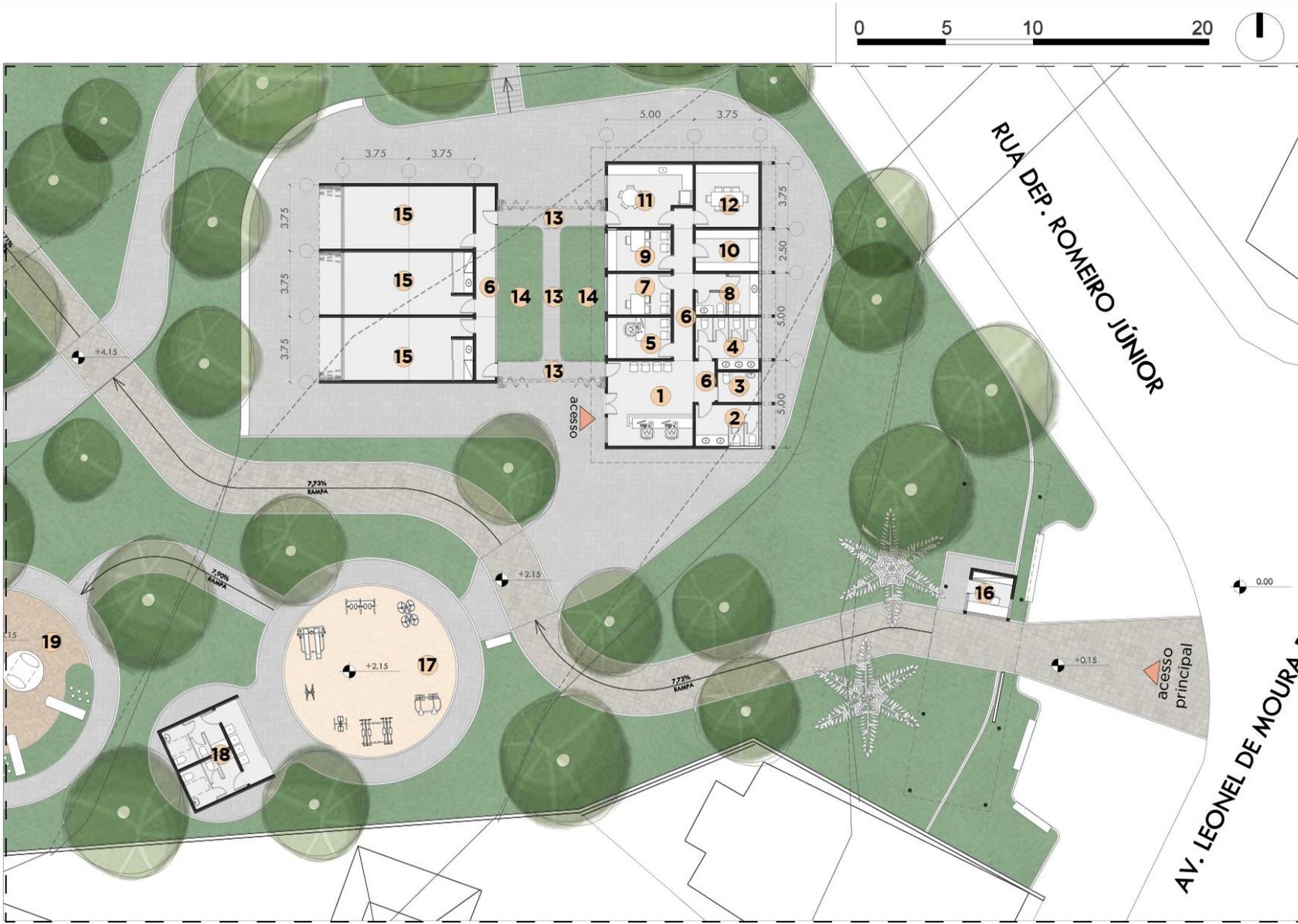
CENTRO COMUNITÁRIO:

| | |
|------------------------|----------------------|
| 1 - Recepção | 23,52 m ² |
| 2 - Banh. masc. | 8,46 m ² |
| 3 - Banheiro pne | 4,05 m ² |
| 4 - Banh. fem. | 9,92 m ² |
| 5 - Secretaria | 8,46 m ² |
| 6 - Circulação interna | 18,84 m ² |
| 7 - Coordenação | 8,46 m ² |
| 8 - Banh. func. | 6,38 m ² |
| 9 - Direção | 8,46 m ² |
| 10 - Arquivo | 8,46 m ² |
| 11 - Sala funcionários | 15,89 m ² |
| 12 - Sala de reunião | 12,96 m ² |
| 13 - Circ. externa | 19,95 m ² |
| 14 - Jardim interno | 39,92 m ² |
| 15 - Sala multiuso | 31,50 m ² |

PARQUE:

| | |
|-----------------------|----------------------|
| 16 - Guarita | 7,00 m ² |
| 17 - Espaço sênior | 78,53 m ² |
| 18 - Banheiro família | 25,67 m ² |
| 19 - Espaço infantil | 98,52 m ² |

AMPLIAÇÃO - ACESSO E CENTRO COMUNITÁRIO



CENTRO COMUNITÁRIO:

| | |
|------------------------|----------------------|
| 1 - Recepção | 23,52 m ² |
| 2 - Banh. masc. | 8,46 m ² |
| 3 - Banheiro pne | 4,05 m ² |
| 4 - Banh. fem. | 9,92 m ² |
| 5 - Secretaria | 8,46 m ² |
| 6 - Circulação interna | 18,84 m ² |
| 7 - Coordenação | 8,46 m ² |
| 8 - Banh. func. | 6,38 m ² |
| 9 - Direção | 8,46 m ² |
| 10 - Arquivo | 8,46 m ² |
| 11 - Sala funcionários | 15,89 m ² |
| 12 - Sala de reunião | 12,96 m ² |
| 13 - Circ. externa | 19,95 m ² |
| 14 - Jardim interno | 39,92 m ² |
| 15 - Sala multiuso | 31,50 m ² |

PARQUE:

| | |
|-----------------------|----------------------|
| 16 - Guarita | 7,00 m ² |
| 17 - Espaço sênior | 78,53 m ² |
| 18 - Banheiro família | 25,67 m ² |
| 19 - Espaço infantil | 98,52 m ² |



PARQUE MATE
COM ANGU





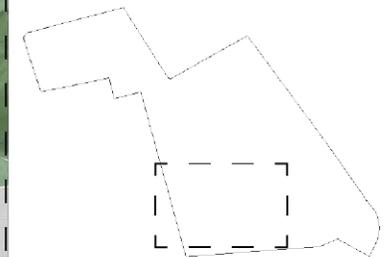


DE PREFERÊNCIA PARA AS
PESSOAS DA MELHOR IDADE

ALONGUE-SE



AMPLIAÇÃO - CAFÉ



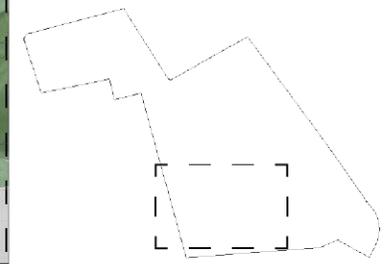
CAFÉ:

| | |
|------------------------|----------------------|
| 1 - Salão | 26,44 m ² |
| 2 - Atendimento | 13,49 m ² |
| 3 - Cozinha | 12,90 m ² |
| 4 - Circulação interna | 2,58 m ² |
| 5 - Depósito | 5,52 m ² |
| 6 - Ban. Funcionários | 4,00 m ² |
| 7 - Banh. público PNE | 4,05 m ² |
| 8 - Atend. externo | 24,80 m ² |

PARQUE:

| | |
|-----------------------|-----------------------|
| 9 - Playground (6-10) | 255 m ² |
| 10 - Recreação animal | 107,50 m ² |
| 11 - Caramanchão | 16,30 m ² |
| 12 - Academia | 28,30 m ² |
| 13 - Espaço esporte | 891,29 m ² |
| 14 - Pista de Skate | 597,65 m ² |

AMPLIAÇÃO - CAFÉ



| | | |
|------------------------|-----------------------|----------------------|
| CAFÉ: | | |
| 1 - Salão | | 26,44 m ² |
| 2 - Atendimento | | 13,49 m ² |
| 3 - Cozinha | | 12,90 m ² |
| 4 - Circulação interna | | 2,58 m ² |
| 5 - Depósito | | 5,52 m ² |
| 6 - Ban. Funcionários | | 4,00 m ² |
| 7 - Banh. público PNE | | 4,05 m ² |
| 8 - Atend. externo | | 24,80 m ² |
| PARQUE: | | |
| 9 - Playground (6-10) | 255 m ² | |
| 10 - Recreação animal | 107,50 m ² | |
| 11 - Caramanchão | 16,30 m ² | |
| 12 - Academia | 28,30 m ² | |
| 13 - Espaço esporte | 891,29 m ² | |
| 14 - Pista de Skate | 597,65 m ² | |



MATE COM ANGU



















AMPLIAÇÃO - ESCOLA DE GASTRONOMIA



| ESCOLA: | |
|--------------------------|----------------------|
| 1 - Recepção | 23,33m ² |
| 2 - Círculo | 39,03m ² |
| 3 - Banheiro masc. | 8,38m ² |
| 4 - Banheiro fem. | 10,51m ² |
| 5 - Banheiro pne | 4,03m ² |
| 6 - Secretaria | 9,68m ² |
| 7 - Nutrição | 5,31m ² |
| 8 - Coordenação | 8,31m ² |
| 9 - Lavabo func. | 4,01m ² |
| 10 - Diretoria | 6,91m ² |
| 11 - Sala func. | 8,37m ² |
| 12 - Acesso func. | 5,40m ² |
| 13 - Vestiário fem. | 9,82m ² |
| 14 - Vestiário masc. | 9,76m ² |
| 15 - Despensa seca | 8,38m ² |
| 16 - Despensa fria | 8,33m ² |
| 17 - Higen. alim. | 11,33m ² |
| 18 - Triagem | 29,80m ² |
| 19 - DML | 5,40m ² |
| 20 - Dep. de lixo | 8,31m ² |
| 21 - Cozinha experimntal | 150,59m ² |
| LOJA: | |
| 22 - Loja | 24,00m ² |
| 23 - Circ. interna | 4,55m ² |
| 24 - Lavabo | 5,40m ² |
| 25 - Adm Loja | 4,80m ² |
| 26 - Apoio | 12,21 m ² |
| PARQUE: | |
| 27 - Ocupação | 24,00m ² |

AMPLIAÇÃO - ESCOLA DE GASTRONOMIA



| ESCOLA: | |
|--------------------------|----------------------|
| 1 - Recepção | 23,33m ² |
| 2 - Círculo | 39,03m ² |
| 3 - Banheiro masc. | 8,38m ² |
| 4 - Banheiro fem. | 10,51m ² |
| 5 - Banheiro pne. | 4,03m ² |
| 6 - Secretaria | 9,68m ² |
| 7 - Nutrição | 5,31m ² |
| 8 - Coordenação | 8,31m ² |
| 9 - Lavabo func. | 4,01m ² |
| 10 - Diretoria | 6,91m ² |
| 11 - Sala func. | 8,37m ² |
| 12 - Acesso func. | 5,40m ² |
| 13 - Vestiário fem. | 9,82m ² |
| 14 - Vestiário masc. | 9,76m ² |
| 15 - Despensa seca | 8,38m ² |
| 16 - Despensa fria | 8,33m ² |
| 17 - Higen. alim. | 11,33m ² |
| 18 - Triagem | 29,80m ² |
| 19 - DML | 5,40m ² |
| 20 - Dep. de lixo | 8,31m ² |
| 21 - Cozinha experimntal | 150,59m ² |
| LOJA: | |
| 22 - Loja | 24,00m ² |
| 23 - Circ. interna | 4,55m ² |
| 24 - Lavabo | 5,40m ² |
| 25 - Adm Loja | 4,80m ² |
| 26 - Apoio | 12,21 m ² |
| PARQUE: | |
| 27 - Ocupação | 24,00m ² |

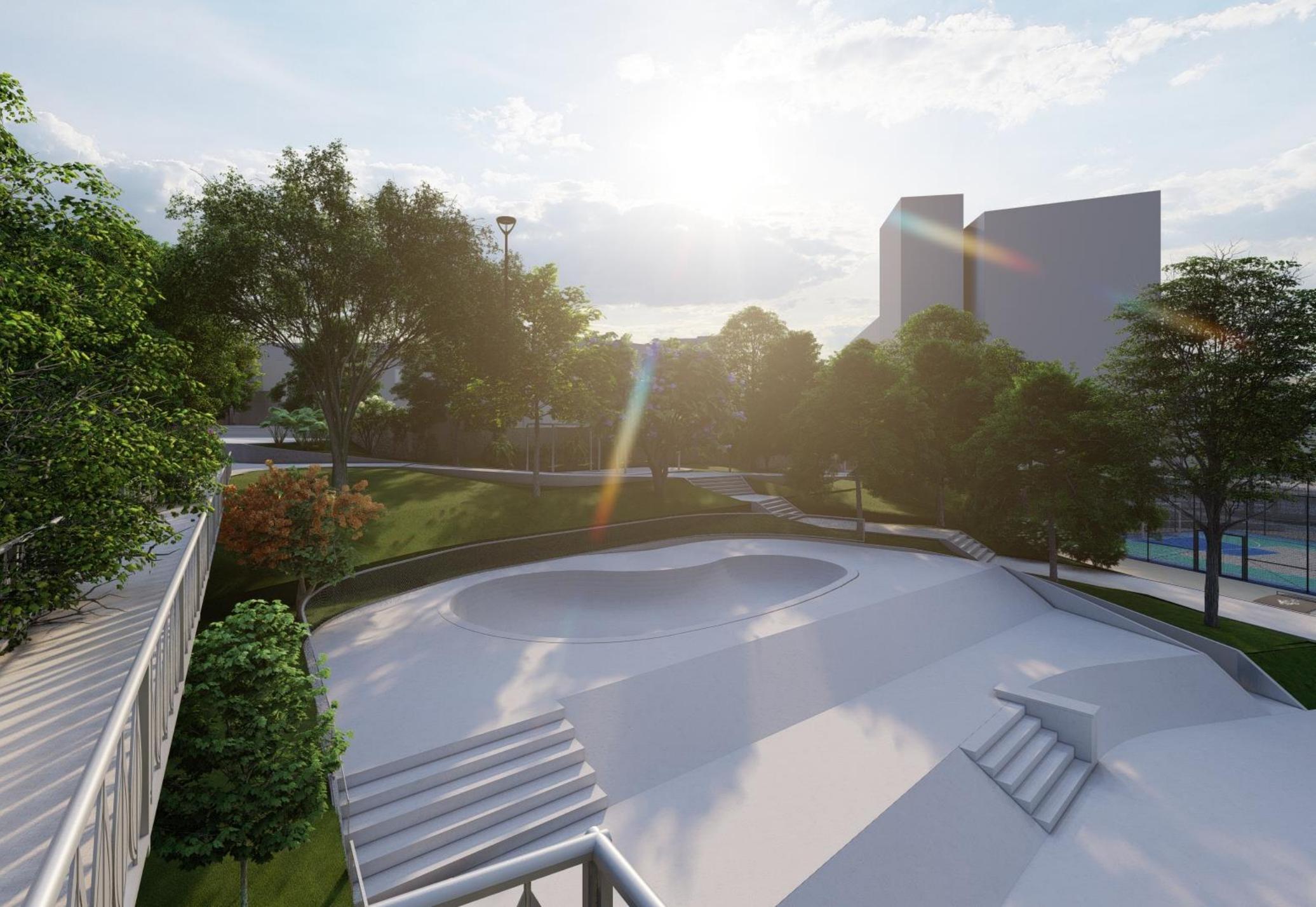














Título: Parque Comunitário Mate com Angu

Ano/Semestre: 2020.2_R

Tema: Parque Público

Nome do estudante: Gabrielle Procópio do Carmo Santos

DRE:114126835

Orientadores: Adriana de Almeida Muniz Alvarez e Virgínia Maria Nogueira de Vasconcellos

Resumo: O projeto Parque Comunitário Mate com Angu foi desenvolvido a partir da necessidade eminente da população caxiense por novas áreas livres de lazer. Localizado no 1º Distrito de Duque de Caxias, no bairro Centro, está situado em sua principal via arterial. Sua área se encontra em um importante núcleo da cidade, já que nela está situada uma das principais áreas de comércio consolidado e de serviços da região. Esta foi escolhida como recorte para este trabalho devido sua complexidade, presença de infraestrutura, e por ser aonde está localizada a maior parte da população caxiense, e conseqüentemente, a maior parte de sua mancha urbana. É nela que se faz presente a maior infraestrutura do Município, com acesso a estações de trem, rodoviárias, hospitais, escolas, universidades, moradia e serviços culturais.

O local escolhido tem como base a luta dos moradores da região que tentam conservar aquela que ficou conhecida como a “última mancha verde” na região central de Duque de Caxias, que teve parte degradada em 2014 após a tentativa de construção de um shopping.

Ao entender a importância dos espaços livres para o conforto ambiental urbano, além de seus benefícios sociais, estéticos e econômicos, este trabalho visa a associar a demanda da população caxiense para a necessidade de espaços de lazer, bem como a necessidade de espaços livres verdes. O programa conta com um Parque Público associado à um Centro Comunitário e a uma Escola de Gastronomia, que visam dar apoio a essa comunidade, além de espaços de estar para diversos públicos e idades.

Palavras-chave: parque público; espaços livres; arquitetura paisagística;

Longitude/Latitude: 22°47'06”S 43°18'38”W